Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 945
Setembro 1982
Sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Justificação oficiosa: chefes de gabinete não se entenderam

Balsemão não foi a Belém

Audiências, às 15 e 30, com uma delegação do POUS, e às 17 e 45, com representantes do PCTP-MRPP, substituíram, hoje, os habituais encontros de sexta-feira, em Belém, do Presidente da República com o Primeiro-Ministro. Aparentemente, o «desencontro» terá sido obra do gabinete do Primeiro-Ministro que se atrasou no acerto de horas e no estabelecimento da agenda, o que levou o gabinete do general Ramalho Eanes a preencher o seu programa desta tarde com as referidas audiências. Segundo fonte governamental, contactada pelo «DL», o chefe de gabinete de Pinto Balsemão, dr. Luís Caterino encontra-se em gozo de férias e o seu substituto dr. José Luís Gomes contactou demasiado tarde o seu homólogo de Belém, devido à hora a que terminou ontem a reunião do Executivo. Tal atraso levou o gabinete do PR a admitir que Balsemão teria optado por um fim-de-semana mais prolongado e a não marcar o encontro com Eanes. Em suma, da parte do Governo a versão «oficiosa» é a de que não «há qualquer razão especial», e que o encontro ocorrerá normalmente, na próxima semana. De Belém, a interpretação não será exactamente a mesma dado que o acerto dos encontros de sexta-feira é feito com mais antecedência, antes mesmo de quinta-feira. De qualquer modo também a Presidência não parece especialmente preocupada com o facto e o próximo encontro Balsemão-Eanes, será, salvo caso de força maior, na próxima sexta-feira, dia 10. Resta saber se um, eventualmente intencional, ganhar tempo do Primeiro-Ministro, influenciará o Chefe de Estado no que toca aos pontos quentes que estão a opor os dois órgãos de soberania: lei das autarquias e caso ANOP.

Parte das viaturas tem tacógrafos

Carris trava "aceleras"

A velocidade de uma boa parte dos autocarros da Carris está a ser controlada desde há cerca de um ano, através de registos efectuados por aparelhos especiais chamados tacógrafos – apurámos junto de fontes da empresa.

A instalação daquele sistema de controlo está a ser feita desde há um ano e prosseguirá até ter abrangido todas as viaturas da empresa que circulam pelas ruas da capital. A medida não levantou polémica e destina-se a evitar a ocorrência de acidentes porventura atribuíveis a excessos de velocidade.

A aplicação da medida foi decidida e concretizada através de um grupo de trabalho da Carris, em que os trabalhadores têm assento.

Os registos efectuados nos autocarros já equipados com os tacógrafos são normalmente examinados e as «pontas» suscitam dois procedimentos diferentes: ou a chamada do trabalhador para lhe ser dado conhecimento do excesso, ou nem sequer se chega a essa situação, conforme os casos.

Autocarros a grande velocidade: uma imagem prestes a desaparecer do quotidiano lisboeta

O controlo das viaturas da Carris por este sistema poderá acarretar múltiplas vantagens: por um lado, diminuirá os riscos para os peões da capital, mas também contribui para a segurança dos utentes daquela empresa; e, finalmente poderá constituir uma defesa para o motorista, menos tentado a acelerar e com testemunho, em determinadas situações, de que realmente o não fez para além dos limites legais.

Política de A a Z

De gerir a desmantelar: o itinerário de Diogo Freitas do Amaral

Pág. 3

Dirigente do PSD do Porto ao "DL"

"Não vamos deixar que o CDS hegemonize a AD deste distrito"

O impasse que desde há meses se regista nas negociações para a formação das listas da AD, no distrito do Porto, para as eleições autárquicas de Dezembro, começa a abrir fendas no seio da coligação no poder.

As exigências do CDS parecem ser tão importantes que os dirigentes locais do PSD já encaram a hipótese de não fazer «qualquer aliança». António Vilar, dirigente portuense do PSD, declara hoje ao «DL» que «as tentativas de hegemonismo» do CDS a nível nacional, não vingarão no Porto. «Aqui, afirma, não o vai conseguir. No Porto não abdicaremos das nossas posições».

No que respeita ao impasse, António Vilar admite que possa vir a ser superado. Mas acrescenta: «Não impede que estamos a perder tempo nas negociações com o CDS nesta fase de pré-campanha. Fazer a AD daqui a três meses e até lá não fazer nada, então é melhor dizer já que não se pode fazer a aliança».

António Vilar lamenta «ter-se chegado a esta situação no seio da AD». «Não se pode estar a redistribuir o poder dentro da Aliança» – afirma. E acrescenta: «... como resultaria das exigências do CDS em relação ao encabeçar das listas em diversas localidades do distrito do Porto». «Porque isso, explica, contraria o protocolo existente e a posição do PSD como o maior partido». E à laia de remate: «Seria ainda uma forma de destruir a Aliança, o que considero lamentável».

Pág. 7

Soldados polacos saem de um veículo militar, preparando-se para patrulhar as ruas de Varsóvia. (Telefoto ANOP/«DL»)

Polónia

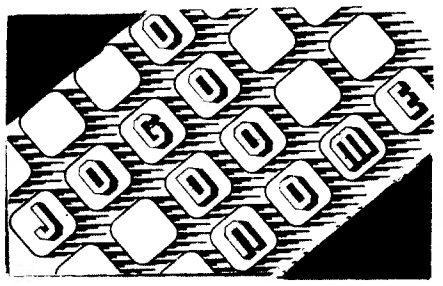
Forças policiais ocupam Lublin

Violentos recontros eclodiram esta manhã, a partir das 7 horas de Lisboa, na cidade polaca de Lublin, sita no Sudoeste do país, e na qual foram mortos dois manifestantes no dia 31 de Agosto.

Fonte fidedigna, citada pela AFP, indica que os confrontos se registaram entre milhares de manifestantes e forças da ordem. Desde ontem que a cidade está totalmente ocupada pelas forças da ordem. Notícias não confirmadas referem que terá havido entre cinco a oito mortos.

Pág. 12

TERMINA HOJE O JOGO 3



Com as três letras de hoje termina o Jogo 3. Quem tiver conseguido completar (com as 40 letras que foram sorteadas nestas duas semanas) a linha vencedora de 7 letras, deve enviar os seus cupões devidamente preenchidos (cumpra rigorosamente as instruções, por favor) o mais depressa possível e de forma a estarem em poder dos nossos serviços até às 17 horas da próxima quinta-feira, dia do sorteio deste Jogo. Entretanto começa amanhã um novo Jogo. Jogue connosco, divirta-se e ganhe prémios!

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RADIO, S.A.R.L.

COMEÇA AMANHÃ O JOGO 4

JAZZ EM ALVERCA
COM
RÃO KYAO
DIA 5 DE SETEMBRO ÀS 21,30
NO CINEMA DE ALVERCA

ORGANIZADO PELA COMISSÃO MUNICIPAL DE JUVENTUDE
DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VÁ JÁ HOJE - 21.30 - 4.º MÊS DE ÊXITO

TEATRO ABERTO

OIÇAM COMO EU RESPIRO

IRENE CRUZ

Noite memorável por uma interpretação que seria um acontecimento em qualquer palco do Mundo.

Carlos Porto («Diário de Lisboa»)

TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 (18 ANOS) TEL.: 77 09 69

MONTEMOR-O-NOVO

FESTA DAS COLHEITAS
FEIRA DA LUZ
1982

4, 5 e 6 de Setembro

A GRANDE FESTA DA REFORMA AGRÁRIA E DO POVO DA REGIÃO

PROGRAMA

DIA 4 (Sábado)
8.30 h — Abertura
10.00 h — Actividades p/ crianças
16.00 h — Encontro de Teatro de Amadores
21.30 h — ROCK: Roquivárius MG 4
24.00 h — Baile Popular

DIA 5 (Domingo)
8.00 h — Concurso Nacional de Pesca Desportiva Intercâmaras
10.00 h — Festival de Bandas
16.00 h — Desfile de Máquinas
17.00 h — Para Crianças a «Festa do Palhaço Rabanete»
18.00 h — Folclore Infantil
21.30 h — Festival de Folclore

DIA 6 (Segunda)
10.00 h — Manhã Desportiva
15.00 h — Gincana de Motorizadas
17.00 h — Encontro de Poetas Populares
21.30 h — Pauliteiros de Miranda — Carlos Mendes

FEIRA DO LIVRO
VENDA DE PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA

VISITE-NOS E DIVIRTA-SE

Le Monde

O gosto do risco

Frederic Gaussen

A história do homem é a história de um incessante combate contra o risco. Riscos de doença, de penúria, de guerra, de privação... Se a medicina, a técnica, a diplomacia, o direito, permitiriam afastar algumas das ameaças que pesam sobre nós, a fragilidade do nosso mundo mostra quantos progressos estão ainda por fazer. Uma parte do planeta continua à fome. Os conflitos armados e o terrorismo multiplicam-se. A insegurança progride nas cidades. A incerteza do emprego pesa sobre os indivíduos. Sem falar das catástrofes naturais – sismos, tufões, inundações e outros cataclismos... – cuja selvageria parece um desafio da natureza ao nosso universo sofisticado.

Paradoxalmente os progressos do espírito humano, que permitiram fazer desaparecer alguns riscos principais – em especial as epidemias – criaram outros não menos terríveis: os que estão ligados ao desenvolvimento tecnológico nos domínios da química, da energia e da genética. Riscos a curto prazo em caso de acidente, mas também a longo termo, sobre o equilíbrio ecológico do planeta, ou, no caso das manipulações genéticas, na evolução da espécie.

Temos dificuldade em tomar totalmente em consideração estes novos riscos, tão estranhos e assustadores eles são. Mesmo a sua amplidão é difícil de imaginar. Sem ir até à explosão nuclear final, que destruiria o nosso planeta, há acidentes possíveis que, se ocorressem necessitariam de medidas de urgência de uma importância inconcebível – e que, ninguém pode provar que fossem suficientes. Os riscos tecnológicos pesam numa extensão e numa duração intermináveis. Os efeitos de certas contaminações químicas podem fazer-se sentir dezenas de anos mais tarde – ou mesmo na geração seguinte.

O mistério que plana à volta destes riscos é tanto maior quanto nenhuma experimentação é possível. A previsão só pode ser hipotética, seja qual for a sofisticação dos modelos construídos para tentar encarar todas as hipóteses.

Esta impossibilidade de prever riscos tão maciços explica a dificuldade que as pessoas têm muitas vezes em se comportar racionalmente perante eles. Patrick Lagadec, engenheiro no laboratório de econometria da escola politécnica, que estudou o problema, sentiu-se impressionado com a incapacidade de muitos dirigentes em aceitar essa noção de risco. Segundo ele, a maior parte dos acidentes ocorridos até agora podiam ter sido evitados, se tivessem sido ouvidas as chamadas de atenção dos especialistas. Mas, na realidade, o risco foi afastado porque era, na verdade, «impensável». O acidente é impossível enquanto não se produz.

Neste domínio os dirigentes são pouco diferentes dos indivíduos vulgares. A atenção ao risco exige uma aptidão a projectarmo-nos no futuro, em antecipar o acontecimento, e em imaginar uma diversidade de cenários que poucas pessoas na verdade dominam. Ela põe em jogo a relação entre a vida e a morte, a capacidade de esperar, a organização da personalidade, a história individual. Alguns, de olhos colados no momento presente parecem incapazes de avaliar as consequências dos seus actos. Outros, obsecados pelo futuro, passam o tempo a procurar sinais anunciadores. Como se o presente não fosse mais do que um sistema de presságios encarregados de anunciar um futuro já escrito.

Para os primeiros, o risco não existe visto não se aperceber nenhum elo entre os gestos de agora e a realidade de dentro em pouco. A vida é uma improvisação constante, na qual tudo – isto é, nada – pode acontecer. Uma tal atitude é frequentemente a dos jovens delinquentes que correm despreocupadamente riscos insensatos, até porque nem por um instante imaginam que os seus actos possam ter uma implicação que não seja a sua satisfação imediata.

Para os segundos, pelo contrário, a vida não é mais do que uma série de riscos e a sua preocupação é desfazer permanentemente as armadilhas colocadas pelo destino.

Atitudes extremas entre as quais há muitas **nuances** possíveis e que podem, segundo as idades ou as circunstâncias, coexistir no mesmo indivíduo. Quem pode pretender ver claramente aquilo que é, por definição, inapreensível?

Também é certo que há uma distinção a fazer entre os riscos **corridos** – os que, tal como as catástrofes e as doenças, surgem de improviso, – e os riscos escolhidos, que fazem parte da vida normal. Toda a acção humana é uma escolha mais ou menos clara entre riscos possíveis. Viver é navegar entre Charybde e Scylla.

Esta escolha depende das personalidades mas também dos contextos culturais. A hierarquia dos riscos, em função da qual se situam os actos quotidianos, é uma construção colectiva, que comporta uma grande parte de arbitrariedade. Ela evolui segundo as épocas e as civilizações. Houve um tempo em que, nas sociedades ocidentais o risco principal, que determinava as decisões individuais, era a danação. Quando o inferno desapareceu da nossa paisagem interior, tornaram-se possíveis muitas acções interditas.

Mas se o pecado já não é aquilo que faz recuar, a Lei mantém-se, assim como os valores morais, que tornam alguns actos mais pesados do que outros. Se a desonra já não é um risco que mereça enfrentar a morte, como o queria o código dos duelos, o da injustiça social e do mal feito a outrém – principalmente às mulheres e às crianças – adquiriu, em contrapartida, um maior rigor.

A percepção do risco, o medo que ele engendra, dependem muito mais das ideias reinantes do que das lições da estratégia – isto é, das possibilidades reais de se realizar. Enquanto que os acidentes de estrada e o alcoolismo são as causas mais frequentes da morte, andar diariamente de carro e tomar repetidamente aperitivos não são coisas encaradas como encontros com a morte. Pelo cntrário, a toxicomania ou o terrorismo, que fazem muito menos vítimas, são encarados como flagelos máximos, engendrando toda uma fantasmagoria macabra.

Toda a evolução da sociedade contemporânea nos leva, em todo o caso, a limitar a amplidão dos riscos. A libertaçaão dos costumes desdramatizou a vida quotidiana. Ao legitimar comportamentos dantes interditos, eles banalizam-se e tornam-se menos perigosos. A busca da segurança conduz, se não a eliminar os riscos da vida, pelo menos a encontrar compensações que lhes atenuam a força. Seguros contra o desemprego, a doença, o roubo, o incêndio... em previsão de males que nos ameaçam, tornam esses males menos assustadores. Eles integram-se no curso normal das coisas. Podemos viver facilmente na sua companhia.

No entanto, o desejo de acabar com o risco tem em si mesmo um certo perigo. Ele conduz ao abandono da gestão dos indivíduos à colectividade, e a encerrar estes últimos numa fortaleza física e simbólica que pode ser, com o tempo, fortemente debilitante. O facto de a administração se encarregar da segurança geral tem consequências políticas evidentes, reduzindo a pouco e pouco a inciciativa individual e metendo as diferenças no molde de uma sociedade de assistência. É assim que os marginais, indivíduos ou grupos «de risco» são incitados por um aparelho sócio-psiquiátrico a aproximar-se da gente normal.

Do mesmo modo a procura da segurança individual leva a multiplicar os sistemas de alarme ou de vigilância, e a assimilar os transeuntes a vagabundos. Quem quer eliminar todos os riscos, vê riscos em toda a parte. Para se tranquilizar, é totalmente desconfiado.

Mas a eliminação dos riscos continua a ser um objectivo fora do alcance das pessoas, e, sem dúvida, ilusório. Na verdade, o homem procura menos fazer desaparecer os riscos do que separar os bons dos maus. Os maus são aqueles que as suas fobias pessoais e um certo consenso social designam como tais. Os bons, aqueles que estimulam a imaginação, fazem estremecer de prazer e permitem ter uma melhor imagem de si próprio. Os riscos fazem os heróis. Permitem as proezas. São o sal da vida.

Se os homens procuram ser tranquilizados, eles nem por isso querem que lhes seja tirado aquilo que lhes permite afirmar o seu valor. Basta escutar o discurso dominante da nossa sociedade de assistidos, que paradoxalmente, não deixa de exaltar o risco.

O do desportista, do soldado, do empresário, do investigador, do artista...O risco embriaga. E o seu gosto picante dá à vida o seu sabor.

tem a palavra o leitor

O PR e o Poder Local

O v/jornal do dia 27 do corrente, na coluna «A Política e os Jornais» refere um editorial de «A Capital» do seu director Sousa Tavares com o título «Grandeza e Miséria do Poder Local», o qual, por se referir à cidade de Lagos e a um assunto de que tenho algum conhecimento, me suscitou esta carta, na qualidade de lacobrigense e de cidadão amante e defensor da verdade.

O Presidente da República visitou oficialmente a cidad de Lagos, correspondendo a um convite formulado nesse sentido, unanimemente, pela Câmara Municipal na qual estão representadas as seguintes formações políticas: PS, APU e AD. Ninguém aqui entendeu esta visita como uma «abnegada peregrinação».

No discurso que pronunciou na ocasião não usou o Presidente da República de qualquer «lisonja ao Poder Local», considerando-se pelas preocupações demonstradas e pelos alertas lançados, nomeadamente no que diz respeito a problemas negativos ligados ao Turimo, um discurso com aspectos didácticos. Pode considerar-se o mesmo discurso na linha de preocupações do editorialista de «A Capital», pois com o mesmo «disse» o Presidente ao Poder Local «para criar a consciência da sua responsabilidade e do seu risco».

Não é o Presidente da República responsável pelo «indecente mamarracho» que «parece um escarro», pelo «indecente bloco habitacional da Meia Praia» que levou Sousa Tavares a escrever o editorial, para o seu jornal quando «caía a tarde sobre a doçura amena da Meia Praia». Se o director de «A Capital» estivesse interessado em contar a verdade sobre este indecente mamarracho (agora sem aspas) não se serviria do mesmo para atacar a figura do Presidente dos Portugueses. Se estivesse interessado em contar esta verdade, teria que nos dizer que na Câmara Municipal de Lagos existem 2 vereadores da AD, agrupamento político de que Sousa Tavares é figura cimeira, os quais são os maiores defensores daquele tipo de construção que até «parece um escarro». Se deixasse a «charneca da Meia Praia, ali à beira de Lagos», desse um salto à cidade e «tentasse descobrir os 'negócios ocultos', as urbanizações selvagens» certamente ficaria a saber que existe um local chamado «Ameijeira» com um panorama ímpar sobre as muralhas, a cidade, a baía e toda a Meia Praia, panorama esse usado como cartão de visita da cidade e do país em propaganda turística oficial, no qual a Câmara Municipal aprovou uma urbanização que vai destruir aquele panorama. Se estivesse interessado, ficaria a saber que aí também os vereadores da AD foram grandes defensores de tal destruição. Notaria certamente que a cidade tem grande número de bares e «boîtes» e, caso estivesse interessado, ficaria a saber que os vereadores AD da CM de Lagos são os que mais se batem pela autorização de concessões e licenças para esses fins. Não rejeitam uma. Enfim, ficaria a saber que esses vereadores têm tal comportamento em nome do «progresso da nossa terra». É provável que algumas das fontes onde vão beber o elixir que provoca tão nefasto e irresponsável comportamento, sejam: o jornal de que é director e as regras e normas orientadoras para a sua conduta, nos órgãos para que foram eleitos, dimanadas da organização política de que é figura cimeira. Na Câmara de Lagos, o seu comportamento pode levar «à destruição consentida do país». Infelizmente, não estão aí sós nesse «trabalho».

Em face da v/notícia, que refere o editorial de «A Capital» perante o conteúdo do mesmo e em nome da verdade só faria, também, duas perguntas: «O que é isto? Como é que isto é possível?»

Desde já grato pelo tempo que lhe estou tirando ao seu trabalho e pela publicação desta carta, que pode ter como título duas perguntas finais.

José Alexandre Rosa
Rua Lima Leitão, 17
LAGOS

política de A a Z

De gerir a desmantelar: o itinerário de Diogo Freitas do Amaral

*OS leitores retiveram a imagem acusatória, negocial e implorativa de Diogo Freitas do Amaral no écran da R.T.P. quando, na rúbrica confiada a Margarida Marante, os quatro líderes foram confrontados. A Mário Soares, com o poder de insinuação de que foi capaz e com uma argumentação veemente, Diogo Freitas do Amaral pedia, implorava, que consentisse em retirar da Constituição o que de socialismo em afirmação, projecto futurante ou sombra, no articulado restava. Os leitores recordam-se, também, que quando do aniversário do CDS, festivamente comemorado em Coimbra, Diogo Freitas do Amaral não ocultando a sua satisfação pela poda ideológica a que a Constituição fôra submetida, proclamou que se abria a possibilidade de «desmantelar» (**sic**) a «economia colectivista» e com ela – acrescentamos nós – as «conquistas de Abril».*

Tempo houve em que este Diogo Freitas do Amaral, em berço de «Estado Novo» nado e em cheiro de santidade «nacional-corporativa» criado, entendera apresentar-se como um respeitador da Constituição de Abril. Citamos: «Como sabem, nós, (o CDS) embora tendo votado contra a Constituição, já dissemos e continuamos a dizer que estamos na disposição de a respeitar e cumprir. Portanto, tudo aquilo que a Constituição diz que é irreversível, para nós é irreversível; assim, em função desses dados, há que ver que políticas concretas devem ser adoptadas para se conseguirem os objectivos de prosperidade económica, bem estar colectivo, justiça social entre os portugueses».

Aceitando como «irreversível» o que a Constituição definia como «irreversível», o CDS declarava-se «oposição leal» e considerava necessário esse tipo de oposição para a própria defesa do quadro institucional democrático. Citamos: «A função da oposição ou das oposições é, portanto uma função sadia, no interesse da consolidação e do funcionamento de um regime democrático. Por outro lado, a oposição tem uma outra função, para além desta, a de constituir uma alternativa: os que não acreditam no governo ou que não o apoiam possam colocar as suas esperanças, de tal forma que o potencial de descontentamento no país seja canalizado adentro das instituições democráticas e não desviado para soluções fora do regime democrático – e portanto contra ele».

Diogo Freitas do Amaral situava a «oposição CDS» como um elemento alternativo e de defesa do governo, propunha-se evitar que o descontentamento se exprimisse fora e contra o regime democrático.

Tudo «por bem», leal, construtivo, cooperante. Entendia que: «Esta oposição para que funcione justamente como uma peça do sistema democrático, e não como um instrumento de degradação do sistema democrático, tem que ser uma oposição contida dentro de certos limites...». E citava, em abono da posição do CDS, o Presidente Eanes. A «oposição leal», à inglesa, que o CDS encarnaria teria de ser «numa palavra (e como dizia no seu discurso de posse o general Ramalho Eanes) uma oposição ao governo e não uma oposição à democracia».

Corria o mês de Julho de 1976. Eanes tinha sido eleito Presidente da República. Convidado por Eanes para constituir Governo, Mário Soares avistara-se com Diogo Freitas do Amaral, nas respostas que dá a Cáceres Monteiro e José Manuel Barroso, que o entrevistaram para o semanário «O JORNAL», o presidente do CDS mostra-se confiante. Passemos-lhe a palavra: «E creio que o próximo governo vai ser um governo fundamentalmente pragmático, sem grandes preocupações de definição ideológica... Quanto a ser ou não um governo socialista, é evidente que é o governo do Partido Socialista – mas de um partido que fez toda a sua campanha eleitoral dizendo que não se tratava, nos próximos quatro anos, de construir o socialismo – mas sim de resolver os problemas concretos dos portugueses.»

*E nenhum mal havia nessa adaptação ao pragmatismo da governação, porque, na opinião de Diogo Freitas do Amaral, o problema do socialismo era só um capricho teórico, uma aérea fantasia, uma fixação, um projecto ultrapassado. Citamos: «... eu creio que o debate sobre a construção do socialismo está, neste momento ultrapassado, porque os passos fundamentais de construção de uma sociedade socialista já estão dados: nós já somos um país socialista. Não atingimos aquela meta ideal em que os socialistas puros acreditam, mas foram tomadas todas as previdências que caracterizam qualquer programa socialista típico, e o conjunto das nacionalizações efectuadas, bem como as expropriações de terras em termos de Reforma Agrária, e ainda a atribuição de um certo número de direitos de participação e de controlo dos trabalhadores e outras classes sociais activas – isso, no fundo representa o essencial da passagem de um sistema capitalista para um sistema de tipo socialista. De modo que, se quisermos pôr de parte os aspectos da utopia (que são importantes em política, mas de momento não são os mais relevantes) eu creio que já não se trata de discutir se Portugal há-de ser um país socialista ou não – **já é.**»*

*O sublinhado, leitor, vem no texto. Deve corresponder – creio – à força, à ênfase, que Diogo Freitas do Amaral terá posto na afirmação: **já é.** Já era, em 1976, este nosso Portugal, praia da Europa burguesa e capitalista, «um país socialista».*

Assim é que é falar. Assim se reduzem à sua função de meros registadores de afirmações, jornalistas suspeitosos. E, com aquele vezo professoral que adquiriu no trato íntimo com o Mestre, Diogo Freitas do Amaral prossegiu: «Agora, terá de se ver como é que este país, que já é um país socialista (embora se trate de um socialismo democrático e em liberdade), que o é muito mais que qualquer outro país do Mundo não comunista, como é que este país vai resolver os seus problemas reais».

No discurso político deste Diogo Freitas do Amaral – o do mês de Julho de 1976 – reconhecia-se que era o nosso um «socialismo democrático em liberdade». Então – e já era Eanes o Presidente da República, e Mário Soares ascendia a Primeiro-Ministro – não falava da «tirania gonçalvista» ou do «terror de 11 de Março», referia apenas, o que era justíssimo, a necessidade de os «problemas reais» dos portugueses serem «resolvidos com soluções concretas».

Não lhe interessava – dizia – dar um primacial relevo às questões de ideologia e de projecto político. Com o facto de Portugal ser um «país socialista» já parecia, ou simulava, conformar-se. E, conclusivamente, ia dizendo aos entrevistadores: «Por conseguinte, para mim deixou de ter relevância o problema de se saber se a actuação vai ser mais socialista ou mais social-democrata. Social-democrata num sentido europeu é evidente que não será mais: social-democracia é uma forma de governar países onde existem grandes empresas privadas, nomeadamente onde a banca não está nacionalizada. Isso já não acontece em Portugal».

Constatava uma situação concreta. Não deixava adivinhar propósitos de «restauracionismo» da velha ordem económica. Traçava um âmbito limitado à actuação possível. Vejamos o que então dizia: «O que se pode é governar o sistema e o aparelho fortemente estatizado que se criou em Portugal, encontrar soluções técnicas mais viáveis». E considerava, nesses dias de «oposição leal» que se era possível contrapor à corrente opções políticas «por exemplo, em termos de educação, de informação, de cultura», não se oferecia a mesma possibilidade «em termos de sistema económico» porque «o fundamental está feito».

*Colaborante, em coerência com a vontade de ser «oposição leal», nada tendo a opor ao «socialismo» **já existente,** a «um socialismo democrático e em liberdade», Diogo Freitas do Amaral era afirmativo: «...agora o que interessa é **gerir** o sistema tal como ele está, em termos eficazes e que sirvam de facto o Povo português».*

Gerir, *vem sublinhado no texto. Ou porque a palavra terá surpreendido os jornalistas, ou, o que é mais natural, porque a ênfase com que foi dita recomendou o destaque. Tratava-se, então, de «**gerir** o sistema tal como está».*

E, quanto aos perigos que rondavam a nossa jovem Democracia, Diogo Freitas do Amaral sem deixar de aludir ao «esquerdismo anarquizante», mostrava-se mais preocupado com uma «solução autoritária de direita». Mais uma vez demos-lhe a palavra: «A partir do momento em que isso terminou e se recriaram as condições de autoridade do Estado (embora naturalmente autoridade legal e democrática, mas autoridade), a partir do momento em que passou a haver um poder político responsável no país, eu creio que as tentativas que decerto se verificarão de restabelecer uma certa agitação anarquizante de extrema-esquerda, serão domináveis com relativa facilidade. Podem pôr problemas, porão com certeza, podem dificultar a solução das questões que interessam de facto ao Povo português, mas não creio que seja um grande perigo em termos de alteração do regime.»

*O perigo, para Diogo Freitas do Amaral, para a nossa jovem Democracia, para o «país socialista» que Portugal **já era,** vinha da «direita». Citamos e sublinhamos: «**... a solução autoritária de direita parece-me constituir, neste momento um perigo total porque a democracia é ainda um regime débil no nosso País...**».*

*E lamentava nessas declarações produzidas em Julho de 1976 – que «...com poucas tradições (e as que tem já lá vão há muitos anos), a democracia está (estivesse) formalizada mas não está (**estivesse**) enraizada nos costumes e maneira de sentir do Povo português». Democratizar Portugal, enraizar no solo calcado pelo Átila fascita, devastado pela longa e dura tirania, os fundamentos da Democracia, do «socialismo democrático e em liberdade» a que expressamente se referira respondendo aos entrevistadores, para Diogo Freitas do Amaral: «É (**era**) um longo trabalho, esse de sedimentação de educação e de pedagogia política que todos temos que fazer, mas que ainda está no princípio».*

Havia, por outro lado, a «crise económica», grave e com tendência a agravar-se. Se a Democracia não resolvesse os problemas reais do Povo português, Diogo Freitas do Amaral prevenia: «a única forma de solução em que as pessoas passarão a acreditar será numa ditadura. Essa ditadura pode ser mais ou menos violenta, mas será sempre uma solução não democrática».

Era em 1976. No Verão; na segunda quinzena do mês de Julho. Mas as palavras parecem recortadas de um discurso estranho, distante. Esquecido? Com certeza. Com certeza que severamente corrigido para a prática mais recente. Outros são os tempos. Outras as vontades políticas. Outra a estratégia. Só o homem é o mesmo. E o mesmo é o propósito.

Ontem, propunha-se **gerir.**

Hoje, promete **desmantelar.**

A questão é **estar na política** *e estar para* **ser poder político.**

De **gerir** *a* **desmantelar** *a distância é maior no dicionário do que na realidade, maior na nossa atónita surpresa do que na marcha, a passo lento ou a passo de ganso, da «estratégia restauracionista».*

ponto a ponto

● A mulher do Presidente da República, Manuela Eanes inaugurou ontem à tarde, em Moura, as novas instalações da creche/infantário «Nossa Senhora do Carmo».

Para além de ter assistido à benção das instalações que visitou, Manuela Eanes foi obsequiada com um beberete a que estiveram presentes o governador civil do distrito, o presidente da Câmara local e entidades eclesiásticas.

Pertencente a uma instituição de solidariedade social, ligada à paróquia local, a creche/infantário «Nossa Senhora do Carmo» tem capacidade para 150 crianças, dispondo de seis salas, dois refeitórios e um parque.

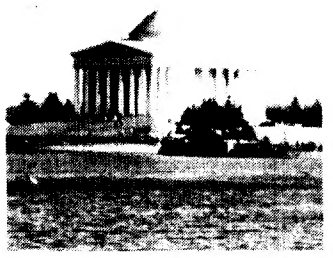
Os melhoramentos inaugurados pela mulher do Presidente da República iniciaram-se já há alguns anos e orçaram em mais de 22 milhões de escudos, suportados na sua maioria pela segurança social.

A Câmara Municipal de Moura também comparticipou nalguns melhoramentos, nomeadamente na parte exterior do edifício.

● O presidente Ronald Reagan anunciou ontem que nomeará Henry Allen Holmes, conselheiro do secretário de Estado, para o posto de novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

Holmes, 49 anos, ingressou na diplomacia norte-americana em 1959 e foi embaixador em Paris e Roma.

Desde 1979, o novo embaixador em Portugal foi o principal conselheiro do secretário de Estado para os assuntos europeus.



● O presidente da Hungria, Pal Losonczi, efectua uma visita oficial a Portugal em finais de Setembro – anunciou a Presidência da República.

A deslocação de Losonczi, a convite do general Ramalho Eanes, decorrerá de 27 a 29 do corrente mês.

● O Estado-Maior do Exército português declarou não ter conhecimento de que se encontrem em Portugal quaisquer **soldados angolanos,** para frequência de qualquer curso de natureza militar.

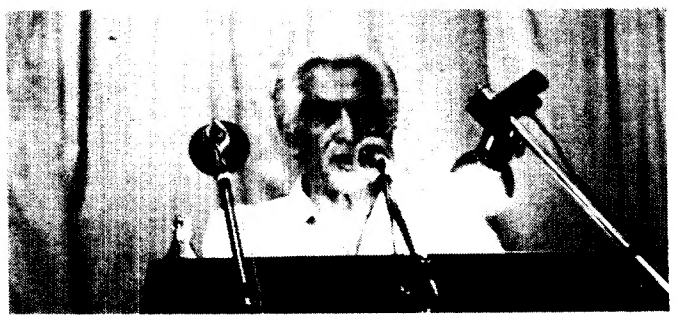
O esclarecimento foi prestado acerca do comunicado da UNITA, publicado num matutino lisboeta, que dizia terem chegado a Portugal cerca de 60 soldados das Forças Armadas angolanas, para um curso de comandos.

● O Ministério da Cultura e Coordenação Científica anunciou prémios no valor global de 150 contos para uma medalha destinada a celebrar o seu primeiro ano de existência.

Aquele Ministério entendeu deixar toda a liberdade artística aos projectos, até mesmo quanto ao material a utilizar, que poderá ser bronze ou qualquer outra liga metálica.

Os projectos serão apreciados por representantes do MCCC, da Associação Internacional de Críticos de Arte e da Escola de Belas-Artes de Lisboa.

O regulamento foi posto à disposição dos interessados, não só naquele Ministério, como ainda nas suas delegações do norte, centro e sul.



● O secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal, participará amanhã, às 16.30 horas, no comício integrado na «Festa da Alegria» que, numa iniciativa da Direcção de Organização Regional do Minho do PCP, decorre este fim-de-semana em Braga.

O programa da «Festa da Alegria», que decorre no Parque Municipal de Exposições, integra numerosas actividades e iniciativas políticas, culturais, desportivas e recreativas (designadamente espectáculos, exposições, colóquios, actividades para crianças, provas de atletismo, projecção de filmes, representações teatrais, etc.).

cooperação

Portugal e Zimbabwe vão assinar acordo comercial

• *Samora Machel visitou ontem a FACIM*

Um acordo comercial entre Portugal e o Zimbabwe vai ser assinado, no próximo dia 8, na capital daquele país africano, entre o secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, e responsáveis daquele país pelos sectores envolvidos.

O presidente Machel cumprimenta um industrial português, durante a inauguração da Feira Internacional de Maputo, no pavilhão de Portugal

O acordo surge na sequência (ou mesmo em consequência, da visita oficial de Pinto Balsemão ao Zimbabwe, a seguir à visita que fez a Moçambique. Na altura, lembra-se, foi logo assinado um acordo de cooperação económica e técnica entre Lisboa e Harare.

O acordo a assinar no próximo dia 8 visa encorajar o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países.

Portugal tem como produtos exportáveis para Moçambique o concentrado de tomate, vinhos de mesa, do Porto e Madeira, confecções, produtos farmacêuticos papel e pasta de papel, ferramentas e ferragens, máquinas agrícolas, para a indústria têxtil, de calçado e mineira.

Em 1980, Lisboa exportou para Harare mercadorias no valor de 165 503 contos, com realce para projécteis e munições e uma tendência crescente para as confecções e calçado, facto que se observou em 1981.

Nesse ano, as exportações portuguesas baixaram para 33 396 contos, porque não houve vendas de material de guerra. Em 82, a tendência será para aumentar.

O Zimbabwe tem exportado para Portugal, essencialmente, matérias-primas como o tabaco e o amianto, além de açúcar de cana e de beterraba.

Faria de Oliveira deslocar-se-á a Harare, indo de Maputo, onde, actualmente, se encontra. Na capital do Zimbabwe haverá conversações com ministros locais das pastas económicas e ainda importadores e dirigentes comerciais.

Samora Machel visitou a FACIM

Entretanto, o presidente de Moçambique, Samora Machel, visitou, ontem, a FACIM, Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Maputo, detendo-se, cerca de hora e meia, no pavilhão português, considerado pela organizaçao o melhor do certame.

A ANOP dá conta da visita. «Então aqui temos o nosso pavilhão», disse Samora logo no início da visita, que fez na companhia de Faria de Oliveira.

Enquanto percorreu os 1300 metros quadrados do pavilhão, Samora conversou com grande parte dos representantes das 136 empresas expositoras, interessando-se pelas suas operações em Moçambique.

Por diversas vezes, o presidente de Moçambique pediu aos ministros que o acompanhavam informações acerca dos assuntos que lhe eram apresentados pelos empresários portugueses.

Em comentários muitas vezes repisados, Samora estabeleceu uma íntima ligação entre os diversos produtos expostos e as carências do seu país.

O presidente elogiou, globalmente, o pavilhão português vindo a dizer que o prémio que lhe foi atribuído foi «conquistado e não dado».

O prémio é uma estatueta maconde: «Uma escolha feliz», disse Samora, considerando o que ela representa: a união e a amizade.

Entre os acompanhantes do Executivo de Moçambique que acompanhara o presidente nesta visita estavam o número 2 da Frelimo, Marcelino dos Santos, e o ministro dos Estrangeiros, Joaquim Chissano.

Ponte do Zambeze

As obras de recuperação da ponte suspensa sobre o rio Zambeze, em Moçambique, deverão ser feitas por um consórcio luso-moçambicano que ganhou um concurso internacional aberto pelas autoridades de Maputo.

O consórcio é constituído pela empresa estatal moçambicana CETA e pela empredsa portuguesa Teixeira Duarte, de Lisboa. Concorreram mais nove sociedades internacionais, algumas de grande renome.

O custo das obras está avaliada em três milhões de dólares – já assegurados por um financiamento, garantido a semana passada pelo Fundo do Koweit.

A Teixeira Duarte deslocará para Moçambique, durante um ano, um grupo de 15 técnicos, bem como diverso equipamento, enquanto a CETA participará no projecto com mão-de-obra local e construção de infra-estruturas de apoio.

O projecto de recuperação, como o da ponte, concebido em moldes que parece não terem precedente, é da autoria do engenheiro português Edgar Cardoso, que já projectara o empreendimento há 20 anos.

A ponte está deslocada: em 1976, uma das quatro torres de suspensão sofreu um deslocamento devido às cheias que esse ano se registaram no Zambeze. As obras consistem em repor as torres deslocadas na posição inicial.

Livros escolares para Moçambique

Um novo contrato de fornecimento de 1,3 milhões de livros escolares a Moçambique foi assinado ontem no Maputo por uma editora portuguesa – revelou à ANOP uma fonte da própria empresa.

Em Junho, a empresa ASA, do Porto, tinha já assinado um contrato de fornecimento de outros 1,3 milhões de livros escolares, cuja entrega a Moçambique começou a ser feita na semana passada.

Na quinta-feira, quando visitou o pavilhão Português na FACIM, o presidente Samora Machel fez um elogio à qualidade dos livros da primeira encomenda e ao cumprimento dos prazos de entrega.

A nova encomenda refere-se aos segundos volumes de um livro de português e outro de matemática, ambos para a primeira classe do novo Sistema Nacional de Educação, que será introduzido em 1983.

A concepção dos livros foi feita por pedagogos locais, enquanto o trabalho da editora portuguesa inclui desde o seu arranjo gráfico até ao acabamento final.

Montagem de automóveis

Um projecto com vista à instalação em Moçambique de uma linha de montagem de veículos portugueses está em vias de começar a ser discutido – soube-se de fontes empresariais portuguesas.

Há dois meses a empresa produtora do veículo (UMM) «todo o terreno», com aplicação militar, fez junto das autoridades moçambicanas uma sondagem visando a instalação em Maputo de uma linha de montagem.

A resposta foi favorável e o presidente da empresa fabricante, Magalhães Ramalho, disse à ANOP que conversações preliminares estão em vias de se iniciar, seguindo-se depois a apresentação de uma proposta.

Em Junho, quando visitou Moçambique, o Primeiro-Ministro português ofereceu ao presidente Samora Machel um veículo UMM, tendo repetido o gesto no Zimbabwe, em relação ao primeiro-ministro, Robert Mugabe.

Ontem, ao visitar na FACIM o pavilhão português, Samora Machel disse ao responsável da empresa que o seu país iria importar uns 30 ou 40 UMM para serem utilizados no patrulhamento de Maputo.

Sugeriu a Magalhães Ramalho que deixasse já ficar em Moçambique o veículo que se encontra exposto no pavilhão.

O UMM é o único veículo com estatuto de produto português, devido à sua elevada incorporação nacional, e cerca de 40 por cento da sua produção é colocada em mercados africanos.

Mota Amaral a parlamentares estrangeiros

Só queremos ajuda não a independência

«Auto-suficiência económica, sim (...) independência, não.» Esta é, em resumo, a visão de Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, quanto ao futuro do arquipélago. Visão defendida ontem, em Ponta Delgada, perante parlamentares americanos e europeus.

Falando ontem em Ponta Delgada, no quadro do primeiro dia de trabalhos da Conferência Internacional sobre Relações Americano-Europeias, Mota Amaral descreveu aos participantes na Conferência a situação actual dos Açores e perspectivou, em termos económicos sobretudo, aquilo que considera dever ser o futuro do arquipélago.

Assim, depois de definir o estatuto de autonomia vigente nos Açores como «uma solução política plenamente apoiada pela população», o líder açoriano acrescentou: «Os Açores poderão, no futuro adquirir auto-suficiência económica sem que, no entanto, se coloque a questão da independência.»

Colocada a componente económica, Mota Amaral defendeu que «o desenvolvimento do arquipélago é garantia de estabilidade para a área estratégica onde se insere». Por outras palavras: «Nesta área tão sensível do globo, o desenvolvimento económico e humano é urgente, pois é o preço da estabilidade.»

Depois de ter apontado como prioridade da região a modernização e industrialização da agricultura, o desenvolvimento das pescas e o incremento do Turismo, Mota Amaral disse que o seu gabinete aposta no «progresso das ilhas». Para que ele se realize, acrescentou, «é necessária a ajuda da Europa e da América».

A esse propósito referiu que as entidades açorianas – conscientes de que os Açores são «um farol de segurança, ponto de convergência e elo de ligação, e não o limiar de uma fronteira» –, têm posto empenho em desenvolver as suas relações com responsáveis europeus e norte-americanos.

Para tornar os seus problemas conhecidos nos centros de decisão dos Estados Unidos, «o Governo açoriano tem apostado no estreitamento dos laços com as comunidades de emigrantes de origem açoriana, existentes nesse país» – disse Mota Amaral.

Açores no Parlamento Europeu

No que respeita às relações com a Europa, o líder açoriano salientou que elas se têm desenvolvido a nível de Conselho da Europa onde, frisou, «tem sido chamada a atenção para os problemas específicos das regiões insulares, regra geral numa situação de desnível imerecido e injusto».

Ainda a respeito das relações Açores-Europa, Mota Amaral defendeu a adopção de cláusulas especiais, salvaguardando os interesses da região quando da entrada de Portugal para a CEE.

O presidente do Governo Regional dos Açores, manifestou ainda a certeza de que os Açores estarão representados no Parlamento europeu quando se realizar em Portugal a primeira eleição directa para este órgão.

A Conferência

A Conferência Internacional sobre as Relações Americano-Europeias conta com a participação de parlamentares dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá, Suíça e Áustria, bem como da do ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros.

Organizada pela fundação oeste-alemã «Friedrich Naumann», de inspiração liberal, a Conferência debaterá temas relativos às relações americano-europeias no contexto do diálogo Leste-Oeste e as relações Norte-Sul.

Prevê-se, também, a possibilidade da abordagem da problemática decorrente da política norte-americana e o embargo dos Estados Unidos ao gaseoduto siberiano.

ASDI, MDP e UDP recebidos por Eanes

12 de Dezembro para eleições locais

A ASDI e o MDP/CDE preconizaram ontem em Belém a data de 12 de Dezembro para a realização das eleições autárquicas.
Magalhães Mota (ASDI), acompanhado de Ruben Raposo e António Fontes, disse à saída da audiência de duas horas e meia com Eanes, que se as eleições fossem a 5 de Dezembro, o respectivo processo teria de ser iniciado ainda em Setembro, o que é desaconselhável porque parte da população se encontra ocupada em trabalhos agrícolas.

António Queiroz defendeu ainda que o presidente deveria demitir o Governo, e vetar o decreto da Assembleia da República que altera a lei eleitoral para as eleições autárquicas.
A UDP considera que as eleições autárquicas devem efectuar-se a 12 ou a 19 de Dezembro – adiantou.

Magalhães Mota (ASDI), Manuel Tengarrinha (MDP) e António Queirós (UDP)

A data de 19 de Dezembro foi igualmente desaconselhada por ser demasiado próxima da época natalícia. A questão da ANOP foi também abordada por Magalhães Mota que considerou «extremamente grave que por simples gestão de verbas o Governo possa contornar decisões da Assembleia da República».

O dirigente da ASDI defendeu, finalmente, a demissão do ministro Ângelo Correia e referiu que «a seu tempo» o partido anunciará de que modo vai concorrer às eleições autárquicas.

MDP: demissão do governo

O MDP, cuja delegação era composta por José Manuel Tengarrinha, Helena Cidade Moura e Eduardo Pedroso, informou também Eanes – em audiência de duas horas – de que a data mais aconselhável para as eleições era o 12 de Dezembro.

José Manuel Tengarrinha que informou os jornalistas da continuação do MDP nas listas APU (a apresentar-se este ano em maior número de autarquias) juntamente com o PCP e independentes, defendeu ainda a demissão do actual Governo, considerando que seria «muito perigoso» ser a actual equipa de Balsemão a organizar eleições, dado o seu grande controlo sobre a Comunicação Social.

Acentuou, por outro lado, que o Executivo apenas tem dado provas de incapacidade e incompetência para gerir o País.

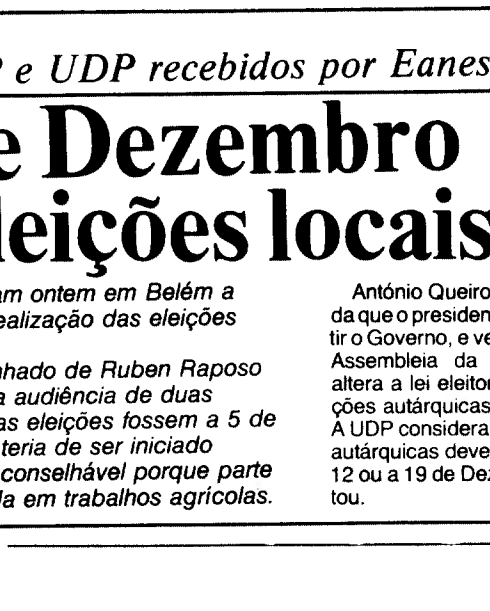
UDP: vetar revisão

A UDP, cuja delegação era composta por António Queiroz, Francisco Rosa e Carlos Marques, manifestou a Eanes a sua oposição à promulgação da lei de revisão constitucional. Segundo Queiroz, a revisão aprovada faz com que a lei fundamental «deixe de ter alguma coisa a ver com a Constituição de Abril».

Use sempre o cinto de segurança
Circular e viver.

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

FORD TRANSIT
O COMERCIAL QUE MAIS CIRCULA EM PORTUGAL


1

2

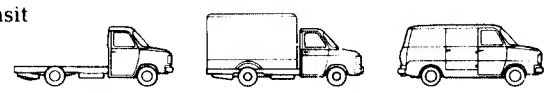
FORD TRANSIT é o comercial que mais se vê em Portugal. De Norte a Sul. Em todas as actividades.
E não admira. Há muitas e boas razões para preferir a Transit. Eis apenas três — três razões de sobra que justificam uma só preferência:

1. MOTOR COMPROVADO E ACESSÍVEL PARA BAIXOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO V. precisa de um motor comprovadamente forte — o magnífico Ford Diesel 2.4 litros! Sob o amplo capot, todos os componentes são de fácil acesso para tornar mais simples e rápido o serviço de manutenção. E, além da garantia normal de 12 meses ou 20.000 km, a Transit pode beneficiar da super-protecção da Garantia-Extra Ford!

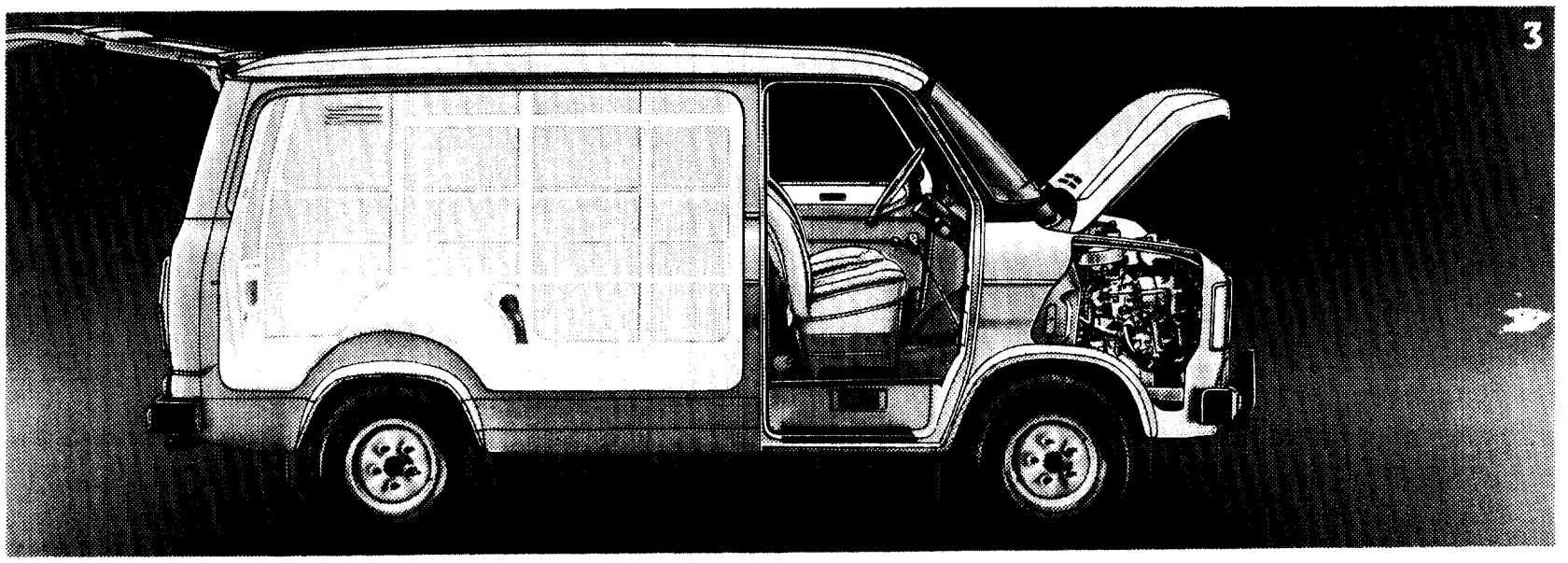
2. AMBIENTE DE CONDUÇÃO DE 1ª CLASSE A condução da Transit é simples e muito agradável. A sua ampla largura da via facilita a condução, melhora a aderência à estrada e aumenta a estabilidade. O ambiente de condução é, sem dúvida, o melhor da sua classe. Os acessos e o espaço interior da cabina são de primeira categoria. E o motor não se interpõe entre os passageiros e o seu conforto.

3. COMPARTIMENTO DE CARGA SUPER-ESPAÇOSO O compartimento de carga da Transit aproxima-se da perfeição. A sua superfície baixa e plana, o seu óptimo acesso e a sua largura não têm rival. Assim, e graças à versatilidade da gama Transit, as cargas mais difíceis são transportadas com toda a facilidade!

Contacte já o seu Concessionário Ford.
E junte o êxito da Transit
ao seu próprio sucesso!



EFICIÊNCIA PARA DURAR
FORD TRANSIT Ford


3

comunicação social

Assinado protocolo financeiro

"Notícias de Portugal" opera já no mês em curso

O protocolo financeiro entre o Governo e a cooperativa noticiosa «Notícias de Portugal» foi ontem assinado em Lisboa, tendo-se efectuado depois a primeira assembleia geral. No decorrer dessa assembleia, a Direcção da NP propôs o nome do jornalista Áppio Sottomayor para director da Informação daquela agência.

A direcção decidiu ainda incumbir o secretário-geral de iniciar imediatamente a contratação do pessoal para os quadros da agência. O presidente da Direcção, Marques de Freitas, conta ter a agência a funcionar, como disse, «ainda durante o corrente mês, logo que estejam definidos os quadros superiores».

Pelo que ficou definido no decurso da reunião, a NP, para além de um director de Informação, terá um director técnico e um director administrativo financeiro, lugares para que «ainda não foram ventilados nomes».

Quanto ao protocolo a acordar com o Governo para a concessão de apoio e subsídio, Marques de Freitas disse não pode precisar ainda a data em que será assinado, mas pensa que «seja o mais rapidamente possível».

Quanto ao futuro da NP, caso a ANOP não venha a ser extinta, Marques de Freitas limitou-se a afirmar que «a extinção ou não da ANOP é um problema estranho a esta empresa».

Sede da agência «Notícias de Portugal» em S. Domingos à Lapa

Certas promoções na RTP

Subitamente (e neste advérbio de modo sintetizamos o espírito do preâmbulo de um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações), o Conselho de Gerência da RTP despachou uma lista de promoções.

De acordo com aquele Sindicato, o CG/RTP «pretendeu fazer conhecer de forma muito restrita, e altamente privada, à margem da globalidade dos trabalhadores da empresa e das suas estruturas, representativas» as ditas promoções.

Afirma ainda o STT que o método seguido pelo Conselho de Gerência «não pode deixar de parecer, eticamente, o menos correcto, por falta de transparência na atitude assumida de elaborar e formalizar tais listas de promoções e de melhoria salarial».

E isso porque as litas foram formalizadas por via de despacho e não por Ordem de Serviço, «documento geral e público», que se impõe em tais circunstâncias. Ocorre ainda o facto de as mesmas listas terem sido formalizadas em plena época de férias dos trabalhadores. Mais ainda: as listas surgiram em pleno mês de Agosto, mês em que as negociações do ACT foram suspensas para férias dos interlocutores intervenientes.

Por outro lado (e sempre nos reportando ao Sindicato das Telecomunicações), «ressaltam claros os critérios adoptados na elaboração das listas, também eles altamente criticáveis, tal como método seguido». Acentua o STT: «Até para o trabalhador menos avisado das acções vexatórias do actual CG/RTP é transparente que as promoções e melhorias salariais, por verdadeira e reconhecida competência, constituem uma percentagem mínima da totalidade» – (...) «e servem de capa e justificação às que, em vez de premiarem o mérito fazem jus ao grande demérito da traição aos trabalhadores e do compadrio na gestão corrupta do actual CG/RTP, porque são visivelmente prémios dados aos fura-greves e outros lacaios».

Informa ainda o Sindicato das Telecomunicações que as negociações do ACT irão recomeçar em Setembro, embora ferido já pelas «iniciativas», agora denunciadas, do Conselho de Gerência.

Sindicatos reúnem com Administração do «PH»

Os representantes dos Sindicatos dos Jornalistas, Trabalhadores na Imprensa e dos Escritórios de Lisboa tiveram, ontem, uma reunião com a Administração do diário «Portugal Hoje», suspenso em 30 de Julho último por dificuldades financeiras.

Pela parte da administração do jornal estiveram, na reunião, Edmundo Pedro, João Gomes e João Tito de Morais, os quais expuseram a difícil situação financeira da empresa, que, segundo afirmaram, já nasceu descapitalizada e sem apoios financeiros de qualquer espécie além do subsídio do papel.

Embora considerem que há, ainda, algumas esperanças de relançamento do jornal, os administradores presentes afirmaram que não podem dar nenhuma garantia de que tal venha a acontecer, pelo que têm aconselhado todos os trabalhadores a aproveitarem as hipóteses de novos empregos que lhes surgirem.

Entretanto, a empresa pensa que, dentro de alguns dias, poderá pagar a todos os trabalhadores o resto do ordenado de Julho e o subsídio de férias. Sobre o ordenado de Agosto, a administração não pode garantir o seu pagamento, embora mantenha o compromisso de tentar fazê-lo na medida em que e quando tiver meios financeiros para o efeito.

Os sindicatos convocaram uma reunião geral dos trabalhadores do «PH» para a próxima quarta-feira, às 15 horas, no Sindicato dos Trabalhadores de Imprensa.

PS desmente ADIN

O Gabinete de Imprensa do Partido Socialista considera «despida de fundamento» a notícia, vinda a lume no semanário «O Ponto», na sua edição de ontem, segunda a qual o PS «iria arrancar, num dos próximos dias, com uma agência noticiosa, ADIN (Agência Difusora de Notícias), voltada para a Imprensa regional».

Essa agência, segundo «O Ponto», teria como preocupação imediata, as próximas eleições autárquicas.

Morreu Vitorino de Sousa

O jornalista Vitorino de Sousa, chefe da Redacção da delegação no Porto do vespertino «Diário Popular», faleceu, vítima de um ataque cardíaco, quando se encontrava à sua secretária de trabalho.

Fernando Vitorino de Sousa, de seu nome completo, de 58 anos, trabalhava há dezasseis anos no «DP», tendo desempenhado, anteriormente, funções análogas na antiga Emissora Nacional e no extinto vespertino portuense «Diário do Norte».

Delegado no Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social, entre 1973 e finais de 1974, Vitorino de Sousa, conhecido no meio intelectual portuense, foi também presidente do Rotary Clube do Porto.

1.º de Maio no Porto

Comandante do CI à beira de sofrer processo disciplinar?

«A actuação do comandante das forças do Corpo de Intervenção é susceptível de procedimento disciplinar» – esta é, segundo afirma o semanário «O Jornal» na sua edição de hoje, uma das conclusões do inquérito instaurado pela Procuradoria-Geral da República aos acontecimentos do 1.º de Maio, no Porto.

De acordo com o que aquele semanário apurou, consta das conclusões do inquérito o facto de o Corpo de Intervenção não ter actuado em situação de «estado de necessidade» ou «legítima defesa». Perante esta conclusão, não se encontra excluída a culpa e a responsabilidade, inclusive criminal, daqueles que se venha a apurar terem sido os autores dos disparos de que resultaram, lembre-se, dois mortos e dezenas de feridos.

Ainda segundo «O Jornal», o procedimento disciplinar em que terá ocorrido o comandante do Corpo de Intervenção, resulta do facto de ter dado ordens que ultrapassaram os seus poderes e a cadeia ou hierarquia do comando. Assim, terá havido violação do Código Penal e do Regulamento Disciplinar da PSP, designadamente pela utilização indevida de armas de fogo numa situação que não o exigia ou sequer justificava.

«O Jornal» conseguiu ainda apurar que o Corpo de Intervenção violou o art.º 38.º da Constituição e diversas disposições da Lei de Imprensa. Fê-lo ao impedir os trabalhadores da Comunicação Social de exercerem no local dos incidentes o seu trabalho e cumprirem a sua missão de informar.

Reformas dos cidadãos das ex-colónias

Os cidadãos nacionais das ex-colónias portuguesas em África que ficaram incapacitados ao serviço das Forças Armadas Portuguesas mantém o direito às pensões de reforma nos termos de um diploma publicado hoje no «Diário da República».

O decreto-lei exige que aqueles pensionistas se tenham incapacitado enquanto cidadãos portugueses e satisfaçam as disposições legais que regulamentavam o recrutamento das tropas ultramarinas.

O diploma tem por objectivo ultrapassar um outro decreto-lei que determinava a extinção da situação de aposentado no caso de perda da nacionalidade portuguesa.

Diversos acordos bilaterais com países africanos de língua portuguesa impõem ao Estado português o pagamento de pensões de reforma, invalidez e preço de sangue a cidadãos hoje estrangeiros que fizeram parte das Forças Armadas Portuguesas ou com estas colaboraram – afirma-se no diploma.

Voo Lisboa-Joanesburgo

Trinta pessoas intoxicadas esta madrugada

Trinta passageiros do voo das Linhas Aéreas Sul-Africanas entre Lisboa e Joanesnurgo foram ontem à noite vítimas de uma intoxicação alimentar que chegou a causar apreensão generalizada no interior do aparelho da SAA.

Três dos trinta passageiros, dos quais duas crianças afectadas também por desidratação, tiveram que ser hospitalizadas, esta madrugada, à chegada a Joanesburgo.

O porta-voz das Linhas Aéreas Sul-Africanas que forneceu a informação adiantou ainda os outros vinte e sete passageiros afectados foram tratados em pleno voo pela tripulação, não sendo necessário o seu internamento hospitalar.

O mesmo porta-voz não soube precisar o instante em que aqueles trinta passageiros começaram a sentir dores e mal-estar. No entanto, admitia-se esta manhã em Joanesburgo, segundo um despacho da France-Presse datado daquela capital, que o Ministério de Saúde da África do Sul publicasse um relatório sobre as análises efectuadas aos alimentos ingeridos pelos passageiros no voo Lisboa-Joanesburgo.

Onde se absteceu (de refeições) a SAA?

SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE

TÉCNICA DE LISBOA
SERVIÇOS DE ALOJAMENTO

Pede-se às pessoas interessadas em alugar quartos a estudantes universitários que contactem os Serviços de Alojamento destes Serviços Sociais, pessoalmente ou através dos telefones n.ºs 538702/538703/561223/534683.

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica necessita para ampliação dos seus quadros:

— Oficial impressor offset

— Auxiliar de impressão offset.

Indicar experiência anterior e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 25809.

DELEGADAS PARA PRONTO-A-VESTIR

Grande promoção de vendas
Descontos - comissões até 20 de Setembro

Não perca a oportunidade de ganhar bem!

Vendendo a nossa colecção
de Outono/Inverno.
Óptimas condições de trabalho.

Resposta:
R. de Santa Justa, 60-3.º — Telefone 322896

Ambulantes morrem parados?

O progresso, pelo menos aquilo que lhe toma o nome, empurra velhos hábitos, afinal necessidades. Perderam-se pregões, desapareceram figuras típicas. Muito do que era da rua foi encafuado em centros comerciais, metido em vitrinas, representado por meninas de verniz a secar.

A rua dificilmente morrerá, contrapêm os entendidos. Os mercados não cobrem todo o corpo da cidade; os supermercados atendem a regras de oferta e procura; os embalados são um luxo de que muitos desdenham.

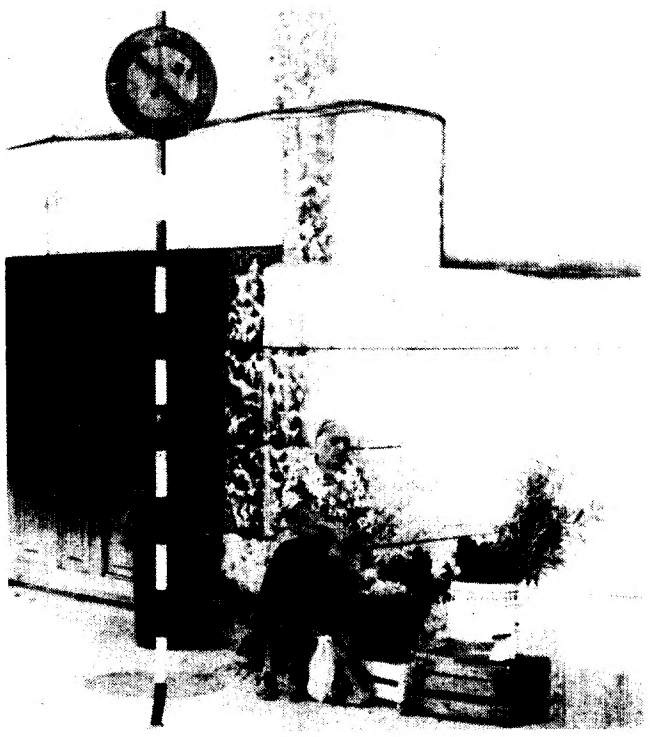
As lojas aparecem em número crescente, é certo, tanto nos espaços que naturalmente seriam dormitórios de automóveis, como em vãos de escada mais destinados a beijos furtivos. Mas há muito que não cabe nos limites das paredes e extravasa para a cobertura de sol e nuvens, torreira e chuva, vento e sufocação.

Os polícias entram também neste jogo, quando se trata de impedir vendas ambulantes ou outras que sedimentaram em esquinas, recantos e sombras. Reprimem por vezes, quando às esquadras chegam os lamentos de quem tem casa posta, com impostos, pessoal e tudo o mais. Vêm os saldos e também já não vencem os preços da rua, o produto à mão, um certo jeito de ser português.

Desapareceram pregões, mas muitos deles são gritados por dentro do vendedor. Talvez gritos, muitas vezes, a transpirar mesmo nas condutas de ar condicionado, escorregando por estantes metálicas, encastoando-se nos becos de novas lojas para apetites velhos.

Certas figuras escoaram-se das ruas? Ou apenas pararam?

Mas será possível parar a vida? A rua? A gente?



Dirigente do PSD/Porto fala ao "DL"

Estamos a perder tempo nas negociações com o CDS

PORTO 3 – «Podemos vir a superar o impasse, mas estamos também a perder tempo nas negociações com o CDS nesta fase de pré-campanha. Fazer a AD daqui a três meses e até lá não fazer nada, então é melhor dizer já que não se pode fazer a aliança».

Esta declaração foi feita ao «DL» pelo advogado António Vilar, dirigente portuense do PSD, a propósito do impasse que desde há meses se regista nas negociações para a formação das listas da AD no distrito do Porto para as autárquicas de Dezembro.

Para aquele dirigente social-democrata (que lamentava ter-se chegado a esta situação no seio da AD) «não se pode estar a redistribuir o poder dentro da aliança», como resultaria das exigências do CDS em relação ao encabeçar das listas em diversas localidades do distrito, porque isso «contraria o protocolo existente e a posição do PSD como maior partido» e por outro lado, «seria ainda uma forma de destruir a aliança, o que considero lamentável».

De acordo com António Vilar, o impasse e as posições sustentadas pelo CDS são «tentativa de hegemonismo». «Creio que o CDS tenta hegemonizar a AD, mesmo a nível nacional. Mas aqui não vai conseguir. No Porto não abdicamos das nossas posições», afirmou-nos.

Nestes termos, as dificuldades e as posições de ambos os partidos neste processo da preparação das listas para as eleições de Dezembro no distrito do Porto, podem ser tomadas como «situações típicas» na AD nesta fase de pré-campanha e representar também, pelas soluções que forem adpotadas, uma clarificação global da própria aliança no que se refere às autárquicas.

Neste momento quanto à cidade do Porto parece não haver problemas sobre o nome do eng. Paulo Valada, o PSD assentou definitivamente nele, como nos confirmou António Vilar, e o CDS «poderá ter reservas, mas aceita-o também». O mesmo já não sucede noutros concelhos do distrito onde, nomeadamente em Lousada e Marco de Canavezes a AD parece não ter grande viabilidade e os socialistas se preparam para tomar os lugares dos centristas. Segundo declarações daquele mesmo dirigente do PSD, existem negociações com o PS para aquelas duas câmaras.

Entretanto, embora o PSD não recue no caso da Câmara de Gondomar (onde quer repor Álvaro de Sousa, apesar da oposição dos seus parceiros), soubemos que o CDS estaria na disposição de aceitar as posições do PSD quanto às anteriores exigências centristas para a presidência de seis Assembleias Municipais no distrito.

Balsemão no Norte: série de inaugurações

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, encerra nodia 5 em Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo a Bienal de Arte que ali decorreu desde 1 de Agosto, foi hoje anunciado oficialmente em Lisboa.

A deslocação do Primeiro-Ministro, acompanhado por sete membros do Governo, entre os quais dois ministros (Educação e Habitação, Obras Públicas e Transportes), compreende também uma visita, ainda no dia 5, a Saborosa (distrito de Vila Real).

Em Saborosa, Balsemão inaugura o bairro João Paulo II, o centro de saúde, o mercado municipal e o quartel dos bombeiros. No mesmo dia, à tarde, o Primeiro-Ministro preside à inauguração da escola secundária, durante a qual Frausto da Silva fará uma intervenção.

Antes de partir, por via aérea, para Vila Nova de Cerveira e Viana do Castelo, Balsemão inaugura ainda mais dois estabelecimentos de ensino nas localidades de Souto Maior e S. Martinho d'Auta.

No dia 6, Balsemão visita em Vila Nova de Cerveira, o Lar Modelo da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia, a cooperativa e as instalações da futura escola agrícola.

Antes de regressar a Lisboa, o Primeiro-Ministro inaugura a pousada D. Dinis, da ENATUR, já em funcionamento há cerca de um mês.

Transformação bacteriana

Congresso Europeu debateu em Lisboa problemas da engenharia genética

A contribuição da transformação bacteriana para o desenvolvimento da engenharia genética foi ontem sublinhada em Lisboa pelo cientista norte-americano John Spizizen, no decorrer da sessão de encerramento do VI Congresso Europeu sobre Transformação Bacteriana.

«A ciência da transformação bacteriana desencadeou toda a genética molecular, abriu caminho e contribuiu poderosamente para a engenharia genética», afirmaria a dado passo aquele especialista.

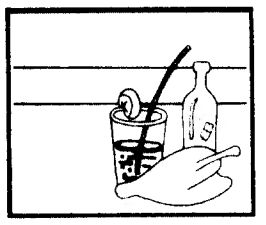
Depois de referir os importantes resultados já obtidos neste domínio, Spizizen, afirmou que o congresso pusera «em evidência um número de descobertas que nos levam à verdadeira compreensão do processo de transformação bacteriana». O Congresso reuniu cerca de uma centena de cientistas de 18 países, tendo decorrido nas instalações da Fundação Gulbenkian.

O professor Luís Archer, organizador do congresso, referiu por seu turno que a transferência dos genes poderá permitir num futuro distante, ainda que previsível, a cura de certas doenças hereditárias, como por exemplo e hemofilia.

As aplicações da transformação bacteriana no campo industrial foram também salientadas por Luís Archer, que referiu terem já permitido a produção de insulina humana.

Archer frisou ainda que «o elevadíssimo nível científico das comunicações apresentadas, bem como a reconhecida categoria dos participantes, foram elemento essencial para o êxito de que se revestiu este congresso».

A engenharia genética, onde são aplicados os conhecimentos de transformação bacteriana é uma tecnologia que permite transferir características hereditárias (genes) de uns seres vivos para outros muito diferentes.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

2 RODAS

2 vezes mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.

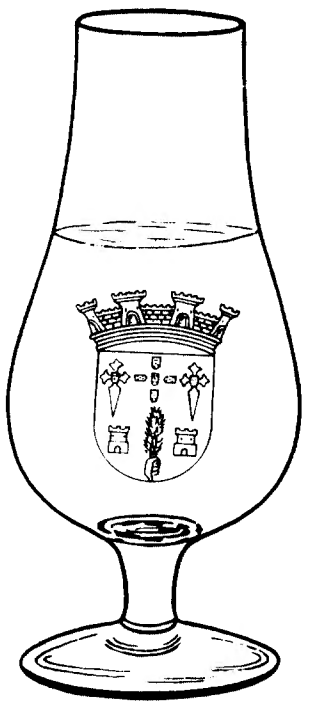
circular e viver.

de ontem para hoje

Aeroporto da Portela: 100 mil contos de contrabando

OS Serviços Aduaneiros do Aeroporto de Lisboa revelaram ontem ter apreendido mais de cem mil contos em mercadorias durante o primeiro semestre deste ano. A apreensão do material foi efectuada especialmente a bordo de aviões, nas salas de trânsito e terminais de passageiros e tapetes rolantes. Entre os objectos apreendidos destacam-se vestuário de senhora e criança, máquinas de filmar e fotográficas, televisores a cores, gravadores, óculos de sol e diversas marcas de tabaco. Os serviços aduaneiros da Portela constataram que entre os vários países de origem das mercadorias, os Estados Unidos constituíram o principal fornecedor.

«Festas das Vindimas» em Palmela



Em Palmela iniciaram-se ontem as «Festas das Vindimas», já na sua 20.ª edição, e que se irão prolongar até ao próximo dia 7. O programa integra espectáculos de folclore, desfile e exibição de bandas, cortejos alegóricos, provas de vinhos da região, pisa do mosto, fogo de artifício, competições desportivas. Excertos da «Marcha das Vindimas 82», da autoria de Sérgio Ferreira: «Palmela aqui está/de novo com suas festas/venham todos até cá/que não há outras como estas (...) Das vindimas sai o mosto/que nos há-de encorajar/deixa tudo bem disposto/quando está a festejar». Programa para esta noite, a partir das 21 e 30: concerto pela banda de música da Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo, inauguração do pavilhão de exposições «Vinhos de Portugal», oferta de um «Palmela de Honra» aos jornalistas, folclore pelo Rancho Etnográfico de Cascais, sessão inaugural de fogo de artifício e baile popular.

Desmoronamento faz mais uma vítima

No Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado, morreu Adelino Baptista Ferreira Moço Lúcio, de 63 anos, casado, encarregado da construção civil, que ficara ferido no desmoronamento de um prédio, na Avenida das Forças Armadas, ocorrido em circunstâncias pouco abonatórias para Krus Abecasis, na madrugada do passado dia 23 de Julho. Elevam-se assim para três as vítimas mortais do acidente.

Pesqueiro espanhol apresado

A Capitania do porto de Faro multou ontem em 400 contos o pesqueiro espanhol «Santiago de Foz», apresado dia 30 de Agosto último por pesca ilegal, em águas algarvias.

«Santiago de Foz», de 22 toneladas de arqueação, encontrava-se a pescar a cinco milhas a sul de Faro, limite interdito à actividade.

«O pesqueiro – disse um porta-voz da Armada – embora se encontrasse licenciado para a pesca à linha, estava a pescar com rede de tresmalho o que constituiu um agravamento da infracção».

O «contraponto» português

Entretanto, as autoridades marítimas de Cadiz apresaram ontem o pesqueiro português «Glória de Deus» quando se encontrava na faina a três milhas da costa, junto a Sanct Petri. O barco, com oito tripulantes, tinha a bordo várias caixas com um total de 400 quilos de peixe variado. Os motivos alegados para o apresamento são os de pescar apenas a três milhas da costa.

China Popular devolve polícia

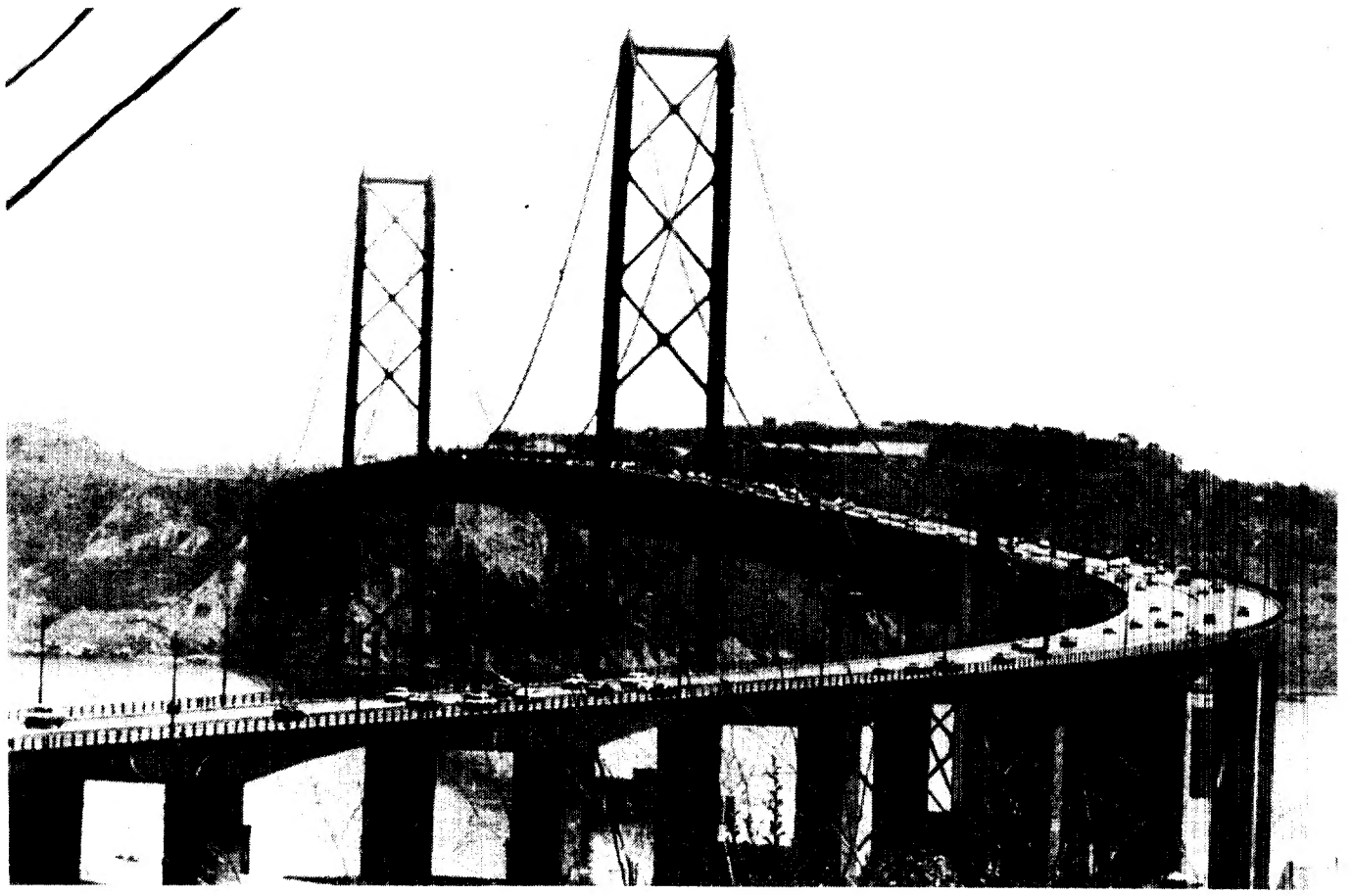
A China devolveu ontem a Macau um polícia preso por guardas fronteiriços quando tentava – conforme noticiámos – entrar em território chinês em perseguição de um imigrante ilegal. Ao devolverem o polícia, as autoridades de Pequim avisaram os funcionários macaístas de que a fronteira entre a China e o território sob administração portuguesa tem de ser respeitada e que não deviam ocorrer mais infracções.

Comandante da GNR de Coimbra

O coronel Coelho da Paula assumiu ontem, em Coimbra, as funções de comandante do batalhão número cinco da Guarda Nacional Republicana. Presente à cerimónia o comandante-geral da corporação, general Tomé Pinto, que se reuniu com todos os oficiais do batalhão, antes de apresentar cumprimentos ao general comandante da Região Militar do Centro.

Operário electrocutado em Ermesinde

Electrocutado em Ermensinde num cabo de alta tensão encontra-se em estado grave no Hospital de S. João, no Porto, o operário Albino de Magalhães, casado, de 31 anos. O acidente ocorreu ontem quando Albino de Magalhães lavava as mãos no final de um dia de trabalho, altura em que um cabo de alta tensão caiu sobre ele, arrastado por uma escavadora.



Obras no valor de 1,5 milhões de contos

Ponte sobre o Tejo vai ter mais duas faixas de rodagem

O grupo de trabalho criado por despacho do ministro da Habitação e Obras Públicas para avançar com o alargamento da Ponte 25 de Abril, aumentando de quatro para seis as faixas de rodagem (três em cada sentido), tem noventa dias para mostrar o que vale.

Até aos primeiros dias de Dezembro deverá apresentar um relatório preliminar sobre as acções desencadeadas nesse sentido, podendo esse documento não ser definitivo, isto é, não sujeito a retoques e ajustamentos.

É sua missão fundamental promover a elaboração de estudos para a realização das obras (que os mais optimistas admitem poderem ser feitas no prazo de um ano), através dos meios da Junta Autónoma das Estradas e das firmas especializadas; proceder à abertura de concursos, não só para estudos e projectos, mas também para execução das obras e análise das propostas para adjudicação; elaborar os contratos que se tornem necessários: assegurar (através da JAE) o apoio administrativo; e cuidar dos estudos e financiamentos que se tornem necessários.

O secretário de Estado das Obras Públicas (Eugénio Nobre) supervisará todas estas acções e providenciará para a apresentação de um relatório preliminar sobre as acções a desencadear nos próximos noventas dias – termo apontado pelo despacho de Viana Baptista para necessário «apalpar do terreno». Não é previsível que a fase inicial de planeamento, programação, projecção e accionamento do conjunto de complexas medidas que constam do material necessário ao relatório preliminar se desenvolva de molde a que as obras arranquem no mais curto prazo de tempo.

Tarifas de portagem pagam as obras

Há vários anos que as obras de alargamento do tabuleiro da ponte se impunham, pois dos 3,5 milhões de veículos que atravessaram a ponte nos dois sentidos, no período final da sua construção (1967), passou-se para cerca de 14 milhões em 1974/75.

Entre 1975 e 1981 o número de veículos que passaram na ponte subiu para 20 milhões, tudo indicando que ronde este ano os 22 milhões. Só com três faixas de rodagem em cada sentido (o aumento do tabuleiro de quatro para seis) é possível dar resosta ao movimento, em particular nos fins-de-semana de Verão, quando é intenso o movimento para (e da) a Costa da Caparica.

A Ponte 25 de Abril, então com outro nome, foi construída deixando em aberto a possibilidade estrutural do seu alargamento, sem inconvenientes de maior, a não ser os de ordem financeira. Mas, como refere o despacho do titular do MHOPT, «os custos económicos e sociais são já tão elevados que os encargos resultantes do alargamento do tabuleiro e do aumento da capacidade dos acessos poderão ser cobertos em grande parte por tarifas de portagem».

Quando as faixas de rodagem forem seis – o que só ocorrerá na melhor das hipóteses dentro de dois anos – cada uma delas terá 3,40 metros, isto é, o tabuleiro da ponte medirá de largura 19,20 metros. Os custos desse aumento nunca serão inferiores a 1,5 milhões de contos.

Responsáveis por vários fogos na região

Incendiários detidos em Bragança envergavam fardas de bombeiros

● *matas ardem em Trancoso*

A GNR de Bragança deteve ontem três indivíduos ainda jovens que, envergando fardas de bombeiros e deslocando-se numa carrinha com as iniciais da corporação de Bombeiros Voluntários de Vinhais, já tinham ateado três focos de incêndio em pinhais e florestas localizados nas imediações de Torre D. Chama, povoação do concelho de Valpaços.

Os três incendiários, já com largo cadastro, encontram-se detidos à ordem do Tribunal de Bragança, não tendo sido reveladas as suas identidades, segundo foi afirmado esta manhã ao «DL», de forma a não prejudicar as investigações ainda em curso.

Enquanto isto, a situação dramática que se viveu nos últimos dias na região de Coimbra já está dominada, apenas se encontrando no local (Casal da Misarela e Caneiras) um pequeno contingente de bombeiros como medida de precaução. Também no concelho de Sever de Vouga, distrito de Aveiro, onde, conforme ontem noticiámos, chegaram a estar ameaçadas pelas chamas as localidades de Moita, Alombada e Soutelo, tudo voltou à normalidade. Na região de Macinhata do Vouga, concelho de Águeda arderam cerca de dois mil hectares de mata.

Entre Trancoso e Aguiar da Beira, distrito da Guarda, o fogo continuava a lavrar com intensidade nas matas de Rio de Mel, o mesmo acontecendo no concelho de Sabugal, na região de Forcalhos.

Em ambos os casos os sinistros parecem ter sido ateados por mãos criminosas.

Fogo destrói armazém em Espinho

Finalmente, um violento incêndio, provocado por um curto-circuito destruiu, no lugar de Carvalhal (Espinho), o armazém de uma fábrica de caixas de cartão, estando os prejuízos avaliados em cerca de doze mil contos. A acção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Ovar e Esmoriz, impediu que as chamas se propagassem a outros sectores da fábrica.

Projecto Mineiro de Moncorvo

já pode arrancar

Expropriados 220 hectares para instalações industriais

O ministro da Indústria, Baião Horta, declarou na passada quarta-feira de utilidade pública 220 hectares situados junto à jazida mineira de ferro de Moncorvo, tendo autorizado a sua posse administrativa, revelou ontem a «Ferrominas», empresa encarregada da exploração do minério de ferro daquela região transmontana.

A zona declarada de utilidade pública destina-se às instalações industriais do Projecto Mineiro de Moncorvo.

Duas vastas zonas, cobrindo a jazida de Mua e Pedrada, assim como a zona de instalações sociais, tinham sido já consideradas de utilidade pública. A área a expropriar agora, totaliza cerca de 1200 hectares, parcialmente adquiridos por aquela empresa.

Com este despacho, fica assim assegurada a totalidade da área necessária para o desenvolvimento da primeira fase do Projecto de Moncorvo, que permitirá a produção de dois milhões de toneladas de peletes de ferro.

Carvão é tema de simpósio

A Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Mundial da Energia, organismo que tem como objectivos a promoção, desenvolvimento e utilização pacífica dos recursos energéticos a nível nacional e internacional, promove nos próximos dias 25 e 26 de Outubro, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), um simpósio sobre o tema «O carvão no contexto energético português».

Entre os temas abordados, contam-se os que respeitam aos recursos nacionais de carvão, à introdução do carvão no mercado energético português, ao transporte de carvão e infraestruturas portuárias e à utilização do carvão na indústria nacional.

A sessão de abertura será presidida pelo engenheiro Sidónio Paes, director-geral de Energia, estando já confirmada a participação de um representante da Conferência Mundial de Energia e de outros organismos internacionais. A sessão de encerramento será presidida pelo secretário de Estado da Energia.

Do programa dos trabalhos destaca-se ainda uma visita ao complexo de Sines.

FESTRU sobre lei antialcoólica: instrumento marcadamente repressivo

Positiva, mas instrumento marcadamente repressivo, é como a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) classifica a Lei Antialcoólica na condução automóvel que entrará em vigor no fim do corrente mês de Setembro.

Considerando a lei, de 29 de Março, positiva nas suas linhas gerais, a FESTRU afirma que, em 25 de Setembro, entrará em vigor «um instrumento legal marcadamente repressivo, porque as entidades oficiais nada fizeram no sentido de formar, informar, educar e preparar os automobilistas portugueses e a opinião pública para a entrada em vigor de uma lei que, para ser positiva, implica uma sensível mudança de hábitos, nomeadamente, alimentares».

Em comunicado divulgado quinta-feira, a federação sindical recorda que a publicidade ao consumo de álcool se faz em doses maciças no País, que Portugal tem cerca de 500 mil alcoólicos e que a nossa capitação de álcool é de 110 litros por ano.

Assim, a FESTRU entende que, no período de 180 dias que mediou entre a aprovação da lei e a sua entrada em vigor, deveria ter sido feita uma campanha nacional de sensibilização, à qual «as entidades oficiais não prestaram qualquer importância».

«Diploma de fachada e de efeitos muito discutíveis» vai ser a lei em causa para a FESTRU, que a considera, por isso «talvez um bom instrumento de repressão e caça à multa, mas, nunca, um instrumento a garantir a segurança nas estradas».

A FESTRU conclui que, por estas razões, e pela inexistência de regulamentação inerente à execução da lei, a sua entrada em vigor «deveria ser prorrogada até à criação das necessárias condições».

Abrangidas 30 personalidades

Governo aprova compensações por "mérito cultural"

O Conselho de Ministros aprovou na sua reunião de ontem, um diploma que concede compensações por mérito cultural a artistas que reconhecidamente tenham contribuído para o enriquecimento da cultura portuguesa.

O comunicado final da reunião refere que estão já abrangidos por este regime cerca de 30 personalidades da vida cultural portuguesa mas apenas indica os nomes de Sara Afonso, Santana Dionísio, Pedro Homem de Melo, Corina Freire, João Gaspar Simões, Reis Brasil e Mário Cesariny de Vasconcelos.

O conselho aprovou também diplomas que reformulam as carreiras e normas estatutárias da Polícia Judiciária, que regulamentam a componente agrícola do projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes e que integram o pessoal da Junta de Freguesia da Amadora nos quadros do Município.

O comunicado refere ainda que o Conselho de Ministros ana isou a actual situação económica internacional e interna, apreciando o conteúdo do plano para o ano corrente apresentado pelo secretário de Estado do Plano.

Pastéis de bacalhau na origem da intoxicação no INATEL de Oeiras?

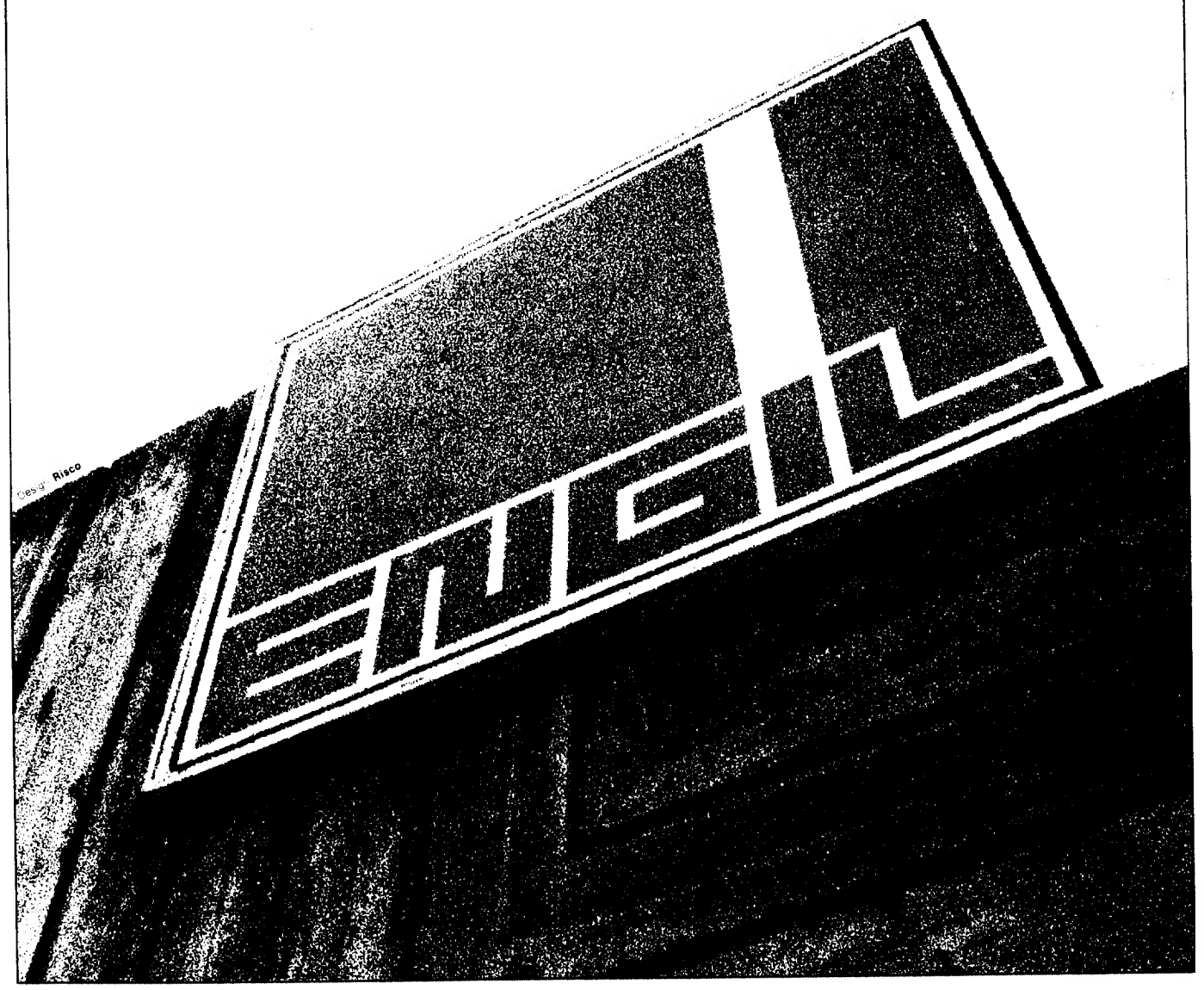
Não estão ainda determinadas as causas que originaram a intoxicação de várias pessoas que passam as suas férias no Centro de Férias do INATEL, em Oeiras. Das 60 pessoas nessas condições inspeccionadas, verificou-se que ingeriram produtos e refeições diferentes – apurou o «DL» junto da direcção do Instituto para o Aproveitamento dos Tempos Livres (INATEL).

Há quem admita que os patéis de bacalhau servidos no centro tenham causado mais intoxicações que outros produtos, mas a hipótese não passa de conjectura de circunstância. Mesmo no que se refere aos pastéis de bacalhau, funcionários da cantina do Centro de Férias do INATEL realçam o facto de chegarem ali sempre congelados, para serem cozinhados de imediato.

O percalço não teve consequências graves, não se verificando também qualquer alteração no ambiente que rodeia as pessoas ali em férias. A Direcção do INATEL louva entretanto os utentes do Centro atingidos pela «lamentável intoxicação», bem como o seu espírito, moral e civismo – atributos que permitiram a rápida normalização da vida no INATEL de Oeiras, considerado um dos melhores Centros de Férias do País e onde nunca antes tinha ocorrido nada de anormal.

30 aniversário

Uma empresa afirma-se na diversidade e na qualidade do que realiza



Deus Baco está por detrás de tudo

A eleição de uma "raínha"... em Palmela

Por muito que pese aos fiéis seguidores do senhor D. Miguel – que ainda os há – a verdade é que em Portugal as rainhas também são eleitas.
Não todas, claro, já que a sacrossanta hereditariedade não admite plesbiscitos frequentes, mas a verdade é que a eleição, quando acontece, tem a sua graça.

No vernáculo mais contemporâneo não hesitamos mesmo em descrevê-la como uma autêntica «curtição»...

O acto eleitoral inicia-se com uma hora de atraso. Segredam-nos que é da tradição. O Cine-Teatro S. João apresenta-se a abarrotar de eleitores sentados, de pé, de joelhos, de cócaras e de gatas(estes últimos são os mais pequenos que devoram gelados e batatas fritas a um ritmo alucinante).

1.º locutor – Eis, pois, o momento mais alto do nosso espectáculo,

2.º locutor – (que por acaso é uma locutora) – As cinco finalistas vão desfilar perante vós. Este ano elas desfilam de maneira diferente. Peço aos espectadores sentados na fila M que facilitem a passagem.

1.º locutor – (discreto) – A concorrente n.º 1 já está a desfilar. É a Maria Clara Monteiro.

2.º locutor – A Maria Clara Monteiro tem 18 anos... (uma interrupção). Eu peço às crianças o favor de irem para ao pé dos papás, sim?

A Maria Clara reside na Lagoa do Calvo. Ela é estudante. Mede 1,65 metros... É a concorrente n.º 1.

A candidata já caminha pela coxia central. Três passos, um sorriso para a direita; três passos, um sorriso paa a esquerda. Coluna vertebral erecta. Penteada. Automatizada. Perfumada. Cibernética, quase.

1.º locutor – Agora a concorrente n.º 2, Esmeralda Constantino Caldeira.

2.º locutor – A Esmeralda tem 19 anos... (interrupção). Um pouco de luz por favor. Eu peço um holofote que foque a concorrente n.º 2 a Esmeralda é natural de Cabanas e reside também em Cabanas. Mede 1,57 metros. É empregada comercial.

1.º locutor – Segue-se a concorrente n.º 3, Maria Gertrudes Cavaleiro.

2.º locutor – (que por acaso é uma locutora) – Tem 21 anos, Maria Gertrudes é natural de Valdera e reside também em Valdera. Mede 1,74 metros. É estudante.

1.º locutor – Concorrente n.º 4, Elisa Maria Peralta Pacheco.

2.º locutor – A Elisa Maria tem 17 anos. É natural de França. Reside em Cabanas. Ela mede 1,65 metros e é estudante.

1.º locutor – Concorrente n.º 5, Lúcia Cândido Matos.

2.º locutor – A Lúcia tem 14 anos de idade. É natural de Lisboa e reside em Cabanas. Mede 1,67 metros. É estudante.

2.º locutor – Outra vez – e estão perante vós as cinco finalistas à rainha das Vindimas de 1982.

Os fotógrafos precipitam-se, empurram-se e disparam os flaches sem contemplações.

1.º locutor – Eu peço para elas uma grande salva de palmas.

(Mais de uma hora depois e após um intervalo canicular, uma cançonetista polivalente e um grupo virado para a expressão corporal).

1.º locutor – Bem... e chegamos ao momento crucial deste espectáculos.

2.º locutor (Que continua a ser uma locutora. A mesma) – O ambiente que se vive nos bastidores é explosivo.

2.º locutor, ainda – Luz na sala, por favor. Vamos começar a chamar os elementos do júri.

1.º locutor – Senhora dona Maria Emília Coelho. Senhora dona Julieta Oliveira. Senhora dona Isabel Lobo. Senhora Dona .Maria da Conceição Cardoso. E, por fim, senhora dona Maria Dilar.

2.º locutor – Pois o júri já está no seu lugar... Dentro de segundos vão começar a desfilar as concorrentes. Um sonzinho de música para descontrair as concorrentes que estão muito nervosas... O que, aliás, é habitual neste género de concursos.

2.º locutor, também – Atenção às senhoras do júri. Cada. concorrente faz uma pequena paragem e só quando eu disser «júri» é que levantam as raquetas.

1.º locutor – Concorrente n.º 1, Maria Clara Monteiro. Concorrente n.º... Concorrente n.º 3, Maria Gertrudes Cavaleiro (gritos e apupos na sala. A Gertrudes encara o público com evidente animosidade). Concorrente n.º 4... e, por fim, a concorrente n.º 5.

2.º locutor – Estão no palco as cinco finalistas à Rainha das Vindimas de 1982. Peço à concorrente n.º 1 que se dirija mais à frente.

2.º locutor – Júri?... 17 pontos. 17 pontos para a concorrente n.º 1, Maria Clara. Atenção à mesa de controlo, constituída pelo Firmino Camolas, a Helena Fruta e o Cândido Matos.

(O júri dá 25 pontos à concorrente n.º 2, logo após 20 pontos à n.º 3. Os 25 pontos da Esmeralda são recebidos estrepitosamente pela sala. Apoio incontestável à concorrente. A n.º 4 tem 24 pontos e a n.º 5 fica-se pelos 16).

2.º locutor – Neste momento a mesa de controlo está a verificar, a votação (mero pró-forma para criar suspense, pois que a vitória da Esperalda já é comentada em toda a sala «uma rainha muito pequenina» dizem ao nosso lado, numa alusão ao 1,57 m da monarca).

2.º locutor (cinco minutos mais tarde e com o pano de cena corrido) – Neste momento na sala parece que há um grande alvoroço (nem por isso, já que a nova rainha tem consigo a maioria do público). Como é habitual todos os anos...

1.º locutor – Apaguem as luzes da sala, por favor.

(Os dois locutores lêem a relação das empresas que apoiaram a eleição oferecendo prendas às concorrentes. Estas, garantem, foram vestidas por... e penteadas pela... maquilhadas na...).

1.º locutor – Naquela porta de entrada irá passar e desfilar a «Rainha das Vindimas» de 1981... resta-nos aguardar que os últimos preparativos sejam feitos.

2.º locutor – Pois a cena já está pronta. A «Rainha» de 1981 irá começar o seu desfile (uma pausa). A Ana Isabel já vem desfilando. Ela vem fazendo a sua despedida (outra pausa) Ela disse-me há bocadinho. Ela pediu-me para eu não dizer nada mas eu vou dizer. A Ana Isabel disse-me que hoje está mais nervosa do que no dia em que foi eleita. Peço ao público que depois de lhe ter batido palmas lhe bata a última salva de palmas.

2.º locutor (ainda e sempre) – E é chegado o momento tão querido por nós. Vou chamar a 4.º dama de honor, Lúcia Cândida Matos (seguem-se a terceira e a segunda damas e, por fim, a primeira dama de honor, Elisa Maria Pacheco).

1.º locutor – E agora, sim, vai entrar no palco a «Rainha das Vindimas» de 1982, Esperalda Constantino Caldeira.

1.º locutor (repetitivo) – Esmeralda Constantino Caldeira, «Rainha das Vindimas» de 1982.

2.º locutor (que é locutora) – E agora o momento mais solene. Isabel vai tirar a capa e vai passá-la à sua sucessora.

(Pausa para passagem de testemunho em forma de manto real).

2.º locutor – E agora sim. Devidamente coroada aí está a Esmeralda Caldeira, «Rainha das Vindimas» de 1982.

Júbilo ininterrupto dos vassalos, nobres e vilãs irmanados na mesma alegria, e pela sua vitória sem reticências a Esmeralda ganhou uma semana em Torremolinos. O prémio fala em duas estadias completamente gratuitas, talvez admitindo um príncipe consorte...

António Esperança
ANOP/«DL»

em duas palavras

BISPO DE VIANA NOMEADO EM BREVE

● O vigário-geral da diocese de Viana do Castelo, Carlos Pinheiro, revelou que «até ao fim do corrente ano será nomeado o novo bispo para esta diocese». Meios eclesiásticos afirmaram que o futuro bispo poderá sair das seguintes personalidades: Reis Ribeiro, secretário diocesano da Comunicação Social e secretário da União Católica Internacional da Imprensa, José Pedreira, secretário-geral da Pastoral Diocesana, Carlos Pinheiro, vigário-geral da diocese de Viana e D. António Marcelino, bispo coadjutor da diocese de Aveiro. Carlos Pinheiro acrescentou que os nomes ultimamente ventilados poderão ser uma hipótese, bem assim como outras personalidades eclesiásticas.

FEIRA DE PORTIMÃO FOI ADJUDICADA

● A exploração da Feira das Indústrias de Portimão foi recentemente adjudicada a um particular, pelo período de 20 anos. O investimento a ser efectuado no local é da ordem dos dez milhões de escudos, propondo-se o responsável pela adjudicação, Sousa Magalhães, criar na feira áreas que abranjam os sectores económicos do Algarve. A pesca, agricultura, pecuária, turismo, indústria, comércio, artesanato, bem como o folclore, arqueologia, trajo e a culinária, serão algumas das actividades algarvias patentes na feira.

CRTA VAI TER NOVA SEDE

● A Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) aprovou o programa-base para a execução do projecto do edifício onde funcionará a nova sede daquele organismo. O imóvel situar-se-á numa das principais artérias da capital algarvia – a Avenida 5 de Outubro – terá uma área de 434 metros quadrados e comportará dez pisos, além de uma galeria e duas caves. A CRTA deliberou também aprovar o programa para a elaboração de um projecto de remodelação de um outro imóvel, também propriedade sua – o antigo casino da Manta Rota.

JORNADAS DA 3.ª IDADE NO LAR DO COMÉRCIO

● As jornadas médicas e sociais da terceira idade, que decorrerão no Lar do Comércio. no Porto, de 25 a 30 de Outubro, visam «dar às pessoas aquilo a que têm direito». Estas jornadas, patrocinadas pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, visam fundamentalmente a inserção do idoso na comunidade. A Secretaria de Estado da Família estará representada na sessão de encerramento por Maria Helena Rebelo Pinto que dará a conhecer as conclusões de um inquérito sobre a terceira idade feito nesta zona do País.

VELEIRO «VEGA» REGRESSOU A LISBOA

● Após ter conseguido o primeiro lugar na sua classe, na regata Southampton-Lisboa -Southampton, regressou a Lisboa o veleiro «Vega», da Armada portuguesa. O «Vega» foi o segundo navio a chegar a Southampton, mas terminou classificado no sétimo posto da geral entre várias classes de embarcações. O «Vega», veleiro-escola da Marinha portuguesa, é um «BM Sloop» que desloca 60 toneladas e cujo mastro atinge os 23,45 metros.

MADEIRA TEM NOVO GOVERNADOR MILITAR

● O novo comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira e governador-militar, brigadeiro Fernando Correia da Cruz, assumirá funções dia 16. Correia da Cruz substitui nos cargos o brigadeiro Figueiredo Valente que exercia funções desde Setembro de 1979. O novo governador militar da Região prestava funções no Estado-Maior do Exército como director do Departamento de Operações.

FESTAS DE ÍLHAVO NO FIM-DE-SEMANA

● Realizam-se em Ílhavo, neste fim-de-semana, os festejos em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, padroeiro dos homens do mar. A vila de Ílhavo, tradicionalmente uma vila maruja, vai estar em festa no próximo domingo, dia 5 de Setembro, com a realização de uma festa de gratas tradições mas que nos últimos anos, devido a uma acesa polémica, motivada por uns adornos da imagem do Senhor Jesus (a cabeleira e uma faixa), não se tem realizado. Lembra-se, a propósito, que em 1977, quando a procissão se apresentava a sair da Igreja Matriz de Ílhavo, gerou-se grande confusão entre a população, culminando com a intervenção policial, não chegando a realizar-se o préstito.

Turismo em Portugal

Tudo está bem a nível da iniciativa privada

— segundo um estudo encomendado pelo FT e no dizer de Nandim de Carvalho

Existe em Portugal uma indústria turística privada bem organizada e desenvolvida, capaz de atrair a confiança tanto no plano interno como no plano externo. Esta uma das conclusões de um estudo feito por uma empresa inglesa especializada, por encomenda do Fundo de Turismo, sobre a situação do sector actualmente no nosso país. As conclusões deste inquérito foram ontem divulgadas em conferência de Imprensa pelo secretário de Estado, Nandim de Carvalho, e outros responsáveis pela política de turismo do actual Executivo.

Segundo Nandim de Carvalho, a actual (boa) situação do sector privado do turismo em Portugal pode comprovar-se pelo interesse que as grandes cadeias hoteleiras internacionais têm demonstrado pelo mercado português, com uma vontade cada vez maior de aqui se implantarem, como se está a verificar nos últimos tempos, com projectos de instalação e/ou exploração, por parte da Hilton, da Intercontinental, da Meridian, e outras.

Para o secretário de Estado do sector, «não é preciso um Ministério do Turismo, mas sim que os outros Ministérios tenham e manifestem a sensibilidade para o Turismo». Na Grécia e na Grã-Bretanha, por exemplo, nem sequer há um secretário de Estado do Turismo.

«O maior incentivo para o Turismo em Portugal está na constituição agora revista na Lei dos Sectores Público e Privado, e, em seguida, na aprovação da banca privada» – disse Nandim de Carvalho, considerando também que «é preciso acabar com situações de ilegalidade que persistem, nomeadamente no campo laboral». E citou o caso do Hotel Baía.

O estudo encomendado pelo Fundo de Turismo (cujos principais responsáveis, Manuel de Lencastre, Figueiredo Prazeres e Manuel Rocha, se encontravam presentes no encontro com os jornalistas, ontem) visava uma comparação a nível internacional dos incentivos ao desenvolvimento turístico em Portugal, em relação a outros países – Austria, Grécia, Itália, Espanha, Reino Unido, onde existem características que se podem comparar com aspectos do turismo português.

Entre outros aspectos comuns, estão os vários incentivos com fins turísticos como subsídios directos, bonificações de juros, empréstimos directos, garantias, incentivos especiais e incentivos fiscais: em Portugal também há.

Portugal concentra os seus esforços em esquemas baseados em empréstimos e oferece incentivos fiscais considerados bastante generosos. Os resultados alcançados neste âmbito, conforme foi salientado, oferecem uma boa base de comparação relativamente aos seis países seleccionados.

Se o Governo não acudir

Desintervencionadas sob o espectro da falência

As dificuldades por que passam as empresas desintervencionadas resultantes do próprio processo de desintervenção foram ontem analisadas numa reunião que decorreu no Ministério da Indústria e Energia, na qual tomaram parte, além do ministro da tutela, elementos da Associação Industrial Portuguesa, chefiada pelo seu presidente Rocha de Matos, e representantes da Associação Nacional das Empresas Desintervencionadas (ANED).

Anomalias ocorridas após o período de desintervenção impedem hoje o normal funcionamento dessas empresas, pondo em sério risco vinte mil postos de trabalho, como foi reconhecido durante a reunião havida na Horta Seca. Da reunião ficou – segundo uma nota da AIP – a garantia de que o Governo se debruçará em breve sobre a questão, por forma a poder tomar medidas que permitam a resolução dos problemas e afastem o espectro de inviabilização que paira sobre muitas delas.

As empresas desintervencionadas nessas circunstâncias, cuja situação é em muitos casos dramática, ocupam mais de vinte mil postos de trabalho, são imprescindíveis e viáveis e, ainda segundo a AIP, constituem uma parcela importante para o PIB e para a exportação portuguesa.

Reafirmado ontem pelo governo holandês

Descargas de "lixo nuclear" irão até ao fim

Ecologistas "ganham" opinião pública internacional

O Governo holandês reafirmou ontem à noite a sua disposição de proceder à descarga da totalidade do material radioactivo previsto, operação que está a ser realizada no «cemitério nuclear» da Galiza, situado no oceano Atlântico, a cerca de 700 quilómetros da costa espanhola.

Os ecologistas, porém, começam a recolher os primeiros dividendos da luta que desenvolvem desde há quatro anos contra as descargas de lixo nuclear, que atingem neste momento as 80 000 toneladas.

Apoio popular sem precedentes, larga publicidade internacional para as acções de boicote, abrandamento (pelo menos temporário) de operações de despejo, são alguns dos resultados obtidos em menos de um mês, numa luta que durante muito tempo se manteve na sombra e sem produzir efeitos visíveis.

Mas a principal consequência de todo este processo, reside na mudança de posição do próprio governo espanhol que prometeu intervir junto dos outros quatro países implicados nestas operações de descarga.

Contudo, uma fonte, do ministério belga das Relações Exteriores, indicava ontem que o governo espanhol não efectuara ainda qualquer diligência oficial, tal como tinha sido prometido pelo ministro espanhol dos Estrangeiros, Perez Llorca, a representantes das municipalidades da Galiza e de movimentos ecologistas, no decorrer de uma entrevista realizada no começo desta semana.

Um mês de luta

No mar, como noticiámos, os ecologistas opuseram-se entre 9 e 13 de Agosto ao despejo de 2700 toneladas de resíduos pelos britânicos.

Desde o passado fim-de-semana tem vindo a opor-se à actividade do navio holandês «Scheldeborg», carregado com 4000 toneladas de resíduos a bordo.

Dois navios galegos transportando jornalistas e autarcas desafiaram a proibição das autoridades espanholas, concedendo um apoio efectivo ao navio «Sirius», da organização ecologista «Greenpeace».

As acções em alto mar destes três navios, provocaram sérios atrasos nas operações de descarga do navio holandês, e obrigaram as autoridades holandesas a admitir, para depois desmentir, que as descargas poderiam ser interrompidas, até se encontrar uma solução alternativa.

As duas embarcações galegas, porém, toveram que regressar a terra, devido a avaria registada numa delas.

O «Sirius» rumou em direcção ao porto francês de Brest, mas deverá regressar à fossa marinha, juntando-se ao «Cedar Lea», outro navio da organização, para tentar impedir a descarga de mais sete mil toneladas de resíduos provenientes da Bélgica e da Suíça, embarcadas nos navios «Andreas Smits» e «Cristen Smits».

Mais manifestações na Bélgica

Ontem, uma fonte do Ministério da Saúde Pública em Bruxelas afirmava que as manifestações dos ecologistas durante esta semana, para impedir ou retardar o embarque daquela quantidade de lixo nuclear no porto de Zeebrugge, não impediriam a operação.

Os últimos comboios que transportavam resíduos nucleares belgas e suíços para aquele porto belga, chegaram ontem ao seu destino. A partida das duas embarcações holandesas para o Atlântico está prevista para hoje.

Esta posição de força não fez desanimar a «Greenpeace», que divulgou um comunicado, onde confirma a partida do «Sirius» e do «Cedar Lea» para a área onde as descargas se processarão.

Um deputado belga do partido Socialista Flamengo acrescenta o comunicado, irá a bordo do «Sírius».

Entretanto, estão já previstas para a próxima quarta-feira manifestações no porto de Zeebrugge, e no dia seguinte noutros portos belgas.

Estas iniciativas encerrarão um ciclo de lutas iniciadas com a ocupação na passada terça-feira da Embaixada da Holanda em Bruxelas por cerca de 600 manifestantes, para pedir ao governo holandês que retire as autorizações de lançamento de detritos no Atlântico

Açores:

Em sete anos o comércio externo cresceu oito vezes

O valor dos produtos açorianos colocados no mercado externo cresceu cerca de oito vezes no período compreendido entre 1973 e 1980 – revelou a ANOP.

Dados fornecidos pelo Departamento Regional de Estudos e Planeamento (DREPA) indical que, em 1980 o arquiiélago exportou para o continente, Madeira e países estrangeiros produtos num valor global de 971 mil contos, contra 124 mil facturados em 1973.

No mesmo período verificou-se um crescimento mais acentuado nas exportações para o estrangeiro, as quais atingiram, em 1980, as 122 mil toneladas, mais 70 mil que o total registado em 1973.

No continente e Madeira, só os Açores colocaram produtos num volume global de 48 mil toneladas em 1973 e de 61 mil toneladas em 1980.

O valor das importações da região cresceu no período de forma bastante mais pronunciada que as exportações.

Com efeito, indicam os dados do DREPA –, o arquipélago importou em 1980 do continente, Madeira e estrangeiro produtos no valor de três milhões de contos, contra 390 mil contos importados em 1973.

Afinal

Foram apenasorientados os preços dos vinhos

O Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas esclareceu ontem que os preços fixados para os vinhos não são de intervenção mas apenas de orientação.

O facto deve-se à confusão provocada na interpretação de uma notícia divulgando a fixação, pelo Governo, dos preços dos cereais e dos vinhos para a campanha de 1982/83. Apenas os preços dos cereais são de intervenção.

Assim, no quadro da programação da política vinícola para a campanha de 1982/83, foram definidos os seguintes preços «de orientação» por grau e por hectolitro dos vinhos de consumo corrente:

– Na região demarcada da Junta Nacional de Vinhos, o tinto foi fixado a 200 escudos e o branco e palhete a 185 escudos.

– Na área de intervenção do Dão, o tinto e o branco passaram para 200 escudos e o palhete para 185 escudos.

– Na região demarcada dos vinhos verdes, o tinto e o branco fixaram-se a 325 escudos, e na região do Douro o tinto passou a 218 escudos e o branco e palhete para 200 escudos.

O FUTURO DO SEU FILHO DEFINE-SE NA ESCOLA!!

EXTERNATO FERNANDO PESSOA

★ 12.º ANO
★ CURSO COMPLEMENTAR E UNIFICADO
★ CURSO GERAL DOS LICEUS
★ CICLO PREPARATÓRIO

— DIURNO-NOCTURNO —
INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Buenos Aires, 8-8A — Lisboa (à Estrela)
Telefones 60 32 52 - 60 64 49

EXCURSÕES 82

Madrid	5 Dias	7140.00
Andorra	5 Dias	8700.00
Tânger	5 Dias	10200.00
Lourdes	5 Dias	9540.00
Maiorca	6 Dias	11940.00
Barc./C. Brava	7 Dias	17500.00
Paris	6 Dias	11400.00
Suíça	7 Dias	16740.00
Itália	7 Dias	17740.00
Holanda	7 Dias	16750.00
Alemanha	7 Dias	16750.00

HOTÉIS 1.ª ★ SUPERPULLMAN
PARTIDAS MENSAIS
OUTRAS OPÇOES

ESCAMARÃOTUR
Rua Conselheiro Araules Pedroso, 65
LISBOA telefone 57 55 16

ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL

• Um século ao serviço da informação
• Mais de 1500 páginas de grande utilidade

no ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL

• Estrutura administrativa dos orgãos do poder
• Informações de tipo comercial
• Informações sobre serviços

no ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL
Um completo roteiro nacional de produtos industriais e agricolas

consulte o
ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL
Rua Rodrigues Faria, 103
Telf. 366021 — 1600 Lisboa

EPAC

SEMENTES

A Empresa Pública de Abastecimento de Cereais pede a atenção da Lavoura para a conveniência em contactarem as suas Secções Regionais antes de 10 de Setembro para indicação das quantidades de semente certificada de cereais de que necessitam.

As requisições apresentadas posteriormente não têm prioridade no fornecimento e só serão satisfeitas quando houver disponibilidades das variedades requisitadas.

Os agricultores-multiplicadores, em especial, deverão apresentar até àquela data boletins (provisórios) de inscrição das searas para multiplicação, para o que deverão dirigir-se igualmente às Secções Regionais da E.P.A.C. da sua zona.

Depois de rechaçado por Israel

OLP e Cimeira Árabe vão debater plano Reagan para o Médio Oriente

O novo plano de paz do presidente norte-americano Ronald Reagan para o Médio Oriente que ontem foi rejeitado por Israel, por o considerar como uma fórmula de suicídio nacional, tem suscitado, na generalidade reacções favoráveis.

O Governo do primeiro-ministro Menahem Begin anunciou, efectivamente, a sua recusa total das propostas para a formação de um Governo autónomo palestino em associação com a Jordânia e da interrupção do estabelecimento de colonatos judaicos na margem ocidental do Jordão e Faixa de Gaza,ocupadas por Israel.

Mas Shimon Peres, chefe da oposição trabalhista, declarou que as propostas dos Estados Unidos «podem servir de base de diálogo com os norte-americanos».

O plano de Reagan contém «alguns elementos positivos» a par de «algumas coisas a que nos devemos opor», acrescentou

A Jordânia saudou cautelosamente a declaração proferida na quarta-feira passada pelo presidente Reagan «Pensamos que contém alguns elementos positivos que merecem ser estudados pelos árabes» – disse um porta-voz governamental em Amã.

Por outro lado, a rádio estatal de Damasco anunciou que a Síria não aceitaria, em princípio a iniciativa norte-americana, por se basear nos acordos de Camp David de 1978, que abriram caminho ao tratado de paz israelo-egípcio assinado no ano seguinte

Após uma sessão de emergência realizada ontem em Jerusalém, o Governo israelita acusou o plano Reagan de conter sete desvios aos acordos de Camp David e de não fornecer base para negociações.

No seu apelo para que seja dado um novo ímpeto ao processo de paz, o presidente Reagan excluiu especificamente, tanto a criação de um Estado palestino independente nos territórios ocupados, como o seu controlo permanente por Israel – recorde-se.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, sublinhou que as propostas eram um «bloco... um conjunto» que não pode ser parcialmente aceite ou rejeitado.

«Custa-me a crer que Israel rejeite a ideia da paz» – disse Sultz em entrevista à televisão.

Mas o Governo de Begin considerou que o plano de Reagan poderá criar um grave perigo para Israel e insistiu no seu direito de continuar a construir colonatos nas áreas capturadas durante a guerra de 1967.

O antigo presidente James Carter, que elaborou os acordos com Begin e o falecido presidente Sadat, do Egipto, declarou que o plano de Reagan é «absolutamente compatível com o espírito de Camp David». Em Moscovo, a agência noticiosa soviética TASS classificou a iniciativa norte-americana como uma tentativa de evitar a criação de um Estado palestino independente.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros saudou o plano de Reagan, considerando-o «construtivo e imaginativo», tendo observado que seria uma tragédia se fosse rejeitado de imediato, mesmo que nenhuma das partes envolvidas o aceitasse na totalidade.

Diplomatas britânicos disseram que a Administração Reagan se aproximou significativamente de uma aceitação do ponto de vista da Comunidade Europeia, segundo o qual os direitos palestinos devem ser reconhecidos.

A Comunidade Económica Europeia tem exercido pressões sobre Washington para que aceite uma participação nas negociações de paz.

Funcionários das dez nações membros da CEE reuniram-se hoje em Copenhaga e prevê-se que discutam o plano com vista á agenda da reunião de ministros de Negócios Estrangeiros prevista para a próxima semana.

Em Atenas, o presidente francês François Mitterrand saudou qualquer iniciativa destinada a fazer saír os palestinianos da trágica situação em que se encontram, tendo acrescentado no entanto que a política do Médio Oriente deve implicar o reconhecimento do Estado de Israel e as garantias necessárias à sua existência.

No mundo árabe em geral, os governos pareciam ontem à noite aguardar os pontos de vista da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e a conferência cimeira de Fez, prevista para a próxima semana, antes de anunciarem as suas reacções oficiais ao plano de Reagan.

A Jordânia e a Tunísia foram os primeiros países árabes a produzir comentários favoráveis às propostas norte-americanas, mas salientaram que será decisiva a posição que vier a ser tomada pela OLP. Na Síria, um grupo de guerrilha palestiniana, a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), rejeitou, em princípio o plano de Reagan. Yasser Arafat, presidente da OLP, é hoje aguardado em Tunes, vindo de Atenas, prevendo-se que a direcção palestiniana se reuna dentro das próximas 48 horas para discutir a iniciativa de Reagan.

Begin e o seu colaborador na invasão do Líbano, Beshir Gemayel, agora presidente eleito daquele país, tiveram um encontro secreto na noite de quarta-feira. Acertos para o estreitamento da «amizade» entre ambos?

Encontro Secreto Begin-Gemayel

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, e o presidente eleito libanês, Beshir Gemayel (o director das falanges direitistas que «deu a sombrinha à invasão» do Líbano, na expressão de um dirigente sírio) encontraram-se secretamente na noite de quarta-feira, segundo a rádio estatal de Israel. Ainda segundo a rádio, participaram na reunião os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros do gabinete de Begin.

Recorda-se que a Síria preveniu já o Líbano contra um eventual tratado de paz a celebrar entre o agressor e o agredido.

Funeral discreto de Nahum Goldman

Nahum Goldmann, antigo presidente da Organização Sionista Mundial, foi enterrado ontem no monte herzl, em Jerusalém, na presença de reduzido número de pessoas e sem honras oficiais.

A título pessoal, o chefe do Estado de Israel, Isaac Navon, e o chefe da oposição trabalhista, Shimon Peres, estiveram a prestar derradeira homenagem a um homem considerado o último dos chefes históricos do sionismo, mas cuja acção suscitou acesas controvérsias em Israel.

O presidente em exercício da Organização Sionista Mundial Arié Dulzin, em viagem no estrangeiro, não assitiu à cerimónia, referiu a rádio israelita.

Calma quebrada em Beirute

A calma em Beirute foi hoje quebrada por recontros entre um grupo curso e as milícias muçulmanas AMAL.

Foco de metralhadoras e espingardas automáticas e explosões de granadas foram ouvidos toda a noite na cidade.

Fontes da milícia AMAL disseram que um membro da organização morreu e três ficaram feridos.

Novos confrontos na Polónia

Novos confrontos entre a Polícia e manifestantes verificaram-se quarta-feira em Lubin, a mesma cidade onde terça-feira morreram duas pessoas, anunciou a agência noticiosa polaca PAP.

Grupos de jovens marcharam até à sede local do Partido Comunista cantando palavras de ordem antigovernamentais, indicou a PAP, adiantando que as instalações do Partido começaram a arder devido ao lançamento de «coktails Molotov».

As comunicações telefónicas com a cidade de Lubin a sudoeste do país, foram cortadas, o que é interpretado como uma continuação dos distúrbios, não sendo por isso possível saber a sua real extensão e o número de manifestantes, dados que a PAP não deu.

Observadores ocidentais adiantam que esta manifestação deve ser consequência da morte de dois manifestantes nas ruas, terça-feira passada.

Os números conhecidos relativos aos confrontos de 31 de Agosto no país, incluem três mortos, além de 60 manifestantes e 150 polícias feridos.

Cerca de 4500 pessoas foram detidas por todo o país.

As autoridades polacas ordenaram entretanto medidas legais contra membros do movimento de intelectuais dissidentes KOR, desmantelado em 1981.

Citando um comunicado do Conselho de Salvação Nacional Polaco, os órgãos de informação polacos referem que os líderes do KOR são responsáveis por crimes contra o Estado.

Gomulka

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética expressou sentidas condolências pela morte do polaco Wladyslaw Gomulka, que considerou o «campeão da amizade polaca soviética» e que faleceu com 77 anos, na quarta-feira.

O Comité Central do PCUS divulgou um comunicado em que afirma que Wladyslaw «dedicou a sua vida à causa do povo trabalhador, à construção do socialismo na Polónia Popular e à coesão da comunidade socialista».

«A memória de Wladislaw Gomulka – um filho fiel do povo polaco e um campeão da amizade e aliança polaco-soviética – permanecerá nos corações dos comunistas soviéticos e de todos os trabalhadores do nosso país».

Ficaram no Ocidente

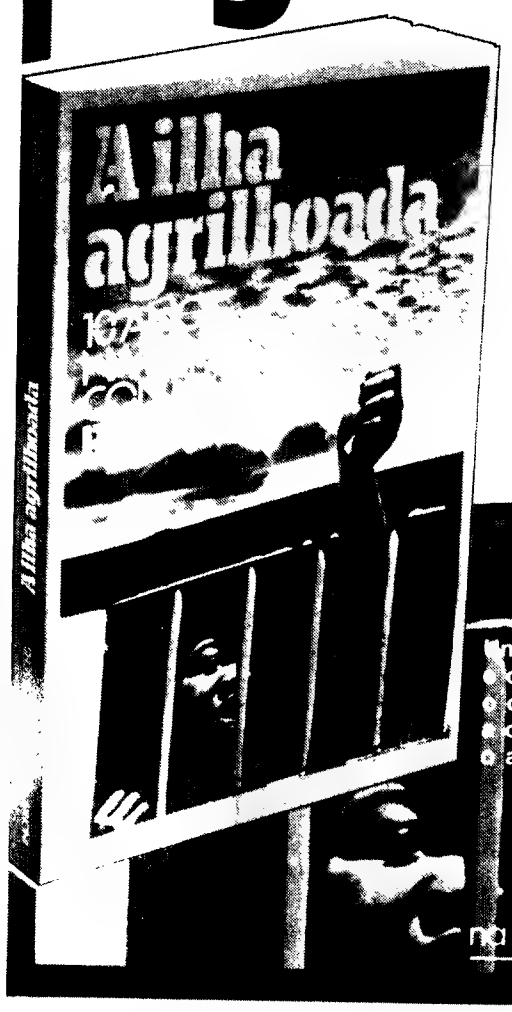
A melhor jogadora polaca de andebol, Bárbara Krefft, e quatro das suas companheiras de equipa, não regressaram à Polónia com o seu clube, o «AKS Chorzow», depois duma estada de uma semana na Holanda, soube-se no clube «Sittardia Dvo», de Sittard, sueste da Holanda.

A turma campeã da Polónia de andebol era convidada do clube local. Na quinta-feira, quando da partida do autocarro que devia levar de volta à Polónia, dezasseis raparigas e seis rapazes, cinco jogadoras não compareceram.

A ilha agrilhoada

PRESO 885/63

Relato impressionante da experiência de dez anos como Preso 885/63 no tristemente célebre presídio da Ilha de Robben, na África do Sul



Um livro comovente e cheio de força, escrito com o coração nas mãos, que reafirma a certeza de que a luta contra o apartheid será vitoriosa

na estrada do futuro editorial CAMINHO

EXPRESSO AVIC COSTA DE PRATA (FIGUEIRA DA FOZ)
PARTIDAS TODOS OS DIAS DE LISBOA
HORÁRIOS: 14, 18 e 22 horas
Com paragens na GUIA, M. DAS ONDAS, OUTEIRO, LAVOS, GALA e FIGUEIRA. Ligações para BUARCOS e ALHADAS
PREÇO: 400$00
Autopullman de luxo e hospedeira a bordo
Reservas e informações:
AVIC LISBOA
Rua Pedro Nunes 39 – 1000 LISBOA
(frente a Maternidade Alfredo da Costa)
Telefone 55 83 16

EXPRESSO AVIC COSTA VERDE (MINHO)
PARTIDAS TODOS OS DIAS DE LISBOA
HORÁRIOS: 13.15 e 18.30 horas
Com paragens no PORTO, V. CONDE, POVOA DE VARZIM, VIANA, CAMINHA, ANCORA, VALENÇA, MONÇÃO, P. LIMA, P. BARCA e ARCOS DE VALDEVEZ
PREÇO: 600$00
Viagem em autopullman de luxo com ar condicionado, casa de banho, TV, Bar, hospedeira de bordo, etc.
Reservas e informações:
AVIC LISBOA
Rua Pedro Nunes 39 – 1000 LISBOA
(frente a Maternidade Alfredo da Costa)
Telefone 55 83 16

No aniversário de A. Neto

Luanda reafirma posição sobre as tropas cubanas

O Bureau Político do MPLA declarou, ontem, que as forças cubanas permanecerão em Angola até que este país receba garantias, efectivas, de que a sua integridade territorial e soberania serão respeitadas.

Numa declaração, a propósito do sexagésimo aniversário do nascimento do antigo presidente Agostinho Neto, o Bureau Político do MPLA afirmou não existir qualquer relação directa entre o processo da independência da Namíbia e a presença das forças cubanas em Angola.

No documento, o Bureau Político do MPLA e o Governo angolano, reafirmaram a sua inteira disponibilidade para prosseguir os esforços diplomáticos, em conjunto com os outros Estados da Linha da Frente e com o Grupo Ocidental de Contacto, no sentido de que o processo de independência da Namíbia seja encarado no quadro da resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU.

Entretanto, os voos sul-africanos de reconhecimento sobre Angola estão a ser, de dia para dia, mais frequentes – soube, ontem, a ANOP junto de círculos angolanos de Lisboa.

O Exército sul-africano continua a concentrar forças junto à fronteira da Namíbia com a província angolana do Cunene – anunciou, na passada quarta-feira, em Luanda, o Ministério da Defesa.

Existem indícios de que se prepara, para breve, uma invasão de Angola em larga escala – foi, entretanto, dito em círculos diplomáticos e militares de Londres, onde, nos últimos dias, se começou a prestar mais atenção aos alertas angolanos.

O Ministério angolano da Defesa, tem vindo a noticiar, desde o fim-de-semana, a presença no Norte da Namíbia, de cerca de 30 mil soldados sul-africanos, prontos a entrar em Angola.

A agência norte-americana United Press International citou, ontem, diplomatas e especialistas em África, segundo os quais a persistência dos recentes avisos angolanos é idêntica à que precedeu a operação sul-africana Protea, em Agosto de 1981.

Nessa ofensiva que Angola, repetidamente, denunciou, mas que Pretória desmentiu, até estar dentro da província do Cunene, a África do Sul indicou ter abatido mais de mil soldados angolanos e guerrilheiros da SWAPO.

Central hidroeléctrica

A União Soviética vai auxiliar Angola a construir uma gigantesca central hidroeléctrica que se destina a fomentar o desenvolvimento económico do país – anunciou a TASS.

Segundo um contrato assinado em Moscovo, a nova central, no rio Cuanza, será construída por soviéticos e angolanos, em colaboração com a empresa brasileira de engenharia Odebrecht.

A Central de Kapanda será o maior projecto económico de Angola – disse a TASS.

Novo ano lectivo

As aulas , em todos os níveis de ensino, terão início na República Popular de Angola, no próximo dia 15 de Setembro, apurou a ANGOP, junto do Ministério da Educação.

O ano lectivo 82/83, surgirá, assim a dezassete dias do fim dos trabalhos do Conselho Consultivo do Ministério que programou muitas tarefas pertinentes a realizar no decurso deste período escolar. Há a destacar, em relação ao corpo discente, a criação de cantinas escolares, de medidas práticas que visem o recurso às unidades de produção e empresas, como forma de apoio à escola, bem como a intensificação da criação de comissões de pais e encarregados de educação, para análise das causas do fraco aproveitamento escolar.

Guerrilha salvadorenha alarga área

Os guerrilheiros salvadorenhos estão a encaminhar-se para a segunda maior cidade do país, Santa Ana, levando a luta à, até agora, relativamente calma zona ocidental – revelou hoje uma fonte ligada ao comando militar.

A fonte, que pediu o anonimato, observou que «há muitos alvos» na zona ocidental e mostrou-se particularmente dura para com os comandantes militares da região.

O observador baseou as suas afirmações em indicações de que os rebeldes estão a desfazer os seus acampamentos no norte da província de Santa Ana para se encaminharem para o sul, onde se encontra a capital provincial.

Na zona oriental do país, onde os rebeldes são mais activos, o observador militar disse que o Exército «aprendeu com os erros antes cometidos» e está a obter êxitos relativos em acções de contra-ataque.

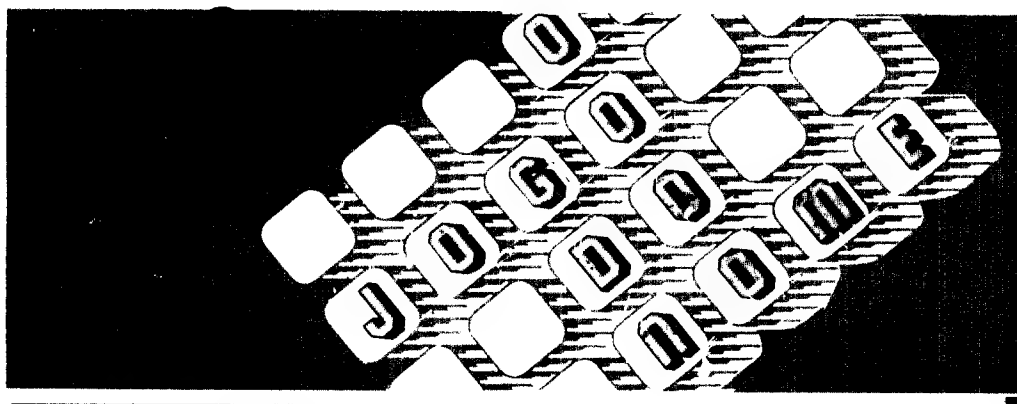
O ministro da Defesa, Jose Guillermo Garcia, revelou esta semana que mais de mil soldados foram mortos e cerca de 2600 feridos nos últimos 12 meses.

Na quinta-feira o Exército iniciou uma ofensiva destinada a expulsar os rebeldes de subúrbios da capital e de pontos próximos da auto-estrada Norte-Sul. Estão envolvidos mil efectivos apoiados por artilharia e aviação.

Destacam-se na luta anti-guerrilha dois batalhões treinados nos Estados Unidos e avolumam-se as provas de que os «conselheiros» militares norte-americanos tomam parte activa nos combates, facto que tem dado motivo a críticas violentas por parte da generalidade da Imprensa latino-americana.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 3 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 2, já terminado, ou do Jogo 4, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



LETRAS DO JOGO 3

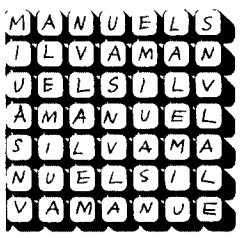
T

E F

SEXTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO

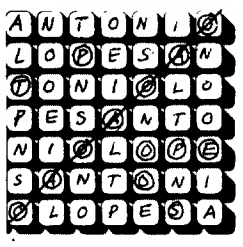
RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1) Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas) ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo. O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias de semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã um novo jogo!

Jogo 3

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**.

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 3 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 21 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 3 de Setembro
ENVIO PELO CORREIO .... até segunda-feira, 6 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS . sexta-feira, 10 de Setembro

Por alegadas ligações à Mafia

Pedida a demissão de colaborador de Reagan

O ex-vice-presidente norte-americano Walter Mondale pediu a demissão do secretário do Trabalho, Raymond Donovan, num discurso perante delegados sindicais.

Donovan é alvo de uma investigação por ter mantido supostos contactos com membros do crime organizado, antes de integrar o gabinete de Ronald Reagan.

De acordo com Mondale, a «falta de eficácia» no cargo por parte de Donovan já existia antes de ser acusado de ligações com a Mafia, quando dirigia uma empresa de construção em Nova Jersey.

Em Junho, o resultado das investigações foi de que não havia provas suficientes para acusar Donovan.

No entanto, o investigador Leon Silverman retomou recentemente o inquérito depois de surgirem novas acusações, e domingo passado interrogou Raymond Donovan em Nova York.

Por outro lado, a cadeia de televisão CBS informou que a Comissão Eleitoral Federal procede a investigações para determinar se Donovan ou os seus antigos sócios violaram as leis quando recolheram fundos para a campanha eleitoral do presidente Reagan.

A CBS disse que um dos contribuintes foi o suposto membro da Mafia William Masselli, cujo filho, Nathan, de 31 anos, que colaborava com o investigador Silverman, foi assassinado em Nova York no dia 25 de Agosto passado.

Em acareamento organizado pela Polícia, um suposto membro da Mafia foi identificado como um dos três homens que participaram no assassínio de Nathan Masselli.

O «New York Times» noticiou que outros dois homens, implicados na investigação de Raymond Donovan, foram interrogados pela Polícia, que os considera «suspeitos principais» no assassínio do jovem Masselli.

O suposto membro da família genovesa identificado no acareamento é Salvatore Odierno, de 67 anos, que no sábado se entregou à Polícia, estando agora detido pela suspeita de ligação com a morte de Nathan Masselli.

Brasil — eleições em Novembro: intensa actividade partidária

Cerca de 500 000 candidatos às próximas e primeiras eleições gerais directas dos últimos vinte anos no Brasil iniciaram esta semana uma fase de intensa divulgação das suas propostas eleitorais.

Pela primeira vez haverá eleições fora do esquema bipartidário. Desde o golpe militar de 1964 existiam no Brasil apenas o partido governamental ARENA e a oposição representada pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Nos últimos dois anos foi autorizada a formação de novos partidos e cinco formações vão disputar as eleições de Novembro: o Partido Democrático Social (PDS), no Governo, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT), sendo esta a actual ordem de preferência eleitoral, resultante das sondagens oficiais e privadas.

Nas eleições de 15 de Novembro estão em jogo todos os cargos representativos – governadores, senadores, deputados, presidentes das Câmaras e conselheiros – à excepção do presidente da República.

Oposição acusa governo de corrupção

O principal partido da oposição do Brasil atacou a corrupção pública e a incompetência governamental, e propôs reformas radicais, num manifesto eleitoral ontem divulgado.

O Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) acusou o governo militar de tentar controlar os órgãos de Comunicação Social, para se proteger de críticas, e de confundir deliberadamente o eleitorado com um boletim de voto complicado e controverso.

O manifesto, assinado pelos 22 candidatos do PMBD às eleições, apela para uma nova política em campos como a indústria, agricultura, transportes e energia, um aumento dos salários, e um incremento das despesas do Estado visando a criação de postos de trabalho.

Propõe ainda uma redução das taxas de juro, medidas para o rejuvenescimento da economia, e a renegociação da dívida externa brasileira – que se aproxima rapidamente dos 80 mil milhões de dólares. O governo opõe-se rigidamente a estas propostas.

Greves em São Paulo

Entraram em greve, esta semana, mais de quatro mil operários pertencentes a duas empresas do Estado de São Paulo, Brasil.

A polícia tomou posição em frente das portas de uma das duas empresas afectadas por este movimento, a Monark, fabricante de bicicletas.

A direcção da firma recusa-se a qualquer negociação com os grevistas enquanto estes não puserem termo à sua paralisação. Os trabalhadores da Monark exigem garantias de estabilidade de emprego e a readmissão de trezentos operários despedidos o mês passado.

Demissão do governo dinamarquês

O governo minoritário dinamarquês, em funções há oito meses, apresenta hoje a sua demissão, depois de não ter conseguido reunir apoio parlamentar para um conjunto de reformas económicas.

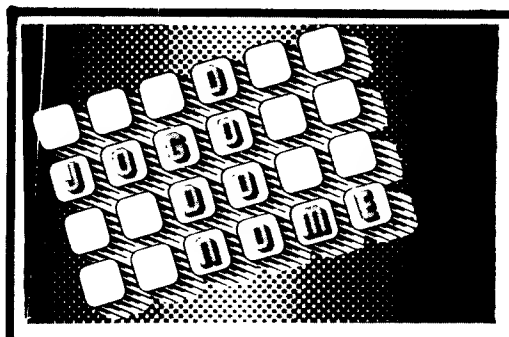
O primeiro-ministro, Anker Joergensen, apresentará a demissão do gabinete social-democrata à rainha Margarida.

Comentadores políticos na capital dinamarquesa prevêem que o próximo chefe de governo provenha de um dos partidos conservadores da oposição.

O futuro primeiro-ministro poderá ser Henning Christophersen, chefe do Partido Liberal, ou Poul Schluter, presidente do Partido Conservador.

O dirigente social-democrata sublinhou quinta-feira, ao anunciar que ia apresentar a demissão do gabinete, que não serão convocadas novas eleições.

Adiantou que os partidos não socialistas terão uma hipótese de formar um governo que funcione.



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 3

Candy FAGOR

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

PROGRESS

GRUNDIG

16.º a 25.º PRÉMIOS DO JOGO 3 um RÁDIO GRUNDIG portátil PARTY BOY 700 no valor de 4100$00

Gama de ondas: OM, OL e FM, alimentação por corrente ou pilhas, 1 altifalante Superphon, potência de saída 1,5W, bloco sector integrado, ligações para auricular, gravador ou gira-discos, antena ferrite e antena telescópica incorporadas. Dimensões: 27×16×6 cm. Peso 1,1 kg.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

3 LIBRAS DE OURO!

Jogo 3 – lista de prémios

1.º – Um COMBINADO FAGOR C365		53 200$00
2.º – Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores		42 250$00
3.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P6.41		37 500$00
4.º – Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS		19 700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740		9 350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800	cada	6 600$00
11.º a 15.º – Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL	cada	5 000$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4 100$00

Por causa do gasoduto

Relações entre a CEE e os EUA atingiram um "nível perigoso"

As tensões que estão a caracterizar as relações comerciais e económicas entre a CEE e os Estados Unidos atingiram um «nível perigoso» declarou Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia, em Alpbach, na Áustria, por ocasião duma reunião sobre as relações trilaterais CEE-EUA-Japão.

Thorn considerou que na querela do gasoduto euro-siberiano «foi atingido um ponto em que se torna perigoso para todas as partes deixarem correr as coisas». Pediu o recomeço das conversações sobre o conjunto dos problemas suscitados pelo comércio Leste-Oeste. Estou firmemente convencido de que o conflito pode ser neutralizado», disse. «Estamos dispostos, em Bruxelas, a conseguir decisões práticas antes do fim do ano para melhorar os nosso processos de consultas permanentes e globais entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos.»

Thorn rejeitou as acusações de proteccionismo formuladas pelos Estados Unidos contra a CEE e sublinhou que o défice comercial da Europa em relação aos Estados Unidos e ao Japão, atingiu 68 mil milhões de dólares durante os últimos cinco anos.

Entretanto, funcionários britânicos, franceses, alemães federais e italianos reunir-se-ão hoje na Grã-Bretanha para analisar uma política comum sobre as possíveis sanções norte-americanas contra empresas exportadoras de equipamento para o gasoduto siberiano.

Esta reunião foi anunciada pelo gabinete britânico dos Negócios Estrangeiros, após o representante comercial do presidente Reagan, William Brock, ter conferenciado com os ministros britânicos do Comércio e dos Negócios Estrangeiros.

Suspensão

Autoridades alemas federais congratularam-se com o anúncio da suspensão do embargo norte-americano contra as empresas europeias exportadoras de equipamento para o gasoduto euro-siberiano.

Fontes oficiais manifestaram-se todavia cépticas quanto à possibilidade de este novo facto representar uma mudança na posição de Washington.

«Naturalmente que ficamos felizes se isto conduzir a uma solução razoável para a disputa, mas a experiência do passado, em relação ao gasoduto, sugere que o melhor é esperar e ver» – disse um porta-voz do Ministério da Economia.

A suspensão do embargo norte-americano às empresas europeias que operam com licença norte-americana e que participam na construção do gasoduto euro-siberiano levaram entretanto a Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França e Itália a convocarem uma conferência conjunta, a realizar-se em breve, com o secretário de Estado norte-americano, George Schultz.

Enquanto isto, a agência oficial soviética – TASS – felicitou hoje de manhã a «intransigência» demonstrada pelo presidente François Mitterrand durante a sua visita oficial a Atenas, a propósito do embargo americano ao gasoduto euro-siberiano.

A agência soviética limita-se a citar as passagens da declaração de Mitterrand onde este – escreve a TASS – se recusa a aceitar as «instruções» de Washington e a «deixar-se arrastar num bloqueio económico contra a URSS».

Turquia: no domingo ninguém sai de casa

O Governo militar ordenou que todos os turcos fiquem em casa no próximo domingo, para serem contados antes do referendo sobre uma nova Constituição para o país.

O Governo pretende assim determinar quantos cidadãos têm direito a votar e funcionários governamentais visitarão todas as casas, prisões e hospitais do país para registarem os eleitores.

Os estabelecimentos de víveres foram mandados permanecer abertos, sábado, para que a população possa abastecer-se para domingo.

Os eleitores que não sejam registados arriscam uma pena de cinco meses de prisão ou uma multa de, pelo menos, 5000 liras turcas (cerca de 2600 escudos).

A data do referendo ainda não foi anunciada, mas julga-se que será em Novembro.

Enquanto isto, o julgamento de trinta membros (entre os quais se encontrão os dirigentes) do «Comité Turco para a Paz», adiado no dia 24 de Agosto, recomeçou, ontem, em Istambul, depois de o Tribunal Marcial ter rejeitado o seu requerimento pedindo a substituição do juiz militar, que acusam de parcialidade.

Espanha

A esquerda e os bispos querem adiamento da visita do Papa

A esquerda espanhola e grande parte da hierarquia eclesiástica do país desejam o adiamento da visita que o Papa João Paulo II deve, em princípio, efectuar a Espanha entre 14 e 21 de Outubro próximo, soube-se, ontem, junto de diversas fontes em Madrid.

A esquerda e um influente sector da Igreja espanhola estão, agora, a conjugar esforços para obterem que a próxima viagem do Sumo Pontífice seja reduzida a dois dias com visitas a três cidades, em vez das 15 cidades em nove dias previstos no programa inicial, e que a maior parte desse programa seja cumprida numa visita posterior, possivelmente, na Primavera.

Os dirigentes da Igreja espanhola desejam evitar qualquer exploração política dessa viagem, que, se se realizar nos termos previstos, ocorrerá em plena campanha eleitoral.

Retomando a terminologia de alguns eclesiásticos importantes o PSOE declarou, na passada terça-feira, que a coincidência entre a campanha eleitoral e a visita do Papa equivale a uma «indelicadeza» do Governo em relação à Santa Sé.

No mesmo dia, o arcebispo de Barcelona, mons. Jubany, logo seguido pelo arcebispo de Pamplona e pelo prior da Abadia de Montserrat, propunha que a visita papal se limitasse a dois dias «à espera de circunstâncias mais favoráveis». Na passada quarta-feira, soube-se que o presidente da Conferência Episcopal Espanhola, mons. Gabino Diaz Marchan, não afasta essa hipótese.

Numa reunião extraordinária, a Conferência irá examinar a questão, amanhã, e as suas conclusões serão submetidas a João Paulo II por uma delegação de prelados, que partirá para Roma na próxima segunda-feira.

Tal como aconteceu com a viatem papal à Grã-Bretanha, em plena guerra das Malvinas, é provável que o Sumo Pontífice irá delegar na Igreja espanhola a decisão sobre a oportunidade de manter, encurtar ou de adiar a sua visita.

Uma solução «à portuguesa»

A Confederação Espanhola de Organizações Empresariais, a CEOE, apoia a formação de uma coligação de «grande direita», «à portuguesa», indicaram, ontem, fontes da CEOE.

Com este objectivo, o presidente desta organização, Carlos Ferrer Salat, reuniu-se, recentemente, com o presidente da União do Centro Democrático, Landelino Lavilla, para o convencer da conveniência de formação de uma coligaço entre a Aliança Popular, a União do Centro Democrático, o Partido Democrático Popular e o Partido Democrático Liberal.

Naia Primaz

Rossio, 115
Rua do Carmo, 45
Av. Roma, 17-A
Rua Almeida e Sousa, 20-A
Rua Frederico Arouca, 45 — CASCAIS
Av. 25 de Abril, 48 — ALMADA

SALDA A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo
Departamento Periférico Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES
DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas do Departamento Periférico Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (Domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

— OLIVAL BASTO — QT.ª DA VÁRZEA — QT.ª DA SERRA
— B.º ANGOLA — QT.ª S. FRANCISCO — FETAIS — FONTE DA PIPA

Departamento Periférico Loures, 1 de Setembro de 1982.

Direcção Distribuição Tejo
Dep. Periférico Loures
O responsável

Casimiro Martins

SALDOS
1 MILHÃO de escudos em prémios c/automóvel
MOBÍLIAS - todos os estilos c/desc. até 30%
ALCATIFAS - 4,00 mts Largo. Várias cores 225$00 m²
- tipo industrial 89$50 m²
LISBOA (R. Fresca) · AMADORA · QUELUZ
CASCAIS · COSTA DA CAPARICA
somos armazéns CONDE BARÃO

Manutenção da AD no Governo só agravará os probelmas nacionais

— *conclui o plenário da USL*

A demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições foram ontem mais uma vez exigidas durante um plenário da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) em que participaram dirigentes de 26 organizações sindicais, em representação de 350 mil trabalhadores do distrito de Lisboa

Na resolução aprovada no plenário afirma-se que a evolução recente da situação política «tem reforçado a perspectiva do movimento sindical de que os cada vez mais graves problemas nacionais não se resolverão, antes se agravarão, com a AD no Governo». Depois de sublinhar a «responsabilidade que, mais do que nunca, ao PR cabe assumir», o documento acrescenta que «não será possível ultrapassar a gravíssima crise em que a AD colocou o País, não haverá paz social, não poderão abrandar os conflitos sociais, enquanto as mais importantes exigências dos trabalhadores não forem satisfeitas».

O plenário saudou a celebração do Dia Mundial de Acção em Defesa da Paz, ocorrido na quarta-feira, de acordo com a decisão do X Congresso Sindical Mundial da FSM, em Havana, tomada em Fevereiro último e analisou as lutas dos trabalhadores, em curso no distrito.

Os dirigentes sindicais concluíram que «o saldo das lutas travadas é francamente positivo»; e reforçando esta afirmação disseram que «a AD não conseguiu enfraquecer o movimento sindical, não conseguiu destruir as estruturas dos trabalhadorores nas empresas; não lhe foi possível alterar a lei dos sectores, aniquilar o sector nacionalizado nem destruir a Reforma Agrária; não conseguiu impor o **tecto salarial,** nem o **pacote laboral** ou as leis anti-trabalhadores de que fazia seu ponto de honra».

O plenário concluiu igualmente que a AD não conseguiu rever a Constituição como queria, uma vez que «os direitos dos trabalhadores e a organização económica, salvaguardados na Constituição, são uma importante vitória dos trabalhadores».

Os dirigentes sindicais, que voltaram a exigir a publicação do relatório do 1.º de Maio no Porto e a demissão do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, salientaram a importância do encontro das estruturas representativas dos trabalhadores das empresas em luta, que se realiza no próximo dia 11, na «Voz do Operário», em Lisboa.

Trabalhadores da Bertrand vão concentrar-se frente ao CM

Os trabalhadores da Livraria Bertand, segundo foi esta manhã revelado em conferência de Imprensa, vão concentrar-se, em data e hora a marcar, em frente à Presidência do Conselho de Ministros, a fim de exigirem que os seus representantes sejam recebidos pelo Governo, a quem pretendem expor a situação da empresa.

Os trabalhadores da Bertrand, que ainda não receberam parte dos salários de Julho e de Agosto (na totalidade), decidiram não aceitar a situação dos seus colegas considerados «excedentários», exigindo que sejam tomadas medidas que salvaguardem os postos de trabalho e a viabilização da empresa.

Como oportunamente noticiámos, o desmantelamento da Bertrand está em marcha, tendo já sido anunciada aos trabalhadores a criação de uma empresa gráfica autónoma, com participação de capital estrangeiro e constituída à base do material e das máquinas existentes na empresa.

Na resolução ontem aprovada, os trabalhadores pronunciaram-se contra a criação da nova empresa gráfica, através do trespasse do actual parque gráfico e instalações e decidiram exigir que o conselho administrativo explique, por escrito «as reais intenções que presidem à constituição da nova sociedade gráfica e quais as perspectivas da sua continuidade com unidade produtiva».

Os trabalhadores responsabilizaram também o Governo «pela situação de degradação económico-financeira e social a que tem sido conduzida a Livraria Bertrand» tendo denunciado o seu desinteresse na procura de soluções que salvaguardem os postos de trabalho e na fiscalização da forma como têm sido utilizadas as verbas atribuídas à empresa, «para cumprimento dos compormissos da LB».

Tendo manifestado a disposição de desenvolver todas as diligências junto dos órgãos do Poder, no sentido de se encontrar uma solução para o problema da Bertrand, os trabalhadores decidiram também exigir que «face ao não pagamento, dentro dos prazos legais, dos salários, sejam facultados à comissão de trabalhadores, os movimentos diários das várias tesourarias da empresa, assim como uma lista de prioridades de pagamento».

Projecto para a CTM insere-se no plano de liquidação da Marinha Mercante

A comissão de trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) criticou o projecto de reestruturação da empresa, enviado pelo conselho de gerência ao Governo, considerando-o «reaccionário» e de «objectivos liquidacionistas».

Em comunicado, a CT denuncia o projecto do CG de criar quatro novas empresas, por desmembramento da CTM, não só como uma medida visando uma «mais fácil penetração do capital privado nos sectores mais rentáveis da empresa», como também susceptível de implicar a redução, por despedimento ou reforma, de 1445 trabalhadores, dado que apenas um total de 1757 seriam transferidos.

A CT da CTM, que crítica o projecto apresentado noutros pontos, nomeadamente a passagem que específica que caberá ao Governo definir a aplicação dos regimes aos excedentes, ou aos reformados, considera-o como um projecto político que faz parte «de um plano muito mais vasto para liquidar a Marinha de Comércio».

A CT da empresa refere que está a preparar, em conjunto com outras organizações a realização de um plenário geral de trabalhadores da Marinha Mercante, considerando esta medida como passo decisivo no sentido de «impedir a aplicação do actual projecto de liquidação da CTM».

Greve na CP termina hoje

Os ferroviários de estação, filiados no sindicato paralelo do sector, terminam hoje a greve de quatro dias iniciada na terça-feira com o objectivo de reclamar «um novo regulamento de carreiras para a classe, e o respeito pelos acordos assinados».

Segundo o sindicato, a adesão à greve mantém-se a cerca de 85 por cento. A administração da CP, por seu turno, diz que a circulação de comboios de passageiros decorre com normalidade.

Uma fonte do Conselho de Gerência da CP acrescentou que existem apenas excepções pontuais na circulação ferroviária de passageiros, casos da Linha do Tua e dos acessos à Figueira da Foz.

O Sindicato dos Ferroviários de Estação (SINAFE) anunciou que várias empresas do norte do País se debatem já com graves dificuldades devido à falta de cimento e de «fuel oil» e reiterou a acusação de falta de segurança nas linhas da CP.

O porta-voz da CP admitiu a existência de dificuldades no transporte de mercadorias, mas acrescentou que a empresa está a privilegiar os produtos mais importantes para a economia do País.

A nível de passageiros, a CP anunciou ontem o início, na linha de Sintra, dos chamados comboios curtos para a Amadora.

Nova greve de três na Hotelaria do Algarve

Os trabalhadores da hotelaria e turismo do Algarve decidiram voltar a fazer greve nos próximos dias 18, 19 e 20, se até lá as suas reivindicações não forem satisfeitas.

De acordo com a Federação dos Sindicatos da Indústria Hotelaria e Turismo de Portugal, esta decisão fica a dever-se à «recusa sistemática» da associação patronal em aceitar garantir a aplicação da tabela salarial para o sector, prevista para vigorar entre Outubro e Março próximos.

A referida tabela salarial, constante do último texto negociado e publicado no boletim do Ministério do Trabalho, consagra um aumento de onze por cento, por seis meses.

A federação afirma em comunicado que «em diversas empresas o patronato já se dispôs a dar satisfação às reivindicações, o que revela que a posição da associação patronal não tem fundamento e visa objectivos obscuros e entre as empresas que já anuiram às pretensões dos trabalhadores contam-se as que pertencem ao próprio presidente da associação patronal».

O documento denuncia a falta de fundamento da posição patronal e responsabiliza-a pelas consequências que dela advirão, «na certeza de que os trabalhadores vão continuar a lutar pelos seus objectivos».

Os trabalhadores do sector hoteleiro e turístico do Algarve efectuaram greves nos dias 1, 2, 26, 27 e 28 de Agosto, pelos mesmos motivos

Esta tarde

Trabalhadores do Baía concentram-se frente ao gabinete do Primeiro-Ministro

Os trabalhadores do Hotel Baía, de Cascais, concentram-se esta tarde em frente à Presidência do Conselho de Ministros, a fim de exigirem uma solução negociada para o conflito que há já vários meses os opõe ao secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho.

Antes da nomeação pelo secretário de Estado, em Janeiro passado, de uma comissão de gestão interiana, que os trabalhadores consideram ilegal, o Hotel Baía encontrava-se em autogestão, resultante do abandono daquela unidade, depois do 25 de Abril, por parte do proprietário. A comissão, segundo os trabalhadores, é constituída por familiares e amigos do antigo patrão.

Na sequência da luta que desde então os trabalhadores desenvolveram, o hotel foi invadido, com a concordância de Nandim de Carvalho, por cerca de três dezenas de «gorilas», que agrediram dois dirigentes sindicais e ainda ocupam as instalações.

A greve dos trabalhadores do Baía, que dura há 32 dias, à porta do hotel, só tem sido possível graças ao movimento de solidariedade gerado em torno desta luta, por trabalhadores de outros sectores e que se tem traduzido num auxílio constituído por géneros alimentares e dinheiro.

Nos últimos dias, os representantes dos trabalhadores têm tentado obter uma audiência com o secretário de Estado do Turismo, com o objectivo de acelerar o processo de negociações tendente a restabelecer a legalidade naquela unidade hoteleira.

Por outro lado, os trabalhadores, ontem reunidos em plenário, decidiram igualmente prosseguir a luta, de acordo com as orientações anteriormente traçadas.

CCTV das madeiras poderá originar formas de luta

Os trabalhadores do sector das madeiras poderão decidir formas de luta no caso de a associação patronal do sector se manter intransigente nas negociações para o contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV), anunciou o secretariado da Federação dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores.

A Federação acusa a associação patronal (ANIM) de se recusar a comparecer nas negociações directas com os representantesdos trabalhadores, obrigando-os a pedir a conciliação no Ministério do Trabalho.

A ANIM, deppois de ter faltado à primeira reunião de conciliação propôs aumentos salariais de 17 por cento para o subsector de mobiliário e de 10 por cento para os restantes subsectores, recusando a discussão das restantes cláusulas apresentadas pelos representantes dos trabalhadores, cuja proposta de aumentos é de 25 por cento.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

MAIS UM
PRÉMIO GRANDE

distribuído ontem

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

3.º PRÉMIO - 76.890 -3.000 CONTOS

★

A seguir:

UMA LOTARIA ESPECIAL
36.000 CONTOS

apenas por 2.640$00!

★

TAMBÉM JÁ PODERÁ HABILITAR-SE AOS

144 MIL CONTOS

da

GRANDE LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO

NATAL

Bilhetes a 9.000$00

Fracções (1/18) a 500$00

À VENDA NA

CASA DA SORTE

LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

DESPORTO

ponta esquerda

Uma boa sequência de imagens de António Capela, captadas no recente torneio de futebol juvenil disputado em Tróia e do qual saiu vencedora a equipa representativa do Vitória de Setúbal. De cima para baixo: o administrador da Torralta entrega o troféu à turma do Vitória; um belo lance da final, entre sadinos e Sporting; caras conhecidas entre os espectadores: Eusébio, Mário João, José Augusto e Vítor Gervásio (director do futebol juvenil da Federação Portuguesa de Futebol).

Boniek convocado para o Polónia-Finlândia

O polaco Zbigniew Boniek, que alinha na Juventus de Itália, foi convocado para o encontro do Europeu-84 de futebol, entre a selecção do seu país e a Finlândia, em Kuopio, na quarta-feira.

As outras selecções do grupo dois de apuramento são Portugal e a União Soviética.

Boniek esteve ausente da selecção polaca que derrotou terça-feira a França, por 4-0 em Paris.

O capitão da selecção polaca, o defesa Pawel Janas, que actua no clube francês Auxèrre, é o único outro futebolista polaco a jogar no estrangeiro que foi convocado para o jogo com a Finlândia.

Boniek e Janas chegam à Finlâandia na terça-feira, véspera do encontro, e um dia depois da chegada dos seus colegas que viajam de Varsóvia.

O defesa Roman Wojcicki é o único jogador que actuou em Paris que não integra a lista de 17 futebolistas designada para o jogo. Wojcicki está lesionado e para o seu lugar foi chamado Piotr Romke.

Cavalos saltam na Penina

O belga Herve Daout, em Kelle Avenir, e o português capitão Leite Rodrigues, em Ockey Prince, venceram as duas provas da jornada de ontem do Concurso Internacional de Saltos na Penina.

Na primeira prova, em que participaram 50 montadas, o francês Henri Duhart, em Kurman, e o português Soares da Costa, em Joyeuse, foram respectivamente segundo e terceiro classificados.

Na segunda prova do dia, a prova de potência, ganha por Leite Rodrigues, Mascarenhas de Lemos em Homer e o coronel Neto de Almeida, em Filit Comender, classificaram-se a seguir.

Nesta prova participaram 23 cavaleiros.

Mamede o grande ausente de Atenas

Onze portugueses nos europeus de atletismo

● *URSS leva 119 atletas: a representação mais numerosa*

Carlos Lopes deverá correr os 10 000 metros, na jornada inaugural dos Europeus de Atletismo, que decorrerão em Atenas, desde a próxima segunda-feira ao dia 12. Lopes, se fizer a prova, como tudo indica, competirá integrado num lote de cerca de vinte atletas, tendo a organização decidido substituir as duas eliminatórias previstas por uma corrida apenas. Esta 13.ª Edição dos Campeonatos Europeus de Atletismo, será a mais participada de sempre, com mais de mil atletas em representação de 31 países.

Carlos Lopes

A URSS, que leva a Atenas 119 atletas, apresentar-se-á com a mais numerosa representação, enquanto Portugal concorre apenas, com 11, estando ausente Fernando Mamede, em consequência da lesão que contraiu no estágio em Lamego. Uma ausência que teremos de lamentar, não só pelo atleta em si, como pela possibilidade duma competição com Carlos Lopes, da qual poderia, eventualmente, sair um novo recorde mundial.

A seguir à União Soviética, as maiores representações serão as da Grã-Bretanha (88 atletas), RDA e RFA (ambas com 80).

Calcula-se que estarão presentes, na capital grega, para a cobertura destes campeonatos, cerca de 1300 jornalistas, que terão, à sua disposição, 320 telefones, no centro de Imprensa do estádio. Os profissionais da Informação disporão, ainda, de 70 linhas para as cadeias de Rádio e Televisão, 40 linhas de telex com operadores, 12 máquinas de telefoto e quatro laboratórios fotográficos. Poderão, além disto, servir-se dos circuitos internos de Televisão, bares, e um serviço de restaurante aberto de manhã à noite. Adiante-se que o preço dos ingressos no estádio oscilarão entre 50 dracmas (50 escudos) e 750 dracmas.

Ovett também ausente

Steve Ovett, recordista mundial e olímpico, estará ausente nos europeus de atletismo em Atenas, devido a lesão muscular.

Ovett comunicou a decisão à Associação Britânica de Atletismo e adiantou que não estará igualmente presente nos Jogos da Comunidade Britânica, a disputar em Outubro, em Brisbane.

Steve Ovett devia correr em Atenas os 1500 metros, prova em que detém o recordde do mundo.

Programa-horário

O programa-horário dos Campeonatos Europeus de Atletismo é o seguinte:

● Dia 6, 2.ª-feira: 15.00 – cerimónia de abertura; 16.00 – 400 metros barreiras masculinos (eliminatória; 16.00 – peso feminino (final); 16.00 – dardo masculino (qualificação Grupo A); 16.25 – 100 metros masculinos (eliminatória); 16.50 – 400 metros femininos (eliminatória); 17.15 – 800 metros masculinos (eliminatória); 17.30 – comprimento feminino (qualificação Grupos A e B); 17.45 – 100 metros femininos (eliminatória); 17.45 – dardo masculino (qualificação Grupo B); 18.00 – 800 metros femininos (eliminatória); 18.30 – 10 000 metros masculinos

● Terça, 7: 7.30 – altura feminino (qualificação Grupos A e B); 7.30 – decatlo (100 metros); 7.30 – vara (qualificação Grupos A e B); 8.15 – disco feminino (qualificação); 8.30 – decatlo (comprimento) (Grupos A e B); 10.00 – decatlo (peso) (Grupo B); 15.00 – decatlo (altura) (Grupos A e B); 15.00 – 20 quilómetros marcha (partida); 15.10 – 100 metros femininos (semifinais); 15.25 – 400 metros masculinos (eliminatórias); 15.30 – dardo masculino (final); 15.50 – 100 metros masculinos (semifinal); 16.00 – 800 metros masculinos (semifinal); 16.00 – comprimemto feminino (final); 16.20 – 20 quilómetros marcha (chegada); 16.35 – 3000 metros obstáculos (eliminatória); 17.10 – 100 metros femininos (final); 17.30 – 800 metros femininos (semifinal); 17.50 – 100 metros masculinos (final); 18.05 – 400 metros barreiras masculinos (semifinal); 18.20 – 400 metros femininos (semifinal); 18.30 – decatlo (400 metros); 18.55 – 3000 metros femininos (eliminatória).

● Quarta, 8: 7.30 – decatlo (110 barreiras); 7.30 – dardo feminino (qualificação); 8.00 – 200 metros masculinos (eliminatória); 8.00 – comprimento masculino (qualificação Grupos A e B); 8.00 – peso masculino (qualificação Grupos A e B); 8.40 – 200 metros femininos (eliminatória); 9.00 – decatlo (disco); 9.10 – 100 metros barreiras femininos (eliminatória); 12.00 – decatlo (vara) (Grupos A e B); 15.00 – 200 metros femininos (semifinal); 15.00 – disco feminino (final); 15.20 – 400 metros masculinos (semifinal); 15.30 – altura femininos (final); 15.40 – 400 metros femininos (final); 16.00 – 200 metros masculinos (semifinal); 16.20 – 800 metros masculinos (final); 16.40 – 100 metros barreiras femininos (semifinal); 17.00 – 800 metros femininos (final); 17.00 – decatlo (dardo); 17.20 – 5000 metros masculinos (eliminatórias); 18.45 – 400 metros barreiras masculinos (final); 19.00 – decatlo (1500 metros).

● Quita, 9: 07 h 30 – martelo, qualificação; 07 h 30 – heptatlo (100 barreiras); 07 h 30 – triplo salto, qualificação grupos A e B; 08 h 10 – 400 metros barreiras femininos, eliminatória; 08 h 15 – heptatlo (peso); 08 h 50 – 1500 metros femininos, eliminatória; 10 h 00 – heptatlo (altura); 14 h 00 – vara, final; 15 h 00 – 110 metros barreiras masculinos, eliminatória; 15 h 00 – peso masculino, final; 15 h 30 – dardo feminino, final; 15 h 40 – 1500 metros masculinos, eliminatória; 16 h 00 – comprimento masculino, final; 16 h 20 – heptatlo (200 metros); 16 h 45 – 400 metros barreiras femininos, semi-final; 17 h 10 – 200 metros masculinos, final; 17 h 25 – 3000 metros femininos, final; 17 h 45 – 200 metros femininos, final; 18 h 00 – 400 metros masculinos, final; 18 h 15 – 100 metros barreiras femininos, final; 18 h 30 – 10 000 metros masculinos, final.

● Sexta, 10: 07 h 30 – heptatlo (comprimento) grupos A e B; 07 h 30 – disco masculino, qualificação; 07 h 30 – altura masculino, qualificação grupos A e B; 09 h 00 – heptatlo (dardo); 13 h 00 – 50 quilómetros marcha (partida); 14 h 00 – martelo, final; 15 h 30 – 400 metros barreiras femininos, final; 15 h 30 – triplo salto, final; 15 h 50 – 110 metros barreiras masculinos, semifinal; 16 h 10 – 4x100 metros femininos, eliminatórias; 16 h 30 – 4x100 metros masculinos, eliminatórias; 16 h 45 – 50 quilómetros marcha (chegada); 17 h 00 – 3000 obstáculos masculinos, final; 17 h 20 – heptatlo (800 metros); 17 h 35 – 4x400 metros femininos, eliminatória; 17 h 55 – 4x400 metros masculinos, eliminatória.

● Sábado, 11: 15h00 – Altura masculinos (final); 15h15 – 110 metros barreiras masculinos (final); 15h30 – 4X100 metros femininos (final); 15h40 – Disco masculino (final); 15h55 – 5000 metros masculinos (final); 16h15 – 4X100 metros masculinos (final); 16h25 – 1500 metros femininos (final); 16h35 – 4X400 metros femininos (final); 16h50 – 1500 metros masculinos (final); 17h10 – 4X400 metros masculinos (final).

X Domingo, 12: 15h00 – Maratona masculina (partida); 15h20 – Maratona feminina (partida); 17h10 – Maratona masculina (chegada); 17h45 – Maratona feminina (chegada).

Ciclismo

Campeonatos do mundo em estrada: polémica em torno de um circuito

O segundo lugar ocupado pelos corredores helvéticos, mais do que a vitória obtida pela equipa da Holanda, põe o problema da natureza dos circuitos para os 100 km contra-relógio dos campeonatos do mundo de ciclismo. Com efeito, a vitória da Holanda, quarta-feira em Goodwood, não deveria surpreender, já que existe naquele país uma tradição que se concretizará já por um título obtido em 1977 e que se prolonga pela dominação reconhecida entre os profissionais da equipa Raleigh.

Em troca, os soviéticos e os alemães de Leste, a despeito do seu valor e da sua coragem não encontram as suas marcas em Good Wood. Habituados a circuitos rolantes, onde libertam a sua formidável energia, eles ficaram desorientados com a série de dificuldades propostas. Concluíram com uma certa decepção que o espírito dos 100 km contra-relógio tinha sido traído na Grã-Bretanha.

É certo que os organizadores britânicos parece terem assumido com uma certa audácia o contra pé de uma tradição que lentamente se instalou e que também deu lugar a uma forma de desvio.

Na origem, o contra-relógio é um exercício no terreno, mas a progressão das equipas conduziu os organizadores a introduzir duas novas noções, a de velocidade e por consequência de recorde. Para ir cada vez mais depressa foi preciso instalar circuitos que pela ausência de relevo, se assemelham às pistas dos aeródromos e permitem a utilização de grandes tiradas, evitando as muito frequentes mudanças de ritmo.

Volta à Madeira

Apenas um ciclista madeirense participa de 4 a 11 de Setembro, na Décima Volta à Ilha da Madeira em Bicicleta – soube-se junto da organização.

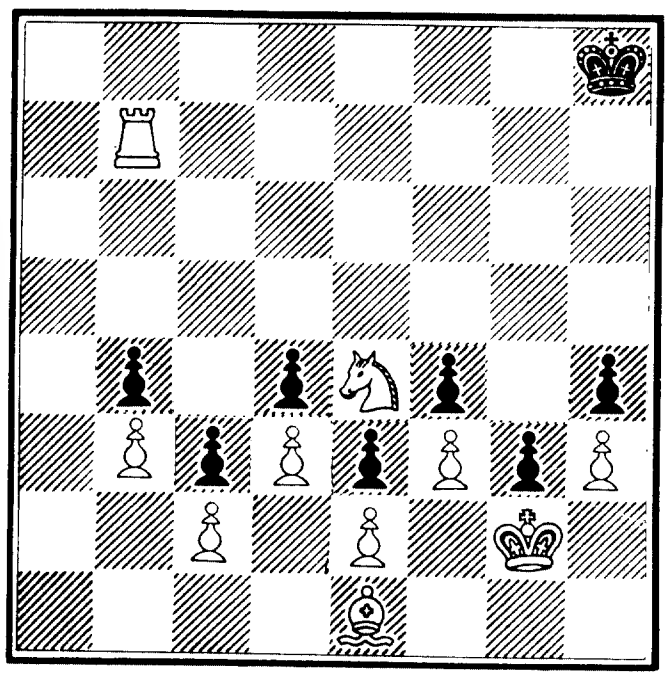
O director da prova, João Augusto, disse que a desistência de 12 ciclistas madeirenses, anteriormente anunciados, se deve à exigência destes em usufruir condições iguais à que a organização concedeu aos 18 ciclistas continentais.

Acrescentou que «as únicas facilidades dadas aos concorrentes continentais são o pagamento das passagens aéreas e a estadia numa unidade hoteleira, oferecida à organização».

João Augusto revelou que «A Associação de Desportos da Madeira estaria disposta a conceder um prémio de presença de três mil escudos a cada madeirense, o que não foi aceite».

Problemas de Xadrez

Neste estudo não se pode fazer de imediato 1.Cf6 porque seria pate.
É, portanto, necessária a colaboração do B branco, a dificuldade está em fazê-lo transpor a parede de PP.



Pybus
(7 lances)

SOLUÇÃO
1.Cg8 Rg6 2.Ch7 Rh6 3.Bd2 Rg6 (e não pxb, porque Cf6) 4.Bc1 Rh6 5.Ba3 Rg6 6.Cf6 - Rh6 7.Bxb4 + +. Ou 6...Rh6 7.Th7

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUIZO

P. 847/1. SEC. C.P.

ANÚNCIO **2.ª Publicação**

Faz-se saber que no dia 29 de Outubro de 1982, pelas 10 horas, neste 4.º Juizo Cível de Lisboa e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Ovar, extraída dos autos de execução sumária que Coelho, Irmãos, Lda., move contra Marcenaria Artística, Limitada, com sede na Rua Almeida e Sousa, 44-A em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma serra fita SF/1/800 da marca «Pinheiro» em estado de nova.

Lisboa, 28/7%82

O JUIZ DE DIREITO
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Assinat. ilegíveis)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

VÁ A SEVILHA
VER O BENFICA

TAÇA UEFA — BETIS DE SEVILHA — BENFICA

29/30 SETEMBRO 1982

Viagem, visitas, dormida, peq. almoços e
Bilhete para o jogo — 3750$00

29 Setembro
Partida às 07.00 horas de Lisboa
Chegada a Sevilha às 18.00, transporte para o estádio e regresso ao Hotel.

30 Setembro

Manhã livre ou visita à cidade de Sevilha, partida às 14.30
Chegada a Lisboa cerca das 21.00 horas

RN

Lisboa — Adav. Fontes P. de Melo, 33 — Tel. 560015/6
R. Arsenal, 124-1.º Tel. 362151
Agências em:
LEIRIA• COIMBRA •PORTO •SETÚBAL •ÉVORA •FARO •PRAIA DA ROCHA

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

40

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

BIG-BEN
BOUTIQUES

50% DESCONTO
Na Boutique da Av. Ressano Garcia, 34-D
POR MOTIVO DE OBRAS

Av. Ressano Garcia, 34-D Telef. 535720
Rua do Carmo, n.º 51-5.º C.
Centro Comercial Alvalade
Loja 6 - Telef. 804927
Centro Comercial Pão de Açucar
Loja 1 - Av. 5 de Outubro
Centro Comercial Pão de Açucar
Loja 1 em Cascais Telef. 2841519

CUMPRA
os sinais das bandeiras

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de três de Junho de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas dezoito a folhas dezanove do livro de notas Cento e Cinco-E deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma «DIFUSÃO — PUBLICIDADE E MARKETING, LIMITADA», com sede nesta cidade, tendo sido substituida a redacção do número 1 do artigo 2.º, do artigo 5.º o número 2 do artigo 15.º do pacto da mesma, que passaram a ter a redacção constante da presente fotocópia que está conforme.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial aos nove de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante
MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR

«Número um do artigo segundo: — A sociedade tem a sua sede e escritório na Rua Castilho, número um, quinto andar, esquerdo, em Lisboa, podendo estes serem transferidos para outro local por simples decisão da gerência.»

«Artigo quinto: — O capital social é de quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita social e corresponde à soma das seguintes quotas; — nove quotas de cinquenta mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Francisco da Conceição Louro, José Luís Lopes Soares Rocha, Vasco Manuel Pereira da Costa Marques, Maria Cândida dos Santos Ferreira da Cunha, Fernando Nunes Louro, Abílio Pereira Nunes do Vale, Viriato Soeiro Ferreira Camilo, Alberto da Fonseca Pedroso e António Augusto de Oliveira Melo, e duas de vinte e cinco mil escudos cada pertencentes uma a cada um dos sócios António Jorge Borges e José Soeiro Martins.»

«Número dois do artigo quinto: — Os gerentes são designados em assembleia geral da sociedade para o efeito convocada, podendo ser sócios ou não sócios, ficando desde já nomeados gerentes os sócios senhores Francisco da Conceição Louro, José Luís Lopes Soares Rocha e Vasco Manuel Pereira da Costa Marques.»

Avinhão — as férias do teatro

12 — A Tentação da Morte

A Morte pairava por Avinhão. Ricardo II, assassinado no final da peça de Shakespeare; Vittorio Gassman, vestido de negro, deitado num praticável como se fosse cadáver e fazendo no seu discurso frequentes referências à morte; ainda na adaptação de «Fragments d'un discours amoureux», em «Lulu», em «Os Possessos» (uma quantidade de cadáveres), etc, não faltaram oportunidades parã o encontro (teatral, ufa!) com a Senhora das Brancas Mãos como lhe chamou um dramaturgo pouco inspirado. Será que a Morte é a outra face da Festa ou, pelo contrário, faz parte do próprio jogo?

Tudo isto vem a propósito do espectáculo, co-produzido pelo Festival, em que a morte era o próprio motor da acção, era a sua própria razão de ser: «La Mort dans ce Théâtre». Foi, aliás, o espectáculo mais atacada e mais discutido, apupado na estreia, maltratado pela crítica (excepto M. Cournot, no «Monde», que lutou contra a maré com certo êxito).

O texto é de Anne Cornu e Christian Benedetti, com encenação deste e de Mourad Mansouri, que são igualmente intérpretes; ambos foram alunos de Vitez como outros actores do espectáculo.

O que é, afinal, este espectáculo apresentado na sala Benoit XII? Os autores imaginaram esta situação: algures, num Estado norte-americano sujeito a tremores de terra (a Califórnia, por exemplo), um grupo de burgueses instala-se em casa de um deles na expectativa de um desses acontecimentos ou seja, talvez, da morte. Ao longo da espera, as personagens discutem sobre a morte ao mesmo tempo que evocam mortos célebres, num amálgama que não distingue quem morre e como morre, porque, parece ser esse o recado, a morte é igualitária, despersonaliza todos em quem toca. Para isso, os autores documentaram-se sobre os mitos do nosso século (e o seu fim), utilizando 150 recortes de jornais com a descrição de outras tantas mortes de gente célebre. Foi a partir desse material em bruto que os actores trabalharam o texto definitivo.

O cenário integrava uma série de elementos que permitia o jogo compósito exigido pela encenação. À esquerda, uma parede branca com duas portas azuis, zona de lavabos, onde as personagens iam vomitar ou tomar banho; ao centro, a zona social, chamemos-lhe assim, mesa posta para oito pessoas, com todos os requintes, incluindo champanhe que as personagens bebem; à direita, uma rede pintada de branco, alta, com uma porta, o fragmento de um campo de ténis (mas a rede tem outras conotações: campo de concentração, galinheiro). Ao fundo, uma outra zona que podemos considerar de ar livre, virada para horizontes largos. Uma das personagens, quase envergonhada, isolada, toca acordeão até que o mandam calar, dando-lhe dinheiro. O dono da casa tem uma tosse «cavernosa» e uma das personagens, veste de indiano. Nomes surgem aparentemente por acaso: Pierre Goldmann, Pasolini, Marilyn, Jim Morrison, Vivien Leigh, Maria Callas, Estáline, Jean Vilar, Kennedy, e muitos outros. Os nomes surgem aparentemente fora de qualquer contexto, outras vezes são enquadrados por uma história: caso da morte de Trotsky; há citações de palavras que teriam sido proferidas por certos moribundos. Exemplo: Visconti – **ça suffit.**

A morte surge como uma personagem de comédia, a sua função é humoral, embora de gosto discutível. Exemplos: uma personagem diz que Jean Moulin (grande resistente francês morto pelos nazis) morreu sem ter falado, e outro encadeia com uma frase despropositada: «Estou cheio de fome!»; a morte de Hitler é articulada com a do actor Patrick Dewaere que se tinha suicidado na véspera (o que prova o facto do texto ser actualizado); o mesmo em relação a Romy Schneider cuja morte é ligada à do marido e do filho, em termos razoavelmente grosseiros. Esta sem – cerimónia absoluta que marca o tom provocatório do espectáculo; este pegar de caras de um tema tabu constitui ao mesmo tempo a força e a fraqueza de «La Mort en ce Théâtre». Porque se a banalização da morte se entende e aceita como processo dramaticamente rico, a sua passagem ao palco exige uma correspondência cénica eficaz. A partir de um tema buñueliano seria de esperar um tratamento à altura, e é aí que o espectáculo claudica irremediavelmente. Não é Buñuel quem quer: o jogo cénico, mesmo com actores (e em especial uma das actrizes) que revelam capacidades indiscutíveis, é aflitivamente débil, não chega a criar a atmosfera pedida pelo tema. A certa altura o jogo inflecte, como se os autores não fossem capazes de o levar até ao fim, surge o jogo (roleta) cuja tentação se sobrepõe à da morte, embora talvez se quisesse fazer o relacionamento entre um e outra.

O tempo real corresponde ao tempo de acção. Uma hora de espectáculo; uma hora de ficção. As personagens começam a morrer, fala-se ainda em Che Guevara; uma personagem feminina, que está grávida, diz: «A minha avó tinha um cancro na tiróide.» Alguém começa a contar de 20 a zero; uma voz «off» repete os números. Escuro.

O que há de relativamente original neste projecto (a ideia-base) não basta para dar o mínimo de plausibilidade ao resultado final. É fácil ter a coragem do despreconceito, difícil é fazer acreditar os outros nessa coragem. É aí que entra o teatro (já que estamos a falar de teatro). Foi talvez aquilo que se não teve em conta. Os responsáveis pelo espectáculo não se terão apercebido que não basta um tema atrevido, atrevidamente apresentado, para fazer um espectáculo. Dúvida que pode ser repartida por estouta: será o tema compatível com o espectáculo. Mesmo que esta dúvida implique aceitar a própria armadilha de provocação que «La Morte en ce Théâtre» pretende ser.

Kopkov: a tentação do ouro

A companhia do Theâtre Gennevilliers, dos arredores de Paris, levou a Avinhão a peça de um dramaturgo soviético, que não vem nos livros, Alexandre Kopkov, «O Elefante de Ouro». A encenação é de Bernard Sobel, um dos principais encenadores francesas, membro do PCF. Faço esta referência por na conferência de Imprensa o próprio Sobel ter reivindicado o estatuto de comunista, na qualidade do qual resolveu apresentar este autor russo, nascido em 1907 e morto em 1942, durante o cerco de Leninigrado. Para Sobel, a obra de Kopkov, dissidente irredutível, não podia deixar de ser incompreendida e por isso interdita. Nas circunstâncias do tempo, antes e durante a guerra com os nazis, entende-se que uma obra que se coloca contra o poder soviético tenha encontrado resistências e tenha acabado por sossobrar. Do pouco que se sabe do itinerário de Kopkov consta o seguinte: chegou a Leninigrado em 1925, sem um tostão, e apenas com a 4.ª classe, durante quatro anos trabalhou como aprendiz na construção civil. Sempre que podia, atirava-se indiscriminadamente sobre todos os livros que lhe apareciam. Descobre a obra de um dramaturgo, Sukhovo-Kolybine, que se transformou no seu ídolo e que o influenciou definitivamente. Escreveu as peças: «Ele ainda está vivo» (1931), desaparecida; «Campanha recorde» (1932), inédita, desaparecida, «O Elefante de Ouro» (1932); publicada em 1964, representada em 1968, um ano em cartaz; «Czar Potap» (1936), representada em 1940, proibida. Tendo morrido na guerra, apenas com 35 anos, Kopkov não pôde certamente escrever a obra que o seu talento deixou entrever.

Vejamos o que é «O Elefante de Ouro», comédia com fundo dramático, que Sobel aproximou de «Georges Dandin», de Molière, não pelo trama mas pelo tom. Junto do Volga, um camponês «médio» começa uma nova vida apoiando a Revolução. O filho, membro da juventude comunista, empresta-lhe, entre outros, um livro burguês através do qual Motchalkine fica a conhecer o que é a maravilha da vida burguesa. É essa vida que Motchalkine pretende viver – e que se lixe a Revolução. A partir do que lê e dos velhos contos de fadas contadas pela avó, o nosso camponês sonha com um tesouro escondido que acaba por descobrir. Um elefante de ouro com os olhos de diamantes – que fazer de um tesouro num país em que os tesouros que valem são agora outros: trabalho, igualdade, futuro, sonho?

O aparecimento do elefante provoca sarilhos inevitáveis. Os homens não estavam, nem estão, preparados para aceitar a renúncia da riqueza, com tudo o que significa; muitas gerações hão-de passar antes que exemplos já conhecidos dessa capacidade de renúncia (não se trata de um sentimento religioso mas do encontro de uma nova dimensão do homem) se multipliquem para serem vulgares. Não é de estranhar que a cupidez, a inveja, a ambição sejam o resultado da posse do ouro. E não é aí que Kopkov se engana e nos engana – na tremenda, implacável ironia que atinge o sarcasmo mais absoluto ao longo da peça –, onde se engana e nos engana (pretende-o) é na sua incapacidade de olhar para mais além, de acreditar noutras possibilidades, noutros horizontes, ao fim e ao cabo, noutras esperanças. Mesmo assim, há na sua peça vislumbres de algumas possibilidades como acontece em relação à personagem para quem o destino correcto a dar ao elefante será entregá-lo ao Partido.

Motchalkine resolve desaparecer com o tesouro, depois de muitas outras peripécias, e para isso constrói um dirigível que acaba por cair; o elefante desaparece e o nosso homem passa a dedicar-se às abelhas, que o mel é coisa doce.

Sobel construiu um belo es-

Continua na pág. 20

Paco Bandeira, Simone e Carlos Paredes

Dia 10 no Coliseu

Muitos solidários com a ANOP

José Afonso, Simone de Oliveira, Carlos Paredes e Paco Bandeira participam dia 10, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, num espectáculo de solidariedade com os trabalhadores da ANOP.

O espectáculo, organizado pelas cooperativas Era Nova e Cantar Abril e pelos sindicatos dos Jornalistas, Escritórios, Gráficos e Telecomunicações, subordina-se ao título «Solidariedade com a ANOP, pela Liberdade de Informação», revertendo a verba obtida para um fundo de luta dos trabalhadores da ANOP.

Do elenco fazem também parte Vitorino e o «Bando da Planície», Júlio Pereira, o conjunto de guitarras de Jorge Fontes, Luís Cília, José Mário Branco, a fadista Deolinda Maria e Samuel, entre outros.

A apresentação estará a cargo de Carlos Cruz e do actor Santos Manuel, sendo a direcção do espectáculo da responsabilidade de Pedro Osório.

Cinema e papel pintado

Fim de Estação

Agora que vem aí a nova época (curiosa esta divisão temporal com termo no período de férias – ciclo centrado no trabalho do homem e já não nos movimentos astrais) vale a pena encerrar as referências a livros que ainda vêm da outra mas que, por razões diversas, não foram oportunamente abordados. É o caso do **John Ford** de Luís de Pina (ed. Vega) e do **Dziga Vertov** de Vasco Granja (ed. Livros Horizonte), dois livros integrados na série de monografias encomendadas e patrocinadas pela Secretaria de Estado da Cultura.

Dois volumes diferentes mas unidos numa mesma resultante: quer Ford quer Vertov mereciam melhor ou, pelo menos, mereciam diferente.

Luís de Pina afirma a abrir o seu livro que ele nasce de «centenas de apontamentos, de notas, de fichas, de estudos parciais acumulados ao longo de vinte anos». Creio que isso se nota: o defeito maior deste livro está na fragmentação com que se organiza, nas repetições de que enferma, no avançar não em círculos concêntricos mas tacteando a casa passo. Embora escrito agora, ele socorreu-se de uma memória escrita que Luís de Pina (até pelas precárias condições em que, em Portugal, um tal livro se pode elaborar – onde, por exemplo, um número significativo de filmes de Ford para visionar?) não deve ter querido reelaborar profundamente.

John Ford é, apesar disso, uma introdução ao universo daquele realizador feita com cuidado, atenção e informação, qualidades que é sempre bom não escamotear. E, deste modo, pode constituir um ponto de iniciação, ou de referência, a quem se aproxime da obra de Ford. Talvez a sua arrumação (onde encontrar referências ao filme X ou Y, por exemplo) pudesse ser mais clara, ou organizando diversamente os capítulos ou elaborandoum pequeno índice remissivo que, para um livro sobre um cineasta com dezenas largas de filmes, seria oportuno. Naõ esquecer que um livro sobre cinema é muitas vezes mais um ponto de consulta que uma obra que se consuma sequencialmente.

Não é pela arrumação que o gasto vai às filhoses do **Dziga Vertov** de Vasco Granja. Nem pelo lado informativo (o livro é bastante documentado). Antes se poderá apontar a ausência de um trabalho crítico sobre as teses e os trabalhos de Vertov e o escamotear das contradições violentas que o opuseram quer a outros cineastas (como Eisentein) quer, sobretudo, ao poder político soviético. Contradições que, ainda por cima, não são mero anedotário cinéfilo mas teses cuja discussão ainda permanecia viva nos anos 60/70 e regressa sempre que se fale de cinema político, cinema militante, cinema revolucionário. Esse passar de lado inquina este **Dziga Vertov** que, informativamente, é curioso, até nos textos que reproduz em anexo.

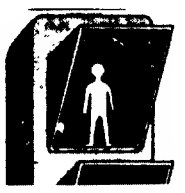
Uam revista

E, já agora, assinale-se o ressurgimento da revista **Cine Arma**, órgão do Cine Clube Universitário de Lisboa, e expressão, no campo cinematográfico, de um grupo cultural afecto ao PCTP/MRPP, extremamente aguerrido, polémico, mas que vale a pena seguir. Quanto mais não seja porque é o único que pratica uma crítica cinematográfica ideológica, cerradamente marxista-leninista-maoista, onde todo o cinema é filtrado por questões teóricas de raiz marxista.

Não querendo, deontologicamente, abordar o trabalho crítico de Cine Arma, parece-me, no entanto, de relevar no numero 7/8 que agora me chegou às mãos, uma excelente entrevista com Fernando Lopes (curiosamente despida de quaisquer conotações ideológicas), uma longa crítica a **Reds** (extremamente documentada historicamente), críticas (desiguais) ao recente cinema português (**Conversa Acabada, Silvestre, A Vida é Bela...!?**) e um texto situando a posição do CCUL face aos acontecimentos na Polónia (e face a recentes controvérsias a esse respeito, no seio da Federação Portuguesa de Cine Clubes).

Dirigida por António Loja Neves, **Cine Arma**, ressurgiu. No marasmo da crítica cinematográfica é bom que esta voz regresse. Para dela se discordar muitas vezes, seja, mas também para que algo se mova nas bandas da crítica ideológica que, neste início dos anos 80, está tão fora de moda...

J.L.R.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

As férias do teatro

Continuação da pag 19

pectáculo, vivo, com uma dinâmica do cómico muito eficaz que torna ainda mais cruel a fábula de Kopkow. O solo coberto de terra escura; duas cabanas de que se vêem apenas a parte superior e que deslizam; atrás um grupo escultórico, ao gosto estalinista, um jovem casal abraçado; surgem ainda os raios de uma estrela com lâmpadas amarelas; os fatos dos camponeses e a composição das personagens do Partido (com a nota grotesca do burocrata) ajudam a tornar plausível este trabalho. Os actores, e em especial Jean Dautremey e Laurence Mayor (Motchalkine e a mulher), fazem o resto. No final, uma grua puxa um balão em que vai o actor: um assombro. Trata-se de um trabalho de grande nível que revela que o Théâtre de Genevilliers atravessa um bom momento.

O que há de irritante neste espectáculo é sobretudo o texto francês que parece inspirado no anticomunismo snob do «Nouvel Observateur» e imediatações. Não creio que o autor tivesse usado, na União Soviética e nos anos 30, uma linguagem tão parisiense, tão anos 80.

Aceito, com Sobel, que um texto que se colocava tão frontalmente contra a Revolução não podia ser representado em vida do autor. É essa uma contradição por enquanto insolúvel. O máximo de liberdade implica o máximo de responsabilidade. Ser responsável, neste caso, significa ter em conta todos os valores em jogo, e não apenas parte deles.

Carlos Porto

Com actores do "Praça Pública"

Centro Roque Gameiro dá teatro na Amadora

Tendo como lema a sensibilização, sobretudo da juventude, para com o fenómeno teatral, o Núcleo de Teatro do Centro Roque Gameiro irá promover, de 8 do corrente a 30 de Outubro, um curso a realizar na sua sede, na Rua 1.º de Dezembro, 54, Venteira, Amadora.

Com um total de 26 aulas o curso será orientado pelos actores Eurico Pires e Celina Afonso, do Grupo Praça Pública Criações Teatrais, e está dividido em quatro fases, a saber: «Iniciação ao Trabalho de Grupo»; «O Jogo como Meio do Conhecimento»; «Utilização do Corpo como Suporte da Expressão»; e «O Jogo Dramático e o Teatro».

O curso, segundo os seus promotores, é essencialmente dirigido às pessoas que nunca fizeram teatro servindo no essencial para uma iniciação ao trabalho em grupo.

Por outro lado, o Centro Roque Gameiro projecta para breve a realização de um curso de três meses orientado à preparação e formação de actores, e dirigido sobretudo a grupos de amadores locais.

Eurico Pires e Fernando Lobo, autor e encenador do «Praça Pública», dois dos dinamizadores do curso

FILMES OCIDENTE

ELA TEM 14 ANOS. ELE TEM 15 ANOS

TÊM UM BEBÉ E COMO REFÚGIO AS RUAS DE NOVA IORQUE

A SEMENTE DA INOCÊNCIA

seed of innocence

TIM WEAD - MARY CANNON - T K CARTER

Realização de BOAZ DAVIDSON - Argumento de STU KRIEGER

Música de SHALOM CHANOCH - Fotografia de ADAM GREENBERG

Produção da CANNON International Inc. - Eastmancolor

NIMAS 5.ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

FILMES OCIDENTE

ELA FEZ DELE O AMANTE, O HERÓI, O HOMEM RICO ... E O ASSASSINO!

LEÃO D'OURO FESTIVAL DE VENEZA

amor e violência!

um filme de LOUIS MALLE

ATLANTIC CITY, U.S.A.

BURT LANCASTER · SUSAN SARANDON

MICHEL PICCOLI

quarteto HOJE ÀS 21.30 H.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

RIA COM O RITMO DAS CARIOCAS E DAS ANEDOTAS O MAIOR CRIADOR DE SARILHOS...

UM DOS MAIORES ÊXITOS DA ITÁLIA!

A TURMA DOS MALANDROS

PERNO CONTRO TUTTI

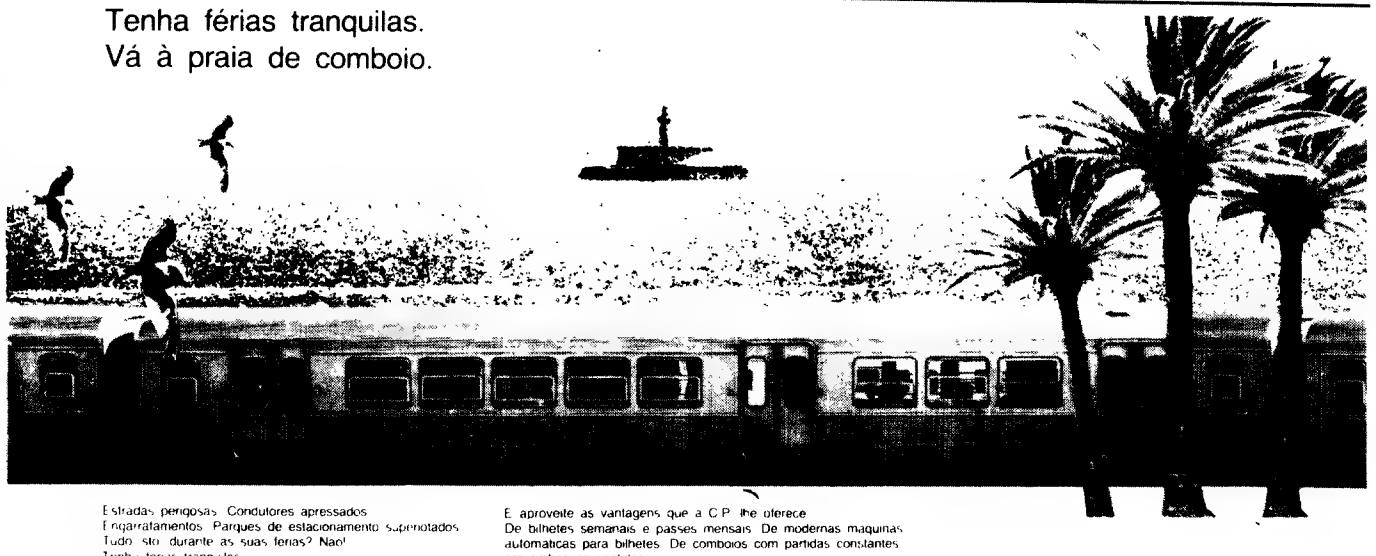
com ALVARO VITALI - MICHELE GAMMINO - MICHELA MILI

SOPHIA LOMBARDO Realização de MARINO GIROLAMI

PROIBIDO A MENORES DE 13 ANOS

HOJE ÀS 21.30 H. ROXY

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias? Não! Tenha férias tranquilas.

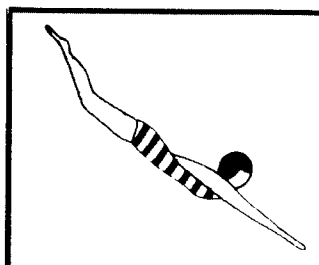
Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece. De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas. Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/Gabinete de Design



NÃO dê saltos em locais que desconhece

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O que ele tem é tosse

Todos os serviços de noticiário – incluindo um «suplemento» com transcrição integral – deram o discurso do dr. Balsemão. Foi um terrível tempo de antena adjudicado às forças da Aliança Democrática a propósito de um acontecimento fútil: o primeiro aniversário do Governo.

Estavam lá em peso. Desde Meneres Pimentel, em posição de quem vai atacar o fado vadio, até aos (a)braços cruzados de João Salgueiro, passando pelo hieratismo cómico de Freitas e pelo ar atento do Gonçalo, de esguelha, como se ouvisse vozes. Estavam todos tão hirtos como se alguém lhes tivesse dito: «Travem»! Não era claro o intuito, pelo menos em termos televisuais. Balsemão recebia os parebéns ou os pêsames?

Infelizmente, o chefe da turma apresentava-se em má forma física. Tossia. Tinha dispneia. Estava rouco. Por certo consequência de haver abusado da garganta mais do que seria legítimo. Vá repousar, homem. A «Patria» não lhe merece tamanhos sacrifícios.

A propósito de garganta, apreciei muito, oh, muito – as suas referências ao «diálogo social». O que se passa na **Cometna** (de que tivemos, ontem, no Telejornal, uma reportagem mais retorcida do que os chavelhos de Belzebu) na **Setenave**, na **CTM**, na EDP e do **Hotel Baía** para citar, apenas, alguns casos, é bem demonstrativo do tal **diálogo**.

A ameaça vem logo a seguir: estão criadas condições para avanços substanciais nas transformações económicas. E o dr. Almeida Santos que achava que não... Bom, que o achava ou que o dizia.

O dêerra Balsemão fazia gala de um optimismo de plástico. a todo o momento desmentido pela realidade. Para se avaliar bem do «apoio popular» a este Governo, bastou ouvir o depoimento daquele pequeno agricultor do vale do Mondego, transmitido pouco depois do discurso. A provar que uma coisa é o paleio de circunstância, em roupagens de literatura de cordel, outra coisa é a realidade sem maquilhagem. E sem quilhagem.

Além do «festival» Balsemão «também» houve o episódio da «Vila Faia», mais o «Benny Hill», mais o «Lou Grant». Vinte minitos de língua portuguesa, e tudo o mais inglês em tradução acelerada.

Obrigei-me ao cinto de castidade no que se refere à primeira telenovela portuguesa dos tempos modernos. Estou certo de que, no ano dois mil, a telenovela portuguesa de qualidade será um facto. Alegremo-nos, pois já não falta muito.

Por isso, não falarei de como o episódio de ontem estava todo preso por alinhavos. Nem do ridículo daquele pedido de casamento. Nem de... calma!, então o cinto de castidade?

A língua portuguesa, na maioria absoluta dos serões, encontra-se de cócoras, na legendagem. Legendagem, esse tormento digno da panóplia da Inquisição. A qual, ainda por cima, não é usada para nos dar a tradução fiel das situações.

Suponho que, propositadamente. A linguagem de Benny Hill é toda ela cheia de «malandrice». Respira sal e pimenta em cada palavra. Em cada palavra inglesa, porém. E estou em crer que, na tradução apropriada, a chamada «moral tradicional» ia aos arames. Só que, assim como se faz (e reconheço que o dilema posto ao tradutor não é de fácil solução) aquilo que os telespectadores estão a ver é tudo menos Benny Hill...

A prática do recurso à colaboração de especialistas devia ser corrente e não pontual. A gente vê, por exemplo, como António Manuel Baptista assiste à tradução de filmes científicos ou como Eurico da Fonseca assiste aos filmes de divulgação das aventuras espaciais. Correcto, obviamente. Mas o que está certo para a biologia ou para a astronáutica deveria, igualmente, estar para, por exemplo, o jornalismo.

E «Lou Grant» chama-se, na tradução, **horário** ao que nos jornais se chama **agenda** e a palavra **lead** aparece, erradamente, traduzida por «título»: **lead** são as primeiras palavras de uma notícia que dão ao leitor o essencial do acontecimento, seguindo-se-lhe descrição mais pormenorizada. Alguns jornalistas portugueses já usam a «abertura», mas o «lead» ainda mantem um encanto especial.

Quanto à série propriamente dita, a verdade é que, para além da espaventosa encenação, ela não foge ao esquematismo das situações dos comportamentos e até das motivações tradicionais nas séries americanas. Não há personagens bem caracterizadas como na «Balada de Hill Street» – e este é um motivo da qualidade desta série, se bem que a similitude das situações acabe por se tornar embaladora, entorpecente.

«Lou Grant» tem, para os jornalistas portugueses, o interesse de assitirem a uma adaptação a novas tecnologias. Uma conversa na TV a este proósito talvez não fosse desinteressante.

Caminhos de Ferro Portugueses

AUXILIARES

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretende admitir para um contrato a prazo de 6 meses AUXILIARES para a função de controlo de títulos de transporte às portas das estações da área de Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— idade compreendida entre os 21 anos completos e os 35 anos incompletos
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Habilitações literárias — mínimo 6.º ano de escolaridade, dando-se preferência aos possuidores do 9.º ano
— Residência na área de Lisboa (condição de preferência).

OFERECE-SE:

— Vencimento adequado
— Subsídio de almoço
— Prémio de produtividade.

Os interessados que preencham as condições deverão contactar até 2/9/982, directamente ou por escrito, o SECTOR DE RECRUTAMENTO — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX.

RN

CIRCUITO
CABO DA ROCA

* PARTIDAS DIÁRIAS DE SINTRA ÀS 10 e 14 HORAS COM AS SEGUINTES PARAGENS

SETEAIS — MONSERRATE — COLARES

(Passeio num eléctrico do século passado entre Bazão e Praia das Maçãs)

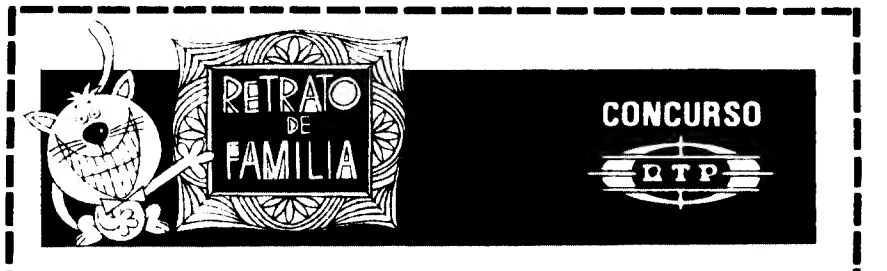
CABO DA ROCA — CAPUCHOS — PENA — SINTRA

Bilhetes à venda:
CENTRO DE TURISMO — SINTRA
RN — QUELUZ
RN — SINTRA

* Este circuito não se efectua à 2.ª-feira

RN

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

JA SABIA QUE

Pode adquirir a sua Enciclopedia Luso-Brasileira de Cultura «Verbo» (20 volumes) em 20 prestações.

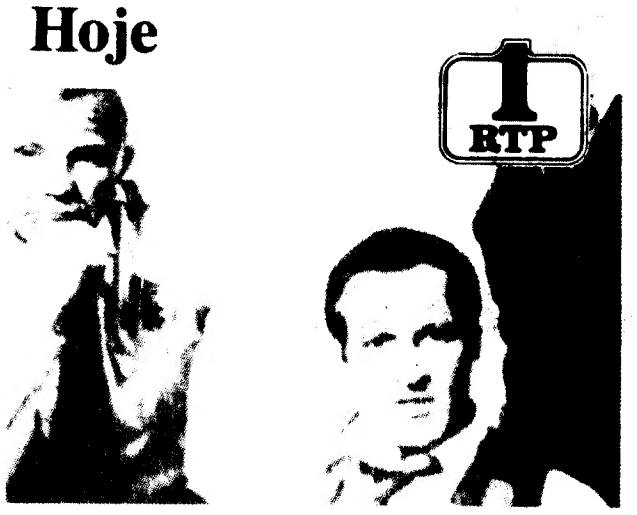
SEM FIADOR

E com garantia total?
Telefones:
579991 (Manha)
545855 (Tarde)
2435912 (Noite)
ou Apartado 2938
1100 Lisboa CODEX

CONTACTE-NOS

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exibição do 9.º episódio da série «A Balada de Hill Street»

18.32 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.30 **Desenhos Animados**
19.45 **Aprender Saúde** – recordando.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
21.00 **Direito de Antena** – PS (Partido Socialista).
21.20 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.50 **Superestrelas** – John Denver. Convidados James Gal-
22.50 **«A Balada de Hill Street»** – 9.º episódio.
23.35 **Último Jornal** – último serviço noticioso do dia.

2 RTP

19.00 **País, País**
19.25 **Estúdio Aberto**
19.55 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Caminhos do Eterno** – Museu Alberto Sampaio, de Guimarães.
21.25 **«A Ilha dos 30 Caixões»** – último episódio.
22.30 **Recital de Alfred Brendel**

Uma cena de «A Ilha dos 30 Caixões».

Amanhã

1 RTP

12.02: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: «Verão Azul» – 7.º episódio; **13.55**: Sumário; **14.00**: Lúculos e Brócolos; **14.30**: No Reino de Neptuno; **16.00**: Sábado Desportivo; **19.30**: «Sport Billy» – 9.º episódio; **20.00**: Tur/82 – 12.º episódio; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Som de...; **21.30**: «Pedro e Paulina» – 6.º episódio; **22.00**: «Dallas»; **23.00**: Última Sessão – com «Thriller».

2 RTP

19.02: Folclore; **19.30**: Documentário; **20.00**: Itinerário Artístico; **21.00**: Sábado Especial; **22.30**: Documentarismo Português.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«A Balada de Hill Street»
(22.50)

2 RTP
Recital por Alfred Brendel
(22.30)

...e sugere para hoje...

Vila Faia

VILA FAIA
(episódio n.º 82)

«A prova de que não fiz nada é que estou aqui e ninguém me prendeu» diz Tó à tia Ermelinda após ter sido ouvido na Polícia Judiciária. Mas o que a tia queria saber era o que ele tinha feito a Mariette.

Entretanto, entra João Gudunha e fica a saber, por Laura, que o Tó empurrou a Mariette, motivo porque esta foi hospitalizada e promete matá-lo.

Tó tinha já saído da leitaria mas Gudunha vai em sua perseguição. Apanha-o e tenta estrangulá-lo, por fim deixa-o inanimado.

Em casa do Zé Diniz este e a mãe ficam a saber do que se passa com Manuel Marinheiro porque Arminda e a filha lhe levam um jornal com a notícia.

Em casa dos Marques Vila a avó Ifigénia diz a Beatriz que quando se deslocou ao Salão de Beleza foi para ver Mariana que ali se encontra a trabalhar.

No dia seguinte, Pedro sai de casa e dá com a notícia, nos jornais, da descoberta dos responsáveis pela falcatrua dos vinhos e pela morte do Balhão e do guarda do armazém. A morte do Mariano também merece destaque. A família Marques Vila lê as notícias.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Está a decorrer no Porto um ciclo de cinema dedicao à malograda Romy Schneider

Teatro

O TAS – Teatro Animação de Setúbal estará, no corrente mês de Setembro, a 16, 17, 18 e 19, no Teatro do Bairro Alto, Sala Manuela Porto, com o seu espectáculo «Doces do Diabo», composto por 4 peças em um acto sobre textos de Jorge de Sena e António Pedro. Encenado por Alexandre Sousa, o espectáculo tem cenários e figurinos de Cerveira Pinto, máscaras de José Carlos Barros, movimento de António Rodrigues e música pelo grupo «D'Isto e d'Aquilo». Actores: Célia Roque, Isabel Ganilho, João Manuel, Luís Costa, Manuela Carlos, Maria Simões, Nuno Melo e Pompeu Cortez.

Cinema

Um ciclo de cinema dedicado a Romy Schneider está a decorrer no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto. O ciclo começou com a película «Duelo na Ilha», realizada por Alain Cavalier e prossegue, agora, com as exibições de «A Califa», de Alberto Bevilacqua, «César e Rosalie», de Claude Sautet, «Mulher à Janela», de Grenier Deferre, e «A Banqueira», de Francis Girod. A encerrar, será exibido, nos dias 14, 15 e 16, o filme de Luchino Visconti, «Luís da Baviera».

Na sede da Associação Portugal - URSS (R. de S. Caetano, 30, à Lapa) realiza-se, hoje, às 21.30, uma sessão de cinema. Serão exibidos a longa metragem «Ela Defende a Bandeira» e o documentário «Medalhas na Bandeira».

Música

Hoje, às 21 horas, no Barreiro, haverá música popular urbana de Angola, executada por um conjunto vindo de um dos mais conhecidos bairros de Luanda: «Os Jovens do Prenda», com os cançonetistas Pedrito e António Paulino. Ao espectáculo seguir-se-á um animado baile.

«Os Jovens do Prenda» mais o Grupo Kituxi, seus acompanhantes, músicos, bailarinas e cançonetistas, estão, no próximo domingo, em Lisboa, no Coliseu, as 21 horas, para um espectáculo que o leitor não deve perder.

Exposições

O II Salão Ibérico de Pintura Naif, colectiva de 39 autores nacionais e estrangeiros, é hoje inaugurado, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril. Organizada com a colaboração da Galeria Ramon Durán, de Madrid, esta exposição inclui obras de Marta Vierna, Maria Del Carmen Gámez, Graça Risueño, Óscar Borrás Aúsias, Carmen Poblacion, Ana Legido, Pepa Clavo, Juan Guerra, Maria José Antón, Máximo Molina, Rosário, Basi, Alda Lopez Sancho, Evaristo Navarrete, Maripi Morales, Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Carlos Portugal, Deolinda da Conceição Sousa, Eduardo Alarcão, Fernanda Birrento, Hipólito Clemente, Ivone de Carvalho, Jorge Viriato, Ló, Luís Manuel Gomes Vieira, Manuel de Carvalho, Margarida Varejão, Maria Antónia Gomes, Maria Fernanda da Silva Teixeira, Joaquim Dias Viegas Matos, Rosa Passos, Silvana, Susana Llorente, Victor Silva Vieira e Vilhete.

A Associação de Amizade Portugal - URSS, no âmbito das comemorações do 60.º aniversário da formação da URSS, vai promover uma exposição de fotografia que tem por tema a cooperação. A participação è aberta a fotógrafos profissionais e amadores que devem apresentar os seus trabalhos (no máximo de três) a preto e branco e no formato 30 por 40, até ao dia 30 de Setembro. Prémio para o melhor trabalho: uma viagem de duas semanas à URSS.

Integrado nas mesmas comemorações, a associação também promove um concurso de cartaz evocativo (do 60.º aniversário da formação da URSS) aberto a qualquer pessoa, sem distinção de idade ou nacionalidade. O autor do cartaz premiado receberá o mesmo prémio: duas semanas no país dos sovietes. Os trabalhos propostos ao concurso devem ser enviados para a sede da associação (R. de S. Caetano, à Lapa, 30 – 1200 Lisboa) até ao próximo dia 30 de Setembro.

Alberto Rotili e Maria Ruiz Campins expõem pintura no Porto, na Fundação Eng. António de Almeida. A mostra é inaugurada, hoje, às 21.30, e estará patente ao público, até 15 de Setembro, entre as 14.30 e as 18.30, excepto ao domingo.

LUÍS INÁCIO DA SILVA PINTO MOITINHO

FALECEU 2/9/82

Teus filhos, companheira, netos e noras, choram a perda do teu corpo, mas a tua alma manter-se-á presente para sempre, pela tua luta e combatividade e exemplo de homem que o foste.

Participamos a todos os familiares e amigos, que o seu funeral se realiza sábado às 10 e 30 h da igreja da Graça para o Alto de S. João.

A cargo de S. Lázaro.
da Rua de S. Lázaro 229
tel. 576562/664795

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$55	65$55
ALEMANHA FED. (marco)	34$35	35$45
ÁUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$623	1$823
BRASIL (cruzeiro)	$147	$397
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	68$45	70$45
(notas de 5 a 1000)	68$95	70$95
DINAMARCA (coroa)	9$80	10$20
ESPANHA (peseta)	$721	$821
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	84$60	86$00
(notas de 5 a 1000)	85$10	87$10
FINLÂNDIA (marka)	17$85	18$45
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	31$35	32$35
INGLATERRA (libra)	147$70	151$70
IRLANDA (libra)	118$65	122$65
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$300	$335
NORUEGA (coroa)	12$75	13$25
SUÉCIA (coroa)	13$80	14$40
SUIÇA (franco)	40$35	41$45
VENEZUELA (bolivar)	17$70	18$70

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: Entreposto das ideias; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «O Retrato de Ricardina»; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Actualidade – travessia; **23.15**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **20.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.15: Missa «Se La Face Ay Pale», de Dufay; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Sonata em fá maior, op. 6, para violoncelo e piano; **18.30**: Música de Bach; **19.00**: Intérpretes portugueses; **20.10**: «Stabat Mater», de Rossini; **21.00**: Sonatas para piano; **21.30**: Intercâmbio musical; **23.00**: Trio em sol menor, op. 17, de Schumann; **23.30**: Música do século XX; **00.45**: Sonata em sol menor, para flauta e cravo, de Telemann; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto.; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **15.00**, **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

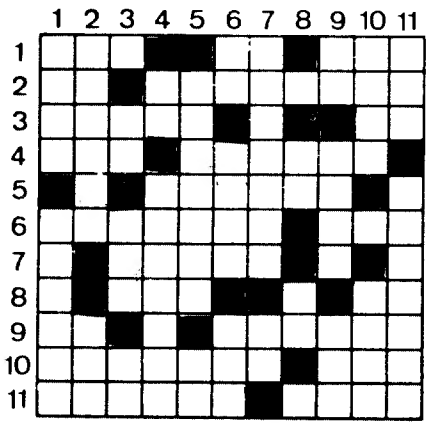
Tiragem media diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 518

HORIZONTAIS:

1 Recusa; Caminhar; Arara.
2 Antigo Testamento; Tires da cama.
3 Banheiras; Seguia.
4 Pedra de altar; Farrapos.
5 Charruas.
6 Experimentado; Ecoa.
7 Existência (pl).
8 Renque; Vossa Alteza.
9 Prefixo de negação; Concordar.
10 Mensagens; Nome de mulher.
11 Guarneceras de asas; Pronome pessoal



VERTICAIS:

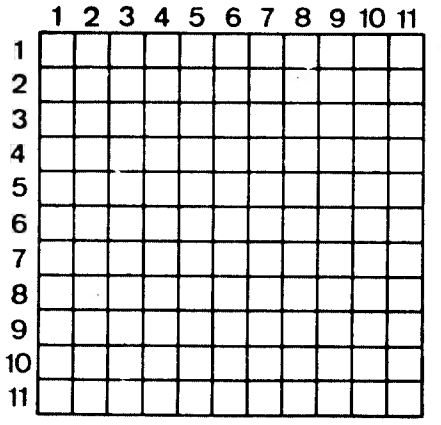
1 Creme; Terra reduzida a pó.
2 Arremessar; Espaço de trinta dias.
3 Em a; Ovário dos peixes; Centiare.
4 Nota musical; Rebaixar.
5 Rotina (fig); Contracção de preposição de com artigo definido.
6 Quarto; Porto abrigado por terras mais ou menos altas; Uma das Espórades.
7 Esmagados; Ósmio (s.q.).
8 Rio de Itália; Prefixo de privação.
9 Antigo Testamento; Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais; Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Monarcas; Origem.
11 Membro de ave; Municípios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9378

HORIZONTAIS:

1 Antiga região da Ásia Menor; Manto real.
2 Cidade da U.R.S.S.; O mesmo que acarretar. (pop).
3 Suspiros; Jarro (planta).
4 Basta! Nome de fruto; Artéria.
5 Espera deferimento; Artigo definido (ant.); Matemática.
6 Tépidas; Refeição depois da meia-noite.
7 Uma das partes do Mundo; Cidade da Inglaterra.
8 Amontoa.
9 Equipo; De Roma.
10 Ide pelos ares; Zombar.
11 Boca muito grande ou escancarada; Guarneço de asas.



VERTICAIS:

1 República da América Central.
2 Aguçados; Curso de água natural e abundante.
3 Pêlos de certos animais; Escarneçam.
4 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
5 Centiare; Pronome pessoal; Sufixo que designa estado.
6 Erguer; Cortar com serra.
7 Cidade da Suíça; Cidade da Ásia Menor.
8 Rádio (s.q.); Filtrem.
9 Torturara.
10 Bário (s.q.); O mesmo que ah! oh! (Inter). da Ilha das Flores); Erva doce.
11 Corrigendas; Rogo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 517

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Naná. Nora. A.	1 NECESSIDADE.
2 Elas. Anuais.	2 Alar. Avisa.
3 Caos. Tarro.	3 NÃO. Ana.
4 Er. Te.	4 Asso. Pear.
5 Temente.	5 Campa.
6 Sana. Voes.	6 Na. TEM. LEI.
7 Ivã. Caí.	7 Ontem. Cal.
8 DI. Pala. Vir.	8 Rua. Eva. Hás.
9 Assemelhara.	9 Aar. Noivara.
10 Dá. Api. Arad.	10 Irite. Irar.
11 Era. Asara.	11 Aso. Estrada.

Proverbio: A necessidade não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9377

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Xá. Ripa. Cãs.	1 Xerume. Rosa.
2 Ene. Aiaras.	2 Anual. Sim.
3 Rumam. Remais	3 Em. Sra. Na.
4 Úa. Ma. Hábil.	4 Amarguras.
5 Ml. Ad. Uto.	5 Iamada. Rã.
6 Sra. Saju.	6 Pi. Côdea.
7 Erg. Ara.	7 Aarhus. Ri.
8 Aurora. Rs.	8 Reata. Aoro.
9 Os. Radiosos.	9 Camboja. Sás.
10 Sina. Rasa.	10 Asai. Urrós.
11 Amassados	11 Ilo. Assas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 21 e 23.45
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Às 14.45 e 17.30
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TONTO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.15, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
As novas peripécias dos jovens conquistadores e suas garotas do rock dos anos 50!
GELADO DE LIMÃO III

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
5.ª Semana
Às 24
E O HORIZONTE FICOU EM CHAMAS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45 e 19
– Int. men. 18 a.
CALORES DE MULHER
Às 24
OS SAQUEADORES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
DILLINGER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O MILAGRE DA FÉ

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – Int. men. 13 a
MANAOS
Às 14, 16.30 e 19
OS FRUTOS DA PAIXÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER É UMA MULHER

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FUNNY LADY – UMA MULHER ENDIABRADA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

9.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO
Às 15.30
MEU FILHO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME
c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45 e 19
– Int. men. 13 a.
MALEVIL
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
SALON KITTY
de Tinto Brass

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM NA SOMBRA

SALA 3
Às 15, 17, e 19 – Int. men. 13 a.
A FORÇA DO SEXO FRACO
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A SOMBRA DA GUILHOTINA
de Michel Drach

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
37.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
23.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EM BUSCA DA VERDADE
3.ª Semana
Às 24
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
46.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BRIGADA ANTICRIME

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os grandes senhores da aventura – 4 Óscares da Academia
DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman e Robert Redford

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INFERNO
Às 23.45
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Amanda, Perigo Sexual», sessões contínuas (18 anos)
POLITEAMA – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Fantasma do Paraíso», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Apocalipse Now», às 21.00 (18 anos)
RESTELO – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Chamam-lhe Rei», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Praia Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «Sissi», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Zombi Holocausto», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Comandos dos Tigres Negros», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Teerão 43», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Que Há de Novo Gatinha?», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Bye, Bye, Brasil», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Bando de James», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine;Estúdio – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Terror dos Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Os Repetentes em Férias», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Um Amor que Não Morreu», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Mulher de Prazer num Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Os Heróis de Telemark», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cineestúdio – «O Último Tubarão», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Lulu», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Só se Vive Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

Porto

PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Encontro com os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «A Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Bandidos do Sexo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Garganta Funda», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Amor Ameaçado», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Dinheiro Não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Revolta dos Gladiadores», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Herbie, um Carocha dos Diabos», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Burro, mas Disciplinado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Norstradamus», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 861321); **ANJOS (AO CINEMA ROXY): Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA : BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morião**, R. da Assunção, 17,19 (T. 321289); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE; Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.º CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **PICHELEIRA: Martuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALFAMA: Amalil, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Diiena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja-Esq. (T. 798727); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 22 horas; **CASCAIS**, R. Conde de Monte Real (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 2943693); **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832); **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo F. Costa, lote 1. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073027). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 21 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. Camarinha, 32. Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824); **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27-3.º, Torre da Marinha (T. 2211132); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2; **CAMARATE: Nova da Charneca** (T. 2518726). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim, (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa» às 20.30 e 23.00.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.05	3,9 m	9.33	1,0 m
16.51	4,1 m	21.55	0,9 m
Dia 4			
4.38	3,9 m	10.06	0,9 m
16.51	4,1 m	22.28	0,8 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	25°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	20°
PORTO	24°
P. DOURADAS	20
COIMBRA	24°
C. CARVOEIRO	27°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	24°
ÉVORA	25°
BEJA	22°
SAGRES	24°
FARO	28°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

últimas

OURIVES DO PORTO ENFRENTOU UM JOVEM que de espingarda de canos serrados em punho procurava assaltar o seu estabelecimento, na Rua Camões, 471, naquela cidade. Álvaro António da Mota conseguiu empurar o intruso obrigando-o a disparar para o tecto e a fugir juntamente com outro indivíduo que o esperava no exterior. Os dois homens desapareceram na Rua das Mussas levando a arma embrulhada num pano.

BURLA DE 22 MIL CONTOS assacada a um caixa da firma «Gasin» – gases industriais – com sede na Rua Azevedo Coutinho, 49, no Porto. O visado, João Franklin da Silva Nogueira, de 42 anos, que já se encontra detido na Polícia Judiciária, às ordens dos Juízos de Instrução Criminal, teria desviado aquela importância ao longo de dez anos.

TOURO DESAPARECIDO EM ODIVELAS das instalações de um «curro» pertencente à Cooperativa Reforma Agrária, localizada naquela vila do concelho de Loures, no Bairro Novo de Santo Elói. O animal ainda jovem foi avaliado em cem contos.

APREENDIDAS DUAS CARABINAS de pressão de ar ao casal Maria Almeida e Francisco Carolo, pelo facto de os seus três filhos, dois de treze anos e um de quinze, terem sido surpreendidos a caçar pássaros nuns terrenos da zona de Chelas pertencentes à CML.

O JORNALISTA ROBERTO CORDEIRO, dos quadros do «Diário de Notícias», queixou-se de dois jovens que lhe teriam furtado um relógio, uma pulseira de prata e 220 escudos em dinheiro. Os detidos, António Carvalho, Soldado, e António Silva, estudante, ameaçaram Roberto Cordeiro com um pistola de alarme e agrediram-no a soco.

UM SOLDADO E UM BOMBEIRO detidos com haxixe, que, segundo confessaram no Governo Civil tinham na Rua das Portas de Santo Antão para vender em Torres Vedras. São eles José Matias, de 24 anos, e Vidal dos Santos de 22, ambos solteiros.

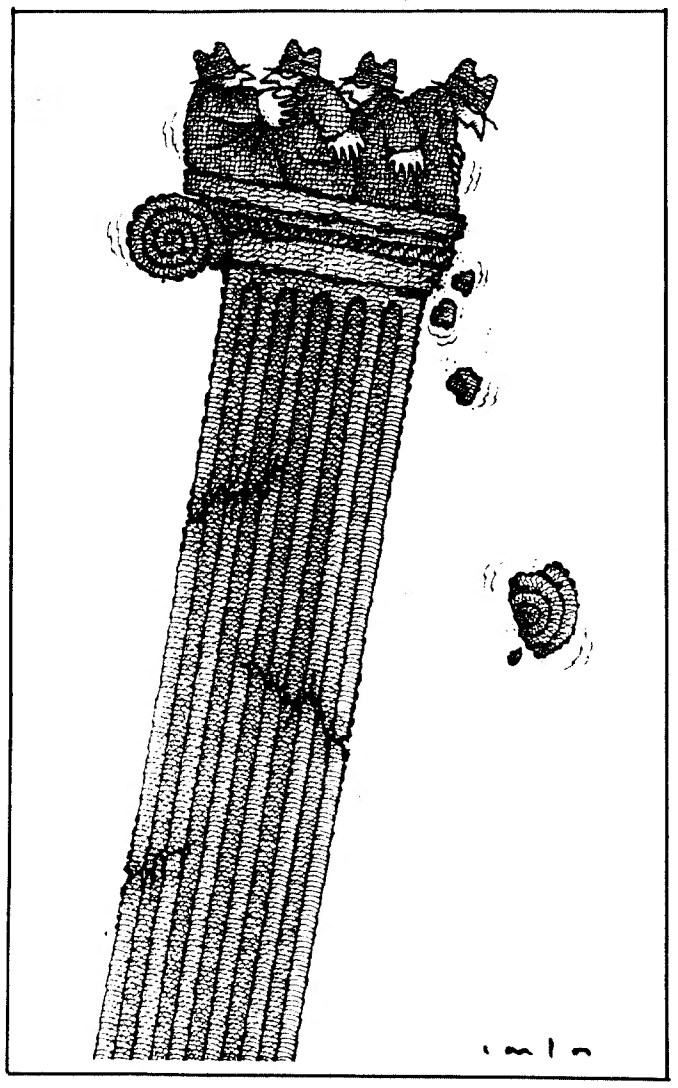
Adúltero aos 89 anos

Depois de um romance apaixonado e de dez dias de matrimónio, Edith Payne, 71 anos, anunciou hoje em Londres que ia pedir o divórcio, acusando o marido, de 89 anos, de a enganar com antigas namoradas.

Para além de adultério, Edith Payne acusou ainda o marido Bernard Dixon, de lhe ter mentido quanto à idade: antes do casamento dissera-lhe que tinha apenas 83 anos.

Em seis anos

O comércio mundial estagnou pela primeira vez



Pela primeira vez desde 1975, o comércio mundial estagnou em 1981, em volume (contra um aumento de 1,5 por cento em 1980), indica o relatório anual do GATT, publicado em Genebra.

O estudo do GATT (Acordo Geral sobre as Tarifas Alfandegárias e o Comércio) sublinha por outro lado a fraqueza do investimento produtivo, «causa da lentidão do crescimento e do elevado nível do desemprego».

A fraqueza das trocas mundiais registadas no ano passado advém da grande diminuição das exportações de produtos minerais (–12 por cento em volume) e, designadamente, do petróleo (–15 por cento), indica o GATT.

Pelo contrário o comércio de produtos manufacturados aumentou 4,5 por cento, e o dos produtos agrícolas 3 por cento.

Os resultados relativamente bons, nestes dois sectores advêm das importações dos países em vias de desenvolvimento (PVD), designadamente dos exportadores de petróleo, que serviram de «locomotiva». No entanto, essas importações começaram a enfraquecer a partir do segundo semestre de 1981, devido aos défices das balanças de pagamento e aos problemas de endividamento de numerosos países.

Assim, o aumento de 2 por cento do volume das exportações dos países industriais em 1981 (60 por cento do qual se deveu aos PVD) deu lugar a uma estagnação que se fez sentir desde o segundo semestre de 1981.

O défice comercial global dos países industrializados (valor FOB) diminuiu cerca de metade, em 1981, regressando a 50 mil milhões de dólares, devido a uma baixa das importações, em volume, de 3,5 por cento.

O excedente comercial global dos países em vias de desenvolvimento exportadores de petróleo passou de 170 mil milhões, em 1980, para 120 mil milhões, em 1981. O défice comercial dos outros PVD aumentou novamente, para 80 mil milhões de dólares, devido, designadamente, a deterioração dos seus termos da troca, pelo terceiro ano consecutivo. Por último, o défice comercial dos países da Europa Ocidental suavizou-se.

Analisando as causas da fraqueza dos investimentos que pesa sobre a actividade económica global, o estudo do GATT sublinha «o aumento da incerteza económica», devido à inflação e às pressões proteccionistas, que tornam os empresários muito prudentes.

Condenado por vender livros raros

Um antigo estudante foi condenado quinta-feira em Nova York a três anos e meio de prisão por tentar vender livros raros roubados da Biblioteca da Universidade de Londres.

John Papanastassiou, um grego de 34 anos que estudou economia na universidade norte-americana de Columbia, foi considerado culpado das acusações de posse de propriedade roubada e de fraude pelo correio.

O antigo estudante foi detido em Outubro passado em Nova York quando tentava vender quatro livros raros, incluindo uma edição de 1638 dos «Discorsi» de Galileo Galilei, a um agente norte-americano que actuava sob disfarce.

No apartamento de Papanastassiou as autoridades norte-americanas encontram dezenas de livros antigos, entre os quais a «Proto Mathesis», de Orance Fine (1532), roubados em diversas bibliotecas de universidades inglesas e norte-americanas.

As autoridades inglesas vão solicitar a extradição do antigo estudante

PALMA DE MAIORCA
Partida — 13 e 20 Set.
ÍNDIA, NEPAL E TAILÂNDIA
Partida — 14 Set.
CIRCUITO DA COSTA ADRIÁTICA
Partida — 20 Set
MRROCOS
Partidas semanais até 30 de Outubro
TUNÍSIA
Partidas semanais até 29 de Outubro
Ainda dispomos de alguns lugares para estas partidas
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

Rádio Vaticano contra bebés-proveta

A Rádio Vaticano condenou ontem o fenómeno dos bebés-proveta afirmando que o desejo de ter filhos era compreensível, mas que os cientistas tinham entrado no reino da amoralidade.

«Tanto dos pontos de vista moral, como social, é inaceitável que embriões humanos sejam retirados do seu lugar natural para serem congelados ou destruídos» – afirmou a Rádio Vaticano num comentário à decisão dos bispos australianos de condenar a fertilização «in vitro».

«O desejo de ter filhos é profundamente humano e os esforços para encontrar meios científicos para satisfazer esse desejo são de aplaudir. Mas os bispos australiano sentiram a obrigação de concluir que a fertilização em provetas é inaceitável» – acrescentou.

Acrescentou que a conferência episcopal australiana expressou o seu receio de que os cientistas, «à beira de descobertas fascinantes, estejam a tentar conduzir experiências que a moralidade não pode autorizar».

Pesadas penas para os raptores do pai de Júlio Iglésias

O Procurador Geral de Espanha pediu ontem penas de 11 a 15 anos de cadeia para os seis membros da ETA que raptaram em 1981 o pai do cantor Júlio Iglésias.

A acusação exigiu ainda o pagamento de uma indemnização de cinco milhões de pesetas (4250 contos).

Os seis membros da ETA raptaram o ginecologista Júlio Iglésias Puga, 67 anos, em 29 de Dezembro, exigindo mais tarde um resgate de dez milhões de dólares.

A 17 de Janeiro a Polícia conseguiu descobrir o esconderijo dos raptores e libertou, ileso, o pai do cantor.

Parque de Campismo do BALEAL
2km de Peniche
TURATUR
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS BALEAL
Férias diferentes - Um novo Investimento